TRIBUNA DA IMPRENSA

EDIÇÃO DE HOJE
2 CADERNOS
16 PÁGINAS

ANO VIII — N. 1.872 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sábado-Domingo, 25-26 de Fevereiro de 1956

Major Veloso: "Nosso sangue não será derramado em vão"

"NAO PODERIAMOS CUMPRIR ORDENS ILEGAIS DE AUTORIDADES ILEGAIS E CRIPTO-COMUNISTAS" — MANIFESTO DO CHEFE DOS REBELDES PUBLICADO EM BELÉM, ÀS VESPERAS DO MASSACRE ORDENADO POR LOTT — BASE AÉREA DE FORTALEZA RECUSA-SE A ACOMPANHAR BRIGADEIRO CORRÊA MELO

(NOTICIARIO NA PAGINA 2)

Porque Amorim recorreu ao STF

"Defendo o direito de manifestar-me sempre que julgar necessário"

"BATI às portas do Supremo Tribunal Federal para que me fôsse assegurado o direito de manifestar-me sempre que julgar necessário, como cidadão ou em decorrência do fato de ter ocupado o Ministério da Marinha numa época de tão funda importância política" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o almirante Amorim do Valle.

Em seu ligeiro contato com a nossa reportagem, o ex-ministro da Marinha dos governos Café e Luz explicou que, ao requerer o mandado de segurança, êle teve em mira menos a punição de que foi alvo pela entrevista concedida a êste jornal — prisão por cinco dias, em sua casa — do que o direito de conceder entrevistas e dirigir-se à opinião pública sempre que isso lhe parecesse conveniente.

Salientou o ex-ministro:

— "Tendo exercido o cargo de Ministro da Marinha, nas condições em que o exerci, e na conjuntura político-militar que é do conhecimento de tôda a Nação, reclamei para mim me fosse assegurado o direito de manifestar-me e defender-me em assuntos ligados à minha atuação pessoal ou administrativa. Evidentemente, não posso ficar calado, diante de acusações ou injustiças contra mim formuladas, daí o ter recorrido àquele remédio jurídico".

A prisão do almirante Amorim do Valle terminou anteontem. Êle não saiu de sua casa para apresentar-se ao Ministério da Marinha. De acôrdo com a praxe, o ministro Alves Câmara o considerou apresentado, fazendo-lhe a comunicação cabível.

"Globe Master" cai no Atlântico

AMSTERDAM, 24 (U.P.) — Informações transmitidas pelo rádio recebidas aqui dizem que um avião de transporte "Globe Master", com 16 pessoas a bordo, caiu no Atlântico Norte.

A FAMÍLIA DO MAJOR VELOSO

A EDIÇAO de TRIBUNA DA IMPRENSA esgotou ontem. Telefonemas inúmeros pediram-nos, durante o dia, que publicassemos, hoje, novamente, a fotografia da família do major Haroldo Veloso. Aí está, na fisionomia desta senhora e de seus cinco filhos, o mais tocante documento de uma época.

Promotor cita Falcão para acusar Lacerda

FALA DE POLITICA E DIZ QUE O BRASIL CORRIA PERIGO SE O "CLUBE DA LANTERNA" VENCESSE — ONDE APARECE PINTO FALCAO

O PROMOTOR Maurilio Bruno denunciou ao juiz Roberto Talavera Bruce, da 23.ª Vara Criminal, o deputado Carlos Lacerda, Raymundo Bandeira Vaughan, Enrico Silveira Amado, Fidelis dos Santos Amaral Neto, Didimo Estacio de Lima Brandão, que exercem funções diretivas no Clube da Lanterna, como conspiradores do regime democrático, incursos na Lei de Segurança (artigo 59) e nos artigos 286 (do CP) e 11 (alínea a) da Lei 1.802, de 5-1-1956.

O artigo 286 do Código Penal (crimes contra a Paz Pública) prescreve a detenção de 3 a 6 meses, ou multa de Cr$ 1 mil a Cr$ 2 mil. Diz o seu texto "incitar publicamente a prática de crime".

O promotor na sua denúncia de 5 laudas datilografadas faz comentários políticos e críticas ao Clube da Lanterna.

RESPONSABILIDADE

Aponta o deputado Carlos Lacerda, como responsável "por uma serie de atos criminosos cometidos pelo Clube da Lanterna, que culminaram com o subversivo manifesto" (o que se referia à volta dos Gregórios).

INGENUIDADE

A certa altura o promotor diz que muitas das pessoas do Clube que até ocupavam cargos diretivos eram ingênuas e não suspeitavam das "intenções criminosas dos seus diretores de fato".

João Duarte, filho (chefe da redação da TRIBUNA DA IMPRENSA) enquadrado na Lei de Segurança, no inquérito policial sôbre o Clube, não foi denunciado pelo promotor. Ocupa cargo diretivo naquela agremiação.

O MANIFESTO

Diz que o manifesto do Clube da Lanterna contra a posse dos Gregórios era criminoso e que os acusados confessaram amplamente a sua autoria.

"Visava impedir a posse dos eleitos", acrescenta.

LEGALISTA

Faz referências à Constituição, cita o seu artigo primeiro e acusa mais adiante o deputado Carlos Lacerda como responsável pela perturbação política e social do país e intranqüilidade do povo, durante dois anos.

DEMAGOGIA

Acrescenta que a "violenta propaganda de golpes armados propalados pelo deputado Carlos Lacerda era contra a maioria do povo brasileiro que escolheu seus representantes pelo voto direto".

IMUNIDADE

Entende que a imunidade parlamentar do deputado Carlos Lacerda não impede a sua denúncia, pois "a licença nos casos de imunidades processuais constitui apenas uma condição de prosseguibilidade da ação penal e não uma condição de perseguibilidade".

Faz referências a autores italianos para fundamentar a questão da imunidade e cita o juiz Pinto Falcão (processado na Justiça por Côrtes como caluniador).

PERIGO

Diz também que se vencesse o regime antidemocrático pregado pelo Clube da Lanterna a maioria do povo brasileiro estaria sujeita a tôdas as represárias e incriminações.

Baseando-se no artigo 80 do Código Penal pede seja feito traslado do processo para enviá-lo à Câmara dos Deputados, juntamente com o pedido de licença para processar Carlos Lacerda.

ACUSAÇÕES

Acusa o coronel Geraldo de Menezes Côrtes, ex-chefe de Polícia, de haver tolerado as manifestações subversivas do Clube da Lanterna. Diz que Côrtes era até simpatizante do Clube.

Finaliza pedindo seja instaurado processo-crime, citando-se os denunciados para todos os seus termos sob pena de revelia. E diz que deixa de arrolar testemunhas "por não haver dúvida contra a existência material do crime, estando a autoria delituosa, confessada pelos próprios denunciados".

Intransigência de Lott vai acabar em sangue

Pronunciamento de "O Estado de São Paulo"

(LEIA PÁG. 2)

A comissão, composta pelas sras. Hermínia Fernandes Lima, Laura Moitinho, Edith Sales, Laura de Souza Pereira e Maria Julieta Mendonça, faz a entrega da duplicata resgatada ao gerente de TRIBUNA DA IMPRENSA

MAIS UMA ROTATIVA PARA A "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Um grupo de senhoras brasileiras garante uma imprensa verdadeiramente livre — Entregaram à administração dêste jornal, já resgatada, a duplicata relativa à prestação da segunda unidade impressora — "E preciso que a TRIBUNA cresça cada vez mais" (Pág. 6)

Posição da UDN:

Degola de Lott, problema de JK

O partido da oposição nada tem a ver com as dificuldades do govêrno — Declarações de Milton Campos, Luís Garcia e Alberto Tôrres (PÁG. 3)

NAS portas dos cinemas formaram-se grupos comentando o "lock-out" dos exibidores.

Cinemas: preços mantidos classificação derrotada

Resultado da reunião de ontem — (LEIA PÁG. 2)

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

Morte de Ozéas último capítulo

SEGUNDA-FEIRA, EM REUNIAO COM A IMPRENSA, SILVIO TERRA ANUNCIARA O FIM DAS DILIGENCIAS

EM reunião com a imprensa, marcada para segunda-feira, o delegado Silvio Terra, da Divisão de Polícia Técnica, dará por encerradas as investigações para apurar a morte de Ozéas Ferreira, arquivista da "Imprensa Popular".

O cadáver de Ozéas foi encontrado no Alto da Boa Vista, com a cabeça separada do corpo, em estado de adiantada decomposição. Polícia e Partido Comunista, inicialmente, fizeram acusações recíprocas de autoria do crime.

Agora, porém, com o laudo do exame toxicológico nas vísceras de Ozéas, acusando a presença de ácido cianídrico, a Polícia resolveu encerrar o assunto, dando como suicídio a causa da morte.

CHUVINHA CHEGANDO

"SE chover, como indicam as previsões, vai ser pouco" — informou-nos o sr. Francisco de Sousa, diretor do Serviço de Meteorologia.

As chuvas esperadas para hoje são provenientes do sul (estão caindo nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Já domingo, o sol deverá voltar a aparecer.

Provocador comunista para a COAP cearense

O SENHOR Edgard Leite Ferreira, um dos quatro elementos comunistas que se apropriaram do encaminhamento do "Plano dos Barnabés", logrando acesso pessoal a JK e arvorando-se em intermediário entre o Catete e os servidores, acaba de ser nomeado presidente da COAP do Ceará.

Edgard Leite Ferreira tem mais de uma dezena de entradas na polícia, como provocador comunista. Com a sua nomeação, o Catete paga os serviços que êle prestou, iludindo milhares de servidores.

PREZADO LEITOR:

AOS sábados você já está acostumado a encontrar, na oitava página do primeiro caderno, "A Semana Passou Assim". Esta semana Luiz Lobo entrou de férias, para descansar um pouco e para preparar uma serie de reportagens sôbre "Um pequeno grande país conquistado ao mar", que vai ser publicada na oitava página do segundo caderno.

Mas, mesmo em férias, êle não quis deixar de preparar "A Semana Passou Assim", que vai publicada no lugar do costume.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O BRIGADEIRO Alves Cabral, que comanda as fôrças legalistas contra o major Veloso, é autor de um plano de construção de um oleoduto ligando Nova Olinda ao Rio de Janeiro...

DIZEM que o ministro José Maria Alkmim está encarregado de obter a demissão dos seus colegas militares.

POR motivos de ordem particular, o sr. Augusto Amaral Peixoto desistiu da Prefeitura do Distrito Federal.

JOSÉ DO RIO

TEMPO INSTÁVEL

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável. Temperatura elevada. Ventos variáveis frescos.

Máxima: 31.9.
Mínima: 23.7.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Major Veloso: "Nosso sangue não será derramado em vão"

O BRIGADEIRO Melo, comandante da 3.ª Zona Aérea (sede no Rio) foi a Fortaleza e intimou o pessoal da base aérea local a seguir com êle ao encontro do major Veloso, para rechaçar o movimento rebelde.

O comando da base de Fortaleza negou-se expressamente a cumprir essa ordem. O brigadeiro Melo, por isso, prendeu o comandante, coronel Bordeaux, e o subcomandante, major Sousa e Silva.

Para hoje a ofensiva

BELÉM, 24 (Asapress) — Inicia-se, amanhã, a ofensiva contra os rebeldes e se acredita que as fôrças do Exército e da Aeronáutica não se dirigirão apenas para Itaituba. O planejamento do estado maior das operações inclui as bases rebeldes e Jacareacanga, segundo se informa em Val-de-Cães.

Estaria acertada a colaboração das fôrças de pára-quedistas, para descer em Jacareacanga e outros locais vizinhos, mas ainda não se sabe se êles entrarão em ação amanhã. Houve nova reunião, com a presença do coronel Almir Policarpo, comandante da Primeira Zona Aérea, na ausência do brigadeiro Alves Cabral.

"Grande sujeito"

BELÉM, 24 (Por Clóvis Paiva, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Os oficiais do destacamento local disseram ter sido bem tratados pelo major Veloso, ao qual se referem como "grande sujeito".

Santarém retomou a sua rotina de vida. Antes de partir, o chefe dos rebeldes afirmou justamente que abandonava Santarém para não sacrificar a sua população civil.

Tudo já calmo, a cidade de

"Partimos para a Amazônia, espontaneamente, como protesto ante a usurpação montada no país. Por isto estamos na Amazônia.

"Os chefes militares que traíram a Pátria em novembro, não se satisfizeram com a traição militar. Acumpliciaram-se com os comunistas que se encontram nos postos-chaves da administração civil e militar, alargando ainda mais o suico da desunião.

"Que trouxe para o Brasil o govêrno ilegal que se instalou a 31 de janeiro? Preparativos públicos e notórios para o leilão de nossas riquezas, particularmente de nossos minerais estratégicos e acima de tudo o martelo sôbre a Petrobrás. Por isso que somos anticomunistas, antientreguistas e, sobretudo, brasileiros, é que nos dispusemos a êsse gesto. Acreditamos com segurança na recuperação moral da Pátria e na volta da legalidade constitucional. Nosso sangue não será derramado em vão".

"Nosso sangue"

Sob o título "Razões do Meu Gesto", os jornais de Belém publicam o seguinte manifesto assinado pelo major Veloso, chefe dos rebeldes:

"Não podemos conciliar nosso dever de militares, nosso sentimento de honra, nossa fidelidade à Pátria e à Constituição, com o espetáculo degradante que os chefes militares mancomunados com políticos egressos do "mar de lama" expõem a Nação brasileira.

"Não poderíamos cumprir ordens ilegais de autoridades ilegais e cripto-comunistas maculadas pela desagregação nacional e pela desunião das Fôrças Armadas.

"Somos inconformados com tal situação, que repudiamos. Ante isso, só nos cabia uma atitude, um gesto: o que realizamos. E assim permaneceremos enquanto vivermos ou enquanto o Brasil não se recuperar legal e moralmente.

Chegou o "Vargas"

BELÉM, 24 (Asapress) — As autoridades militares de Val-de-Cães receberam comunicação de Santarém expedida pelo brigadeiro Cabral, avisando que o navio "Presidente Vargas" chegou sem incidentes e as tropas em ótimas condições físicas.

O brigadeiro manda dizer que as tropas iriam prosseguir as operações policiais destinadas a sufocar o foco rebelde.

Susto em Santarém

BELÉM, 24 (Asapress) — Hoje pela manhã a população de Santarém fitava o céu, desconfiada, em vista do aparecimento de avião não identificado que supuseram tratar-se de um "Douglas" do major Veloso, para bombardear o "Presidente Vargas". Mas, cinco minutos depois, o avião ganhou altura, sumiu nas nuvens e desapareceu o temor do povo.

Volta Cabral

BELÉM, 24 (Asapress) — Para buscar o brigadeiro Cabral, um avião da FAB seguiu, hoje, para Santarém.

O brigadeiro foi a Santarém no navio "Presidente Vargas", acompanhando as tropas sob o comando do tenente coronel Delaide.

Rebeldes presos

BELÉM, 24 (Asapress) — Um grupo de rebeldes, desgarrado do major Veloso, foi prêso por uma patrulha do destacamento de Santarém, nas cercanias da cidade.

Algumas armas (inclusive metralhadoras) foram apreendidas.

O MOVIMENTO ENCONTRA ADEPTOS

BELÉM, 25 (Asapress) — O movimento rebelde comandado pelo major Veloso e pelo capitão Chaves Lameirão começa a atrair simpatia. Hoje, diversas ruas da cidade amanheceram pixadas com dizeres solidários ao movimento. Panfletos foram encontrados pelas autoridades, nos quais lia-se o seguinte: "Viva o major Veloso"; "Viva os almirantes Sodré, Amorim do Vale e Pena Boto".

Reunião secreta

Em Val-de-Cães onde está o Q. G. das operações contra os rebeldes, houve, hoje, uma reunião reservada entre os coroneis Santa Rosa e Almir Policarpo e o major Humberto Vasconcelos, de cujo assunto os jornalistas não foram informados.

Sabe-se, porém, que foram revistos os planos das operações a serem levadas a efeito contra os rebeldes, ora concentrados em Jacareacanga. Parte dos planos consiste em fechar o cêrco contra aquêle pequeno aeroporto com auxílio de tropas procedentes de outros Estados. Rumo a Belém, estariam vindo, de avião, batalhões de Amazonas e Goiás que, se preciso, agiriam em conjunto com as tropas de pára-quedistas.

BELÉM, 24 (Asapress) — Como medida de segurança, foram armadas na base de Val-de-Cans metralhadoras antiaéreas. Espalhadas por todos os pontos estratégicos da base, ao lado dos hangares da FAB, da Estação de Passageiros e da rampa dos Catalinas, e em outros pontos da pista.

CHEGARAM PRESOS

Em avião da "Cruzeiro do Sul", chegaram, ontem, de Belém, presos, dez oficiais da base de Val-de-Cães. Êles pertenciam à guarnição dos "Catalinas" da FAB. Negaram-se a obedecer ordens de combate aos rebeldes.

Preso o capitão

O capitão Aluísio Nóbrega, da FAB (2.º Grupo de Transportes) está prêso, por 30 dias. Motivo: recusou-se a levar para Belém tropas do general Lott. Além disso, o capitão discutiu com o general Ribeiro, comandante do Grupo de Pára-quedistas.

Acampamento no Palácio

Um contingente do Exército está acampado no Palácio das Laranjeiras, residência oficial de JK. Ela se destinam à guarda do Presidente.

Prêso na ilha

O capitão Edir Carvalho da Rocha, ex-diretor do SNAPP em Belém, que veio prêso do Pará, foi recolhido ao Corpo de Fuzileiros Navais, na ilha das Cobras.

Atos de Sêco

O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Sêco, dispensou das funções de comandante do 1.º Esquadrão do 5.º Grupo de Aviação (Natal) o major Eduardo Costa Vahia de Abreu que foi substituído pelo major Alberto da Silva Tôrres.

Demitiu o brigadeiro Ismar Brasil do comando da 2.ª Zona Aérea com sede no Recife, que será substituído, interinamente, pelo brigadeiro Antônio Alberto Barcelos.

Nomeou o tenente-coronel João Batista de Miranda Jr. para comandante interino da base de Salvador.

Livre o aeroporto

No "Aviso aos Aviadores" de ontem, expedido pela Diretoria de Rotas Aéreas, lê-se que foi restabelecida a liberdade completa de tráfego aéreo no aeroporto de Manáus, inclusive a desobstrução das pistas sob vigilância militar. A mesma providência foi tomada com referência ao aeródromo de Santarém.

Diplomacia & Tratados

O BRASIL, O MAR E A PLATAFORMA SUBMARINA

A 15 de março próximo deverá iniciar-se, em Trujillo, a Conferência Especializada Interamericana sôbre a preservação dos recursos naturais da plataforma submarina e das águas do mar.

Essa Conferência estudará a matéria sob o seu triplice aspecto científico, econômico e jurídico. Contará ela com estudos elaborados por órgãos técnicos da O.E.A., que lhe servirão de ponto de partida para seus debates. E' de se esperar que o Itamarati já esteja pensando na delegação a ser enviada, para que esta possa chegar a São Domingos suficientemente orientada para enfrentar as diversas correntes de opinião já manifestadas no Continente.

No setor jurídico, a Conferência terá sob seu exame, principalmente, a Resolução XIII do Conselho Interamericano de Jurisconsultos, que recentemente se reuniu no México. Os princípios aprovados no México têm o caráter de tentativa e constituem um "estudo preparatório", tal como os considerou a Resolução XIV, do mesmo Conselho.

Entre êsses princípios, avulta, por sua importância e sentido político, aquêle que dá a cada país a faculdade de fixar seu mar territorial, além das clássicas três milhas, até "limites razoáveis", atendendo a fatores científicos e a necessidades econômicas e de segurança.

A Delegação do Brasil, integrada pelo prof. Lineu de Albuquerque e pelo Secretário George Maciel, deu seu voto favorável à Resolução XIII, uma vez que a considerou provisória, mas fêz declaração em que, entre outras coisas, assinala que a regra sôbre a extensão unilateral do mar territorial "se reveste de um caráter acentuadamente individualista e não consulta os interêsses da comunidade internacional", o que não contribui para a melhor convivência entre as nações. Foi uma atitude realista, que reconhece a conveniência de revisão desta parte do Direito Internacional, reclamada pela grande maioria dos latino-americanos.

Essa será, sem dúvida, a missão da Conferência de Ciudad Trujillo.

C. P.

VIAGEM

SEGUE hoje para o México, onde vai exercer as funções de secretário de embaixada, o diplomata Fernando Simas Magalhães, antigo chefe do Gabinete do Ministro Barbosa da Silva, no Departamento Econômico e Consular.

DEVE SER EXTINTO O CONCURSO DE MÚSICAS

Compositores de carnaval opinam contra o certame — "A fazer mal feito, é melhor não fazer"

"MUITO bom mesmo seria a extinção do concurso da Prefeitura, que tem por fim selecionar os melhores sambas e marchas do Carnaval" — declarou-nos o conhecido compositor Almirante.

O concurso de músicas de Carnaval, instituído todos os anos, pela Prefeitura, provoca sempre uma série de mal-entendidos e desagrado geral, logo que vem a público o resultado. Por êsse motivo, o presidente do Sindicato dos Músicos, sr. Bruno Gomes, tenciona propor a sua extinção, logo após seja concluído o julgamento dêste ano, no dia 27.

A favor da extinção

Diversos compositores e instrumentistas manifestaram-se de acôrdo com o parecer do sr. Bruno Gomes, como Pixinguinha, Haroldo Barbosa e Almirante. Ainda o gerente da "Todamérica", sr. Antônio Almeida, disse-nos ser essa a melhor coisa a fazer, porquanto o concurso serve somente para desunir a classe. "Todos se julgam merecedores do prêmio, daí o descontentamento geral, quando é conhecido o resultado".

Comercialização

Além disso, frisou Almirante como ponto básico da questão, o fato de haver comercialização. "O concurso apenas ajudou a estragar a música de carnaval, porque a única preocupação dos compositores não está mais em fazer boas músicas, mas em fazer com que estas se tornem populares, tanto quanto possível, forçando mesmo um sucesso, inexistente na maior parte das vêzes. O interêsse é conseguir apresentar como finalistas, um grande número de músicas, a fim de haver a distribuição dos direitos autorais apurados, com base na popularidade".

Disse-nos, ainda, que os compositores lutam pelo predomínio dos discos nas estações de rádio, associando-se a discotecários, pois é o método mais simples de o povo ouvir suas músicas.

Novo critério

Dêsse modo, o concurso destituiu-se de sua finalidade primitiva, que não era outra senão a de premiar os melhores. Sugere Haroldo Barbosa que se adote um novo critério, como por exemplo, de haver diversos prêmios dados de acôrdo com a qualidade da música em si e também para aquela que apresentasse o maior índice de popularidade.

Poderia, ainda, ser o concurso realizado, não mais pela Prefeitura, mas particularmente, por quem se interessasse de fato e fôsse capaz de apreciar e julgar com acêrto as músicas inscritas, pois, em geral, as comissões julgadoras são alheias a isso.

"O que não pode continuar é esta situação, da maneira como vem agravando-se, de ano para ano. A fazer mal feito, o melhor é não fazer" — concluiu.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

MILTON CÂMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Cinemas: preços mantidos classificação derrotada

A REUNIÃO DE ONTEM NA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

COM os preços fixados pela COFAP, mas já sem a nova distinção em primeira e segunda categoria, voltarão a funcionar hoje os cinemas do Rio. A deliberação foi tomada em reunião que houve, ontem, no Palácio do Catete, entre a diretoria do Sindicato das Emprêsas Exibidoras Cinematográficas, o presidente da COFAP coronel Rubem Brissac, e o sr. Oswaldo Penido, um dos sub-chefes da Casa Civil da Presidência da República.

Acham êles que os novos preços (Cinemascope Cr$ 14, cinema plano Cr$ 12) virão prejudicá-los, pois o aumento de dois cruzeiros para o cinema comum, será prejudicado pela diminuição de Cr$ 4, no "Cinemascope".

O "lock-out" tinha como finalidade a revogação da portaria e uma promessa de que a COFAP faria novos estudos para uma revisão dos preços.

A outra reclamação dos exibidores é contra a classificação dos cinemas, já que poucos cinemas do Rio poderiam permanecer na primeira categoria. Os que não têm ar refrigerado, os que têm ar refrigerado, mas que não chega na sala de espera, os que não têm poltronas estofadas, tapetes e outros requisitos passariam para a segunda categoria, ao preço de Cr$ 5,30.

O DIA DE GREVE
— "Está certo".
— "Não está certo não!".

Nas portas dos cinemas do Rio, ontem, os grupos formados tinham as mais diferentes opiniões sôbre o "lock-out" dos exibidores.

Nas discussões, os cinemas chegaram a ser considerados como artigo de primeira necessidade pelos mais extremados.

Mas o fato é que os cinemas, que constituem a diversão mais popular do carioca, estavam fechados e muita gente saiu de casa em pura perda.

Os cinemas retiraram de cartaz os filmes em "Cinemascope" Tanto nos circuitos de Luiz Severiano Ribeiro, Metros e o Independente, não existe um só filme em "Cinemascope" em exibição.

A estréia dos processos "Vista-Vision" e "Superscope", que exigem preços iguais aos do "Cinemascope", continuam sendo retardadas.

Outra manobra dos exibidores como represália contra a COFAP é o fato de que para a próxima semana estão programadas muitas "reprises".

Demite-se assistente de Lessa

O ENGENHEIRO Raymundo Paesler foi exonerado, ontem, das funções de assistente do prefeito Sá Lessa. A pedido.

O engenheiro Paesler, ao se exonerar, recusou-se a exercer outro cargo em comissão que lhe foi oferecido pelo prefeito.

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Marquês de Barros 724, loja — SR. CARLOS.

Queixa-se o PSD: a Casa Civil de Juscelino é muito acadêmica

Beletristas provocam desentendimentos entre o Catete e a bancada pessedista — Apêlo aos intermediários — Tancredo e Negrão executam missões políticas — Descoordenação

O PROCEDIMENTO da Chefia da Casa Civil está suscitando constantes aborrecimentos e desagrado à bancada pessedista, que a acusa de ser "mera sucursal da Academia Brasileira de Letras".

As bancadas do PSD na Câmara e no Senado estão, assim, afastando-se do Catete, dada a absoluta falta de identidade com o sr. Álvaro Lins. Alegam que o antigo candidato (derrotado) a deputado pela UDN pernambucana, nos idos de 1945, não lhes dispensa o apreço merecido.

Principalmente os deputados desistiram de tratar de assuntos políticos ou pessoais através do sr. Lins, preferindo recorrer a elementos mais chegados a JK. Nesse mister, apelam para os deputados Guilhermino de Oliveira, Maurício Andrade, França Campos e, preferencialmente, para os srs. Alkmin e Amaral Peixoto.

Descoordenação

Elementos que antes gozavam da intimidade de JK, como o deputado Coaracy Nunes, pouco a pouco se afastam do "presidente", tais as dificuldades que encontram no Catete, decorrente da má vontade com que o sr. Lins os recebe ou examina suas reivindicações.

Outra consequência é a descoordenação existente na bancada, que muitas vêzes desconhece o exato pensamento de JK, por falta de acesso a êle, uma vez que Lins faz a triagem.

E' o caso da eleição para a Presidência da Câmara, ainda objeto de dúvidas e contradições, apesar dos esforços do sr. Vieira de Melo para melhor orientar os seus liderados.

Queixa-se a bancada de que a Casa Civil — chefia, a subchefia fiel a Lins, o secretário e os oficiais de gabinete — limita suas atividades à redação de notas oficiais, em sua maior parte encomiásticas, e visando pôr em relêvo a figura do Chefe, que dispõe no Catete de um eficiente dip.

Essas notas, com luxos de estilo e preciosidades de linguagem, consomem tempo e atenção que deveriam ser dedicados ao trato dos problemas especificamente políticos.

De política, nada trata a Chefia obrigando JK a apelar para elementos chegados ao govêrno, sobretudo os srs. Tancredo Neves e Negrão de Lima.

E tanto isso é exato — argumentam — que, quando JK precisou entrar em contato com o sr. Jânio Quadros, ou com o brigadeiro Eduardo Gomes, teve de recorrer a êstes dois.

Nenhuma missão política de maior interêsse é confiada aos srs. Álvaro Lins ou Josué Montello, ambos absorvidos em suas cogitações de beletristas, travando cordialmente uma batalha de estilos, sob o olhar terno de JK, que limita suas eventuais leituras a romances históricos como "E o vento levou" de Margaret Mitchell.

Intransigência de Lott vai acabar em sangue

Importante pronunciamento do "O Estado de São Paulo" contra o ministro da Guerra de JK

S. PAULO, 25 (Sucursal) — **Num importante editorial, diz hoje "O Estado de São Paulo" que "a intransigência feroz do general Lott" vai acabar por dar ao episódio de Santarém um final de sangue.**

O tópico do "Estado" sob o título "Dois pesos e duas medidas", está redigido nestes têrmos:

"Quer o sr. ministro da Guerra punir severamente os oficiais da Aeronáutica que, num movimento de rebeldia, se apossaram de aviões e se entrincheiraram em campo de pouso no Estado do Amazonas. Falharam por isso as tentativas de uma acomodação em que se achavam interessados não só camaradas dos rebeldes como tôda a gente que não cultiva o rancor. Não é justa a atitude do chefe do Exército. Quem deu o exemplo de rebeldia, nestes últimos tempos, foi s. exa. Em pleno regime constitucional, s. exa. traindo a confiança do presidente Café Filho, que o colocara na pasta da Guerra, depôs êsse presidente e o seu substituto legal, sr. Carlos Luz. Consumado o delito foi s. exa. premiado com a confiança do novo presidente continuando na pasta da Guerra como se fôra o mais escrupuloso dos servidores da Constituição.

Os oficiais da Aeronáutica, levantando-se contra a autoridade constituída, fizeram o mesmo que s. exa. havia feito, e, ao que parece não o fizeram por motivos de interêsse pessoal. Fizeram-no por estímulos de caráter idealista. Têm êles por si, ainda, a circunstância de serem jovens, o que já não sucede com s. exa. Duas atenuantes poderosas concorrem para diminuir a gravidade do ato que praticaram: o idealismo patriótico e o ímpeto da mocidade. O sr. ministro da Guerra, atentando para essas circunstâncias, não devia levar o rigor da repressão ao extermínio dos rapazes e das populações em cujas circunstâncias se alojaram. Devia ser o primeiro a facilitar entendimentos para que o ato que praticaram não tivesse maiores consequências e tudo acabasse sem derramento de sangue. A sua intransigência feroz atesta que s. exa. usa, na distribuição da justiça, de dois pesos e duas medidas. Para si, para os seus atos pessoais de sedição nenhum castigo; para os outros, para os que, em movimento de desespêro, praticam rebeldias, todos os rigores são poucos. Desculpe-nos s. exa., mas isso não está certo".

"Fazer onda" é a ordem do PSD aos diretórios

O DIRETÓRIO nacional do PSD, reunido ontem, sob a presidência do "embaixador" Ernani do Amaral Peixoto, resolveu ampliar o número de membros da Comissão de Reestruturação do PSD gaúcho, que passou a ser de 45, isto é, com 25 novos integrantes.

Ficou estabelecido que essa reestruturação se processará dentro do mais largo espírito de pacificação.

Na mesma reunião, o sr. José Carlos Pereira de Souza propôs que o diretório nacional oficiasse aos diretórios estaduais do partido, para que êstes se manifestassem, "em verdadeiro clamor nacional", contra o que êle chamou o inconformismo da minoria, acusada por êle de perturbar o regime democrático.

O sr. Leoberto Leal propôs uma moção de aplausos a Amaral pela indicação do sr. Lúcio Meira para ministro da Viação.

A moção foi aprovada.

Tensas as relações cubano-dominicanas

CIUDAD TRUJILLO, 24 (U. P.) Orlando Daumy, embaixador de Cuba na República Dominicana, deixou a sede da embaixada e o consulado cubano a cargo do embaixador de outra nação, antes de sair de regresso à sua pátria, segundo se informou hoje em fontes que merecem inteiro crédito.

Daumy partiu para Havana anteontem, em companhia de sua família, e algumas horas depois de haver comparecido ao Ministério das Relações Exteriores, onde deixou várias notas.

Nos círculos diplomáticos desta capital comenta-se que o processo que Daumy seguiu, de entregar as notas e partir imediatamente, não se coaduna com a gravidade que o próprio govêrno cubano atribui a essas notas, as quais devem — segundo êsse govêrno — ser adequadamente respondidas.

Cristiana Maria de Castro Brunini

FAZ 15 anos amanhã, domingo, a menina Cristiana Maria de Castro Brunini, filha do casal Joaquim Brunini. Cristiana Maria oferecerá, na Colombo de Copacabana, às 17 horas, um "lunch" às suas amigas.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA 70-72
RUA CHILE 35

LEITOS PARA FUNCIONÁRIOS CANCEROSOS

O IPASE vai dispôr de cinco leitos para internamento de funcionários doentes de câncer.

Isso é o que ficou resolvido com a assinatura do convênio entre a autarquia e o Instituto Central do Hospital A. C. Camargo, da Associação Paulista de Combate ao Câncer.

Com essa medida inicia-se um plano de assistência do IPASE aos funcionários públicos acometidos de câncer. O plano envolve hospitais de todo o país.

Dinheiro x Automóvel

Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA PAULO que financia em 10 prestações mensais — Rua Conde de Bonfim n.º 262-loja — Sr CARLOS

CLUBE DA LANTERNA

Av. Franklin Roosevelt, 39, 7.º and., sala 713

INSCRIÇÕES DE SÓCIOS

Os sócios antigos que não renovarem suas matrículas até o dia 28 de fevereiro, têrça-feira, impreterivelmente, perderão o número da inscrição inicial.

Para os que residem no interior êsse prazo é dilatado até 15 de março.

Todos os interessados em se inscrever no Clube da Lanterna poderão dirigir-se à sede, das 9 às 19 horas.

HOMENAGEM A VIEGAS NETO EM SÃO PAULO

"Defendeu com bravura e dignidade a livre expressão do pensamento"

S. PAULO, 25 (Sucursal) — **O comentarista Viegas Neto, que deixou a TV Record após rumoroso caso, quando manteve sua independência e dignidade, foi homenageado, nesta capital.**

Promotores da homenagem: jornalistas, escritores, intelectuais, advogados, engenheiros e médicos, e "paulistas de todos os matizes, de nascimento e sentimento".

O sr. Viegas vinha ocupando há dois anos o lugar de comentarista político da TV Record. Sempre contou com o apoio da direção da emprêsa. Antes de 3 de outubro, porém, foi advertido de que não poderia atacar um dos candidatos (o paulista). Demitiu-se então, numa série de episódios rumorosos.

Apoio

Na ocasião, o comentarista recebeu milhares de adesões a seu gesto, inclusive do jornalista Carlos Lacerda. Agora, centenas de amigos, entre êles os jornalistas Júlio Mesquita, Rui Bloem e Paulo Duarte, promovem a homenagem.

"Pela bravura e dignidade com que se portou na defesa do direito de que não se despe o verdadeiro intelectual da livre expressão do pensamento e opinião" — dizem êles.

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

BRETAGNE 13 de Março
PROVENCE 10 de Abril
BRETAGNE 1 de Maio
PROVENCE 20 de Maio

Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires

BRETAGNE 1 de Março
PROVENCE 29 de Março
BRETAGNE 19 de Abril
PROVENCE 17 de Maio

PASSAGENS DE LUXO PRIMEIRA CLASSE ETC. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O EMBASBACADO

TEMO-LO aí, como um matuto na capital, enchendo os olhos de espanto nunca visto, embasbacado, sem saber o que fazer. Matuto sabido, ao criticar-se pela atitude de paspalhão que êle próprio assume ao chegar na capital, diz que fica como um burro olhando para um palácio.

Assim está êle, êsse desenvolto e leviano JK, no Palácio do Catete. Passeia do salão Mourisco, depois de ver as decorações de Parreiras, para a sala da Capela. Anda, como um duende, vendo os peixes da sala de despachos, que era das refeições antigas. Chega ao terraço, olha o jardim, vê o lago e toma séria resolução presidencial: manda abrir o portão dos fundos.

Está esgotado de tanto trabalhar o dinâmico JK. Mandou abrir o portão dos fundos do Catete e esfalfou-se. Foi o único ato de govêrno que realmente praticou até agora. O único, realmente, nenhum mais, nenhum outro, o único de sua inspiração, de sua deliberação própria, o único de sua vontade exclusiva. Ou será que mesmo êste lhe foi soprado no dia das núpcias com o Poder, pelo motorista do carro que o conduz de um palácio para outro?

E' possível que sim. Se não teve autonomia e vontade para praticar, nesses 25 dias vazios, nenhum outro ato por mínimo que fôsse, é de estranhar que tivesse tido, sem que ninguém lhe soprasse à orelha, esta grave intuição, esta profunda inspiração de abrir o portão dos fundos do Catete.

Foi, realmente, só pode ter sido o motorista do carro azul e nobre que lhe soprou a deliberação tão cantada já em prosa e verso.

Que mais fêz êle, o Embasbacado? Começou sem ter autonomia para escolher secretários e ministros. O menor dêsses cargos, o que lhe seria pessoal e próprio, até êste foi forçado a chamar quem lhe mandaram. E' verdade que por um imperioso motivo que não permitia adiamento: o Dr. Lins precisava mandar fazer uma casaca e não queria, na incerteza do convite, gastar seu rico dinheirinho para depois usá-la apenas no baile do Municipal.

Cada ministro seu foi uma violação que lhe fizeram. Aguentou, de saída, com a regência de Nereu, Lott e os pimpolhos da Aeronáutica e da Marinha, engasgou-se com o Meira do Peixoto, engoliu mal o próprio Clóvis Salgado, que engoliu sem sal. E até Alkmim, seu parceiro, lhe foi imposto aos gritos pelo próprio Alkmim, cuja voz, de natural eficiente e melodiosa, sabe elevar-se a tons de diapasão quando defende interêsses vitais de Alkmim.

Assim regido, violentado, começou a governar. Atroou aos ares a notícia de que começaria no dia seguinte, às sete horas, para começar bem cedo. Começou às sete e dez minutos. E êste pequeno atraso, prazo de tolerância que é, constituiu-se no atraso intolerável em que está. Hoje, o Embasbacado tem, no govêrno, 25 dias de atraso, de ócio, de inutilidade, de ineficiência, de nada.

O govêrno de JK está vazio. Nesses ócios, procura mostrar-se. Será urso angariando esmola ou periquito de realejo, tentando tirar a sorte de alguém? A sorte de Negrão, por exemplo, seu conviva nesses almoços do Aljan e do Mesbla. Só Negrão come com êle. Ou será que só Negrão resta seu amigo. Pois, mesmo assim, nem ao menos nomeia Negrão, seu amigo.

E' outra incapacidade sua, a de nomear. Não nomeia ninguém. Os que nomeou até agora, foi por forcejamento de outros, por vontade alheia. Foi como se se apossassem dos cargos à sua revelia, contra sua vontade. Para onde pode nomear, não nomeia de forma alguma. O Banco do Brasil está parado, sem diretores. O comércio, a indústria, a agricultura estão em pânico. E' fim de mês, momento em que os redescontos normais fecham balanços, equilibrando negócios. Este mês não há disto porque o Banco do Brasil não tem diretores. Há pânico generalizado na praça.

A previdência social parece que acabou. Está tudo sob interinidade. E há institutos que nem direções interinas têm. O Embasbacado está embasbacando o país inteiro, com sua inércia.

A gíria dirá que êle boiou. Boiou mesmo. Embasbacou-se, foi submergido pela complexidade do govêrno que sua leviandade nunca esperou fôsse tão grande. Está na justa atitude de quem, diante de várias tarefas, não sabe como começar. Embasbacado.

E, quando tenta começar, começa semeando pânico. Fêz um discurso bombástico, sem a marca da Academia de Letras, para dizer que havia um deficit de vinte e cinco biliões. Bastou isto para que as poucas atividades que ainda iam marchando no país parassem de todo, à espera de ver em que ficavam as modas. Duas concorrências públicas em S. Paulo, para construção de obras, não tiveram concorrentes. Todos ficaram esperando a ver como ia o Embasbacado cobrir aquêles vinte e cinco biliões. Se emite, os preços sobem e os contratadores perdem; se não emite, os contratadores não recebem.

E o Embasbacado, como um burro olhando para um palácio, continua embasbacando o país inteiro, com sua inércia.

Posição da UDN:

Degola de Lott problema de JK

Franca repulsa à manobra de JK no sentido de afastar seu ministro da Guerra sob o pretêxto de pacificar — Declarações dos srs. Alberto Tôrres, Luiz Garcia e Milton Campos à TRIBUNA DA IMPRENSA

"NÃO se pode absolutamente dissociar o general Lott do resto do govêrno" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Alberto Torres, quando interpelado pela nossa reportagem sôbre o propalado movimento de pacificação na base da retirada do chefe do "movimento de retôrno" do Ministério da Guerra.

O representante fluminense disse a seguir:

"O general Lott é hoje ministro do sr. Juscelino Kubitschek. E na sistemática de nossa Constituição, os ministros são tão responsáveis pelos seus atos quanto o Presidente da República".

Repulsa na UDN

"O general Lott, diante do problema, — prosseguiu o sr. Alberto Tôrres — terá de ser julgado, desde que ministro da Guerra em três fases distintas: de 24 de agôsto de 1954 a 10 de novembro de 1955, desta data até 31 de janeiro último e de 1.º de fevereiro corrente em diante".

O representante fluminense repele a versão de que a UDN também está engajada no citado movimento com que JK pretende descartar-se do seu incômodo ministro da Guerra.

"A UDN sabe como proceder — disse o sr. Alberto Tôrres — e nada tem a ver com as dificuldades do presidente da República, notadamente com as que, de ordem política hajam surgido entre sua Exa e o seu ministro da Guerra".

E finalizou:

"Estamos atentos, com ânimo inquebrantável e não decepcionaremos, de modo algum, os que em nós confiam".

Milton desconhece

O sr. Milton Campos, presidente da UDN, também ouvido pela nossa reportagem disse:

"Para nós inexiste qualquer cogitação nesse sentido. O Diretório Nacional, por exemplo, não teve conhecimento de qualquer iniciativa com tal objetivo. Estou chegando ao Rio e me preparando para entrar em contato com os companheiros, a fim de inteirar-me do que ocorre".

O líder mineiro respondendo a outra pergunta declarou que no momento não há possibilidade de reunir-se o Diretório Nacional em face da ausência de deputados. O exame da posição do partido face ao govêrno de JK era por isso impraticável pela falta de numerosos correligionários.

"Mas a UDN — observou o sr. Milton Campos — assinou o manifesto das oposições e nesse documento já definiu os seus rumos. Daí para cá nada houve que justificasse qualquer mudança de posição".

Fala o líder

Idênticas declarações fêz o sr. Luis Garcia, quando abordado pelo repórter.

"Não cogita a UDN de reunir-se para estudo de qualquer situação especial" — disse o líder do partido, na Câmara.

Acrescentou que a UDN não fôra procurada para tratar da anunciada pacificação, e também não tem elementos para antecipar impressões a respeito do assunto.

O representante sergipano disse que ao assumir a liderança, na ausência do sr. Ernani Sátiro, pensou em reunir os deputados para uma troca de vistas sôbre os acontecimentos ocorrentes. E frisou:

"Isto todavia não foi possível em virtude de muitos, a maioria, estarem ausentes do Rio. Dêste modo, estamos nos limitando a acudir os fatos mais imediatos, quando exijam a nossa palavra e o nosso esclarecimento".

Reunião do Diretório

Com a presença do sr. Milton Campos nesta capital é provável, porém, que o Diretório Nacional da UDN, venha a reunir-se na próxima quarta-feira. O próprio dirigente udenista disse-nos que esta reunião será de rotina.

Apesar disso, informa-se, não será difícil que a repercussão das manobras de JK, procurando envolver a UDN na luta intestina que vem caracterizando o seu govêrno, venha a dar significação à reunião de quarta-feira do diretório.

Decorre do govêrno ilegal a rebelião dos oficiais da FAB

Afirma o deputado Ernani Sátiro — Na ilegitimidade do govêrno JK, o caso de Santarém

JOÃO PESSOA, 25 (Asapress)

O deputado Ernani Sátiro, que se encontra nesta capital, assim se manifestou à reportagem sôbre os acontecimentos de Santarém:

"Não quero pronunciar-me de modo especial a respeito da situação dos oficiais rebelados porque me faltam elementos e informações indispensáveis a uma opinião abalizada. Como se sabe, as notícias de imprensa e de rádio são contraditórias. De modo geral, porém, devo acentuar que tudo isso é consequência da ilegalidade implantada a 11 e 21 de novembro. Como sempre, a violência gera a violência, e os exemplos de desrespeito à Constituição provocam sempre reações dessa natureza. A situação dominante não tem, pois, motivo de maior estranheza quanto ao que está ocorrendo.

Todos sabem que sempre me bati pela legalidade. Dentro dela, farei ao govêrno atual, juntamente com a minha bancada, uma oposição firme e enérgica, denunciando todos os atos de violência que se cometerem neste país".

Examina Odilon Braga a situação nacional

O DEPUTADO Odilon Braga concedeu a êste jornal uma entrevista exclusiva, que publicaremos em nossa edição final de segunda-feira próxima.

Nela, o antigo presidente da UDN examina fatos de nosso passado para melhor compreensão da atualidade política brasileira. Detalha o que foram os governos de Bernardes e Washington, cujos erros políticos serviram de causa para a vitória da revolução de trinta.

Referindo-se aos acontecimentos de novembro passado, o sr. Odilon Braga afirma que escapamos da guerra civil porque Carlos Luz e os chefes militares que permaneceram fiéis ao regime legal, conformaram-se com a situação, para evitar derramamento de sangue. Já os responsáveis pelos golpes de novembro procederam de maneira diferente, falhos de grandeza moral, de senso político e até mesmo de camaradagem militar, enveredando pelo caminho das acusações ofensivas, sob a mordaça do sítio, e da aplicação de represálias disciplinares.

Assinala os erros de JK, que quis ser presidente a qualquer preço, inclusive o do sacrifício de seu próprio partido, e o da divisão das Fôrças Armadas. Assumiu o passivo e o ativo do govêrno do general Lott, associando à sua sorte a do general vitorioso.

Faz também o deputado a crítica e o julgamento de Lott, que ocupou a pasta da Guerra desarmado de experiências, que não sejam políticas, e totalmente desprovido de malícia política. Isto levou-o a um completo desastre no terreno da política militar. E, na política geral, à deposição de dois presidentes, seus superiores.

Lourival no Senado:

"No livro do general Góis só a pontuação está certa"

Góis Monteiro, um homem sem biografia — Levou uma vida aspirando e conspirando — Seu inventário de males faria tremer os ossos de suas vítimas

"NO livro do general Gois Monteiro a única coisa certa é a pontuação", declarou ontem o sr. Lourival Fontes fazendo uma análise das memórias do antigo ministro da Guerra, ditadas a um escritor e publicadas agora em volume.

A certa altura do seu discurso, o sr. Lourival Fontes traça o seguinte retrato do general Gois:

"Sem as suas incoerências, as suas versatilidades, as suas inconfidências, as suas instabilidades, e as suas malevolências, o general Gois Monteiro seria um homem sem biografia. Sem ambições desconexas, sem delírios exacerbados, sem igolatrias cênicas, sem águas turvas, sem confusões prefabricadas, nada restaria dêsse enamorado do poder que nunca chegou a alcançá-lo. dêsse amante do govêrno unipessoal que nunca conseguiu atingi-lo senão partilhado e dividido, dêsse selecionador de reservas e fracassos que levou tôda uma vida aspirando e conspirando".

Declaração de males

Mais adiante, o senador sergipano, afirma:

"O General Gois Monteiro pode oferecer ainda hoje a lista dos seus bens e sem nenhum favor havemos de tributar o reconhecimento duma probidade modelar. Mas o inventário dos males é que faria tremer os ossos das suas vítimas".

Decôro

Concluiu o orador dizendo:

"Chegado ao fim dêste livro que se move entre as variações da perfídia e as intoxicações na intriga, em que cada página podia ser contestada, emendada e corrigida, o General Gois Monteiro não só nega a face da verdade como nem mesmo poupa o seu decôro e as suas aparências".

A deputada Ivete Vargas, sentada na primeira fila do plenário, ouviu com muita atenção o discurso do sr. Lourival Fontes.

Aumento do funcionalismo:

COMISSÕES DO SENADO APRECIAM AS 49 EMENDAS

Emenda de Filinto estendendo o aumento aos ferroviários e postalistas — Tarifas mais altas para atender essa majoração

REUNIRAM-SE ontem pela manhã, conforme noticiamos, as Comissões de Justiça, de Finanças e de Serviço Público do Senado, para exame das 49 emendas apresentadas ao Plano de Reclassificação.

A reunião foi apenas para o conhecimento das emendas pois nenhuma decisão foi tomada. Resolveram os líderes convocar uma reunião extraordinária para segunda-feira, às 9 horas da manhã, quando então começará a discussão e votação das emendas, de acôrdo com as informações prestadas pelo Ministério da Fazenda quanto às possibilidades do Tesouro.

Tarifas mais altas

Dentre as inúmeras emendas apresentadas existe uma do sr. Filinto Muller que manda estender as vantagens do substitutivo Apolônio Sales (tabelas, etc.) aos servidores das autarquias industriais, depois de majoradas as tarifas.

Essa emenda virá encarecer o custo de vida, pois atinge as estradas de ferro e o tráfego postal-telegráfico. Aumentando as tarifas dessas chamadas autarquias industriais, tudo subirá automàticamente, pois os transportes ficarão mais caros.

LUTA ACIRRADA PELO COMANDO PETEBISTA

Eleito ontem o Diretório Nacional do partido — Jango Goulart divisor de águas

O Diretório Nacional do PTB elegeu, na noite de ontem, a Comissão Executiva do Partido.

A reunião decorreu agitada, em ambiente de disputa face à oposição levantada às preferências do sr. João Goulart. E que vários setores do PTB trataram de impedir a eleição daqueles elementos mais ligados ao vice-presidente da República. Era o caso, por exemplo, do jornalista Doutel de Andrade, que teve seu nome alvo de restrições em diversos círculos do partido.

Luta anti-Jango

A eleição serviu de teste para o prestígio do sr. João Goulart dentro do seu próprio Partido.

Desde a Convenção Nacional, terminada, exatamente, há uma semana, iniciou-se um movimento de oposição a Jango, que teve o apoio das representações de São Paulo e Minas.

Comandava-a o sr. Nelson Omegna que, até hoje, não perdoa a Jango por não o ter indicado para o Ministério do Trabalho.

Omegna contou com o apoio do sr. Ilacir Pereira Lima, que chegou a indicar, para a presidência da Comissão Executiva, o sr. Hilton Santos, antigo presidente do IAPETC ao tempo do govêrno Dutra e cujas contas, permanecem sem aprovação.

Esses elementos e mais outros, como estavam certos da "degola" na Executiva, procuraram fazer oposição na reunião de ontem. Em consequência, não pôde ser eleita uma direção inteiramente nova para o Partido.

Firmo diz ser livre atirador

Se o amolarem vai sentar-se na bancada udenista

CONVERSANDO, ontem, com jornalistas da bancada da imprensa do Senado, o sr. Nélson Firmo afirmou não ter compromissos com o govêrno. Não há, portanto, procedência nas críticas que lhe fizeram elementos pessedistas por seu discurso contra a permanência do general Lott no Ministério da Guerra.

Acrescentou o representante pernambucano ser um livre atirador. E mais:

"Se me amolarem muito, vou me sentar lá na bancada da UDN."

Dizendo isso, o sr. Nélson Firmo exibiu o seu diploma, onde está dito que foi eleito por uma coligação integrada pela UDN.

Lino prepara golpe contra Ademar

SÃO PAULO, 25 (Sucursal) — O sr. Lino de Matos prepara um golpe contra o sr. Ademar de Barros. Na próxima reforma do secretariado municipal, ainda êste mês, o prefeito de São Paulo pretende completar o alijamento dos elementos ademaristas para unir-se ao bloco chegado a JK.

Os srs. Erlindo Salzano e Alcides Vais, muito ligados a Ademar seriam os primeiros a deixar o govêrno.

O sr. Lino de Matos não ouviu Ademar sôbre a reforma que pretende fazer em seu secretariado.

O atual prefeito desta capital goza de maior prestígio dentro do PSP do que Ademar, e parece certo que o ex-candidato ao Catete seja mais uma vez traído.

CAPRICHO DE JANGO ONERA A NAÇÃO

DEVIDO a um capricho político do sr. João Goulart, a Nação terá que pagar vencimentos a dois diretores de uma mesma carteira do Banco do Brasil: a de Crédito Agrícola e Industrial.

Jango impôs a JK o nome do petebista Abilon de Souza Naves para a direção daquela Carteira, presentemente dirigida pelo sr. Artur Santos, antigo presidente da UDN nacional cujo mandato de três anos está apenas a meio caminho.

Para afastar Artur Santos, do cargo de diretor, o Govêrno realizará uma assembléia geral do Banco do Brasil. Artur Santos cederá seu lugar, mas continuará, legalmente, percebendo os elevados vencimentos do cargo.

ENGUIÇOU A SUA TELEVISÃO?

TELEFONE IMEDIATAMENTE PARA 45-5521 (serviços garantidos). Consertos rápidos em sua residência ou em nossas oficinas, com preços criteriosos, é o que oferece a TELE RECORD LTDA., que possui um técnico especializado para todos os bairros da cidade. Instalações garantidas para os dois canais (6 e 13). Telefone agora mesmo: TELE RECORD LTDA. Rua do Catete, 150.

Telefone: 45-5521

APÊLO À NAÇÃO

O comércio e a indústria do Brasil, por seus legítimos órgãos de representação, sentem-se no dever de dirigir uma palavra de ordem e desarmamento dos espíritos ao povo brasileiro, às fôrças armadas, aos partidos políticos, à imprensa e a todos quantos tenham uma parcela de responsabilidade nos destinos do país, em face das agitações que assinalam a hora presente. Uma palavra que é um apêlo ao bom senso nacional, ao patriotismo das classes dirigentes e trabalhadoras para que cessem, urgentemente e de uma vez por tôdas, quaisquer atos de rebeldia, de invocação à indisciplina e semeadura de ódios entre brasileiros, carecedores, mais do que nunca, de paz para produzir e de ordem para vencer as tremendas dificuldades com que a nação se defronta.

Há um govêrno legitimamente eleito, reconhecido e empossado pelos poderes competentes, que cumpre prestigiar, dentro da lei, sem o que só poderá haver a desmoralização total do Brasil.

Não é hora de retaliações e lutas.

Não é hora de derramar sangue generoso de brasileiros inocentes, mas de mobilizar tôdas as consciências, todos os esfôrços e o patriotismo de todos, para que a nação não afunde na miséria e na anarquia.

Apelamos para todos os brasileiros a fim de que respeitem a Constituição e os poderes constituídos, em suma, a lei, supremo denominador comum de tôdas as aspirações, direitos dos indivíduos e interêsses da coletividade.

Deixemos o Brasil trabalhar em paz, para que sôbre a memória dos contemporâneos não recaia a condenação das gerações do futuro.

• • •

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1956.

Confederação Nacional do Comércio — Presidente: JOAO DE VASCONCELOS.

Confederação Nacional da Indústria — Presidente: AUGUSTO VIANA RIBEIRO DOS SANTOS.

Como transformar em vantagem o complexo de inferioridade; como vencer a timidez, o mêdo, as inibições; como orientar a cólera no sentido de construir ao invés de destruir; porque esquecemos; tendências, imaginação, memória, inteligência, etc., etc. — eis o que ensina em linguagem simples e fácil, o "CURSO DE PSICOLOGIA EM 10 LIÇÕES" que estamos apresentando com grande êxito. O Curso completo compõe-se de cinco volumes, entregues de uma só vez. Preço — Cr$ 220,00 — sem mais despesas e com direito a um Certificado. Interior: — Pedidos a "Alberto Montalvão — Caixa Postal, 121 — Ag. Lapa — Cinelândia — Rio" — acompanhados da importância correspondente — em cheque, vale postal ou valor declarado. Não enviamos pelo Reembolso. D. Federal: — Rua Evaristo da Veiga, 25 — 6.º andar — Sala 601.

Sindicato dos Hotéis e Similares do Rio de Janeiro

EDITAL

De conformidade com os estatutos convoco os senhores associados quites e no gozo dos seus direitos a se reunirem em assembléia geral extraordinária, dia 5 de março de 1956, na sede social, à rua do Carmo, 9, 10.º andar, em primeira convocação às 14 horas e em segunda às 15 horas para deliberar sôbre o seguinte:

ORDEM DO DIA

Indicação de três representantes e três suplentes para integrarem o Conselho de Representantes da Federação Nacional de Hotéis e Similares.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1956.

BOLIVAR CALDAS BARRETO — Presidente

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

TANQUES PARA DEPOSITO, TRANSPORTE. PRESSÃO
para todos os líquidos

produtos do IBESA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE EMBALAGENS S. A.

RIO - Loja Exposição: Rua Santo Luzia, 305-B - Telefone: 32-7362
RECIFE - Filial: Rua do Brum, 595 - Telefone: 9694 - C. Postal 227
PÔRTO ALEGRE - Filial: Rua Maura Azevedo, 220 - Fone: 2-1743 - C. P. 477
SÃO PAULO - Fáb. Matriz: Rua Clélia, 93 - Fone: 51-2148 - C. Postal 5659

Fábricas: São Paulo, Rio, P. Alegre, Recife.

TRIBUNA DA IMPRENSA

DOMINGO, 25-26 DE FEVEREIRO DE 1956
ANO VIII — N. 1.872

EMBAIXADOR DE VARGAS ESCOLHIDO POR JK

VAI ser despachado mesmo para os Estados Unidos, como representante do govêrno brasileiro, o presidente do PSD. Já o primeiro passo burocrático foi dado, com o necessário pedido de "agreement" ao govêrno do sr. Eisenhower. E breve chegará ao Senado o necessário pedido de homologação para o nome do sr. Amaral Peixoto.

A ESCOLHA é nitidamente política, pois visa a resolver um intricado caso do partido governamental. O sr. Nereu Ramos, ao fazer-se regente do govêrno, por fôrça do apoio militar expresso em documento escrito, precisou resguardar, também, sua autoridade política, sôbre a maioria parlamentar. Ministro, era pouco para isto. Precisava de presidir também o partido do govêrno. E exigiu que lhe dessem, com a renúncia do sr. Amaral Peixoto, a presidência do PSD.

Fizeram, então, o arreglo: despachariam, no tempo oportuno, o sr. Amaral para os Estados Unidos, onde há praias da Flórida, noitadas de Hollywood e Waldorf Astoria, e o sr. Nereu Ramos lhe ocuparia, sem bulha, a cadeira presidencial do Partido.

A conchamblança vai consumar-se agora. O Senado terá, dentro de poucos dias, de aprovar a escolha.

E' a primeira vez que vemos preencher-se a mais importante embaixada brasileira para resolver um problema interno de partido. Cumpre, portanto, examinar o caso, no Senado, sob ponto de vista político e, principalmente, partidário, pois que partidário, estritamente partidário é êle. A oposição não pode aceitar esta escolha. Deve combatê-la, vetá-la, criticá-la por tôdas as maneiras, pois não é à custa dos interêsses e das necessidades do Brasil no exterior que se devem resolver os problemas internos de um partido, qualquer que êle seja.

E se, por um imperativo partidário, deve a oposição combater a escolha do sr. Amaral Peixoto, melhor se obriga a isto ao examinar o aspecto político do caso, em relação mesmo com os mais altos interêsses nacionais.

JÁ comentamos aqui entrevista dada pelo eufórico candidato a um jornal americano. Tentando disfarçar o aspecto de necessidade interna do partido, que sua escolha inegàvelmente tem, o esperto homem, falando ao repórter americano, achou jeito de, mentindo deslavadamente, dizer-se o homem brasileiro mais indicado para o pôsto.

Fôra êle, disse, que, como gênro de Vargas e, portanto, influente elemento do govêrno ditatorial do Estado Novo, conseguira trazer para o Brasil centenas de indústrias americanas, construir Volta Redonda, abrir as burras do Banco Internacional.

SABE-SE que tudo isto é mentira do candidato sôfrego que quer ver se consegue, com suas pêtas, dar alguma altitude à sua escolha. Mas se tôdas essas invenções de seu espírito sem imaginação fôssem verdade, por isso mesmo, porém, não deveria ser êle o escolhido.

Afinal de contas, o que o sr. Amaral Peixoto mandou dizer, através dessa entrevista, aos americanos foi que vai, agora, despachado embaixador junto a Eisenhower, sòmente porque foi genro de Vargas, elemento preponderante no govêrno da Ditadura.

Ora, o Brasil precisa manter no exterior embaixadores que sejam representantes de seu presente, que falem em nome de seu espírito, suas necessidades, suas ansiedades do momento. Não é um homem com credenciais falsas do Estado Novo que deve representar o Brasil nos Estados Unidos de hoje. Não é em nome de Vargas que nosso embaixador deve falar, embora seja, realmente, difícil falar em nome do sr. Juscelino Kubitschek.

Pois é em nome de Vargas, porque serviu a Vargas, porque foi genro de Vargas, que o sr. Amaral Peixoto diz ser o embaixador ideal para o grande pôsto.

SÃO essas coisas que o Senado, pelo menos pela oposição que ali funciona, deve pesar e medir ao estudar o "referendum" ao nome do indigitado embaixador. E é por tôdas essas coisas que deve negar aprovação ao pedido do sr. Juscelino.

O PSD deve resolver, em sua própria casa, as emulações entre seus membros dirigentes. Ou então que se devorem êles, uns aos outros, como é de hábito entre os ambiciosos. Não é o Brasil quem deve pagar as pazes dos pessedistas em busca de predomínio partidário.

Cartas dos leitores

Defensor da dignidade

DO sr. Sérgio Dionízio Faustino Pôrto, Rio:

"Desde que saiu o primeiro número da TRIBUNA DA IMPRENSA, leio êsse jornal. Entretanto, não é com facilidade que o obtenho, pois, morando em Quintino Bocaiuva, tenho quase sempre de ir procurá-lo em Cascadura, saindo-me, assim, o exemplar a Cr$ 4 (Cr$ 2 de bonde). E muita vontade de ler o nosso jornal, não ez Lemos, diàriamente, em casa, o "Diário de Notícias" e a TRIBUNA DA IMPRENSA. Porém, sem a TRIBUNA não ficamos de jeito nenhum, indo até buscá-la no Méier, quando não a encontramos em Cascadura. Estamos notando, entretanto, que, aproveitando esta folga da "canga" dos cínicos ditadores, vem, o "Diário de Notícias" mostrando, mais que a TRIBUNA, as podridões em que nos querem afundar à fôrça. Não desejo, de forma alguma, que o nosso vespertino saia do primeiro pôsto de jornal defensor da Verdade, Clareza e Dignidade no Brasil.

A TRIBUNA do dia 8 saiu com um artigo de João da Silva, em que êle escreveu sôbre política externa. Devemos estar preparados (Deus queira que nunca mais) para o "Retôrno" da "canga" e, por isso, aproveitar o mais possível êstes dias de alívio, para desafogarmos as nossas mágoas, que são profundas e cheias de razão. Em tudo o mais, o jornal está completo. Eu o leio com extrema satisfação."

Resposta — Tudo temos feito para mostrar a verdadeira situação do Brasil. Não cremos que, neste ponto, cedamos ao bravo "Diário de Notícias", que pode ser tão corajoso quanto nós, não mais. Entretanto, não pensamos em rivalidade, nesse sentido, mas em solidariedade e fraternidade.

José Rodrigues de Paula

RECEBEMOS dessa pessoa, datada de Belo Horizonte, uma carta manuscrita. Como tivemos dificuldades insuperáveis na leitura e não queiramos deturpar o que ali vem, pedimos que nos escreva novamente, dactilografando a carta.

Um seu colega

SOB o pseudônimo acima, uma pessoa escreve ao Redator de Plantão, tecendo comentários sôbre o gen. Edmundo de Macedo Soares e Silva. Queremos levar ao seu conhecimento que não publicamos cartas sem assinatura.

"X"

VOLTA a escrever-nos, sob o pseudônimo acima, a pessoa que já por duas vêzes debatera conosco a questão do anonimato. Demonstra de novo sua compreensão a respeito de nossas razões e expende, sôbre Carlos Lacerda, elogiosos conceitos, que agradecemos.

"Requerimento"

DO sr. Phyllymon Ribeyro (Rio) recebemos, sob o título acima, um poema satírico dirigido a JK. Lamentamos não poder publicá-lo, uma vez que só aceitamos colaboração solicitada.

Contrabando de carros

DO sr. Alzir Ferreira Quadros, Rio:

"Com relação ao contrabando de automóveis de luxo, que tanto prejuízo causa à nação, posso informar, com tôda segurança, que êsses contrabandos só se estão fazendo graças ao titular da 1.ª Vara da Fazenda Pública.

Em 1955, o contrabando se reduziu ao mínimo. A prova é que quase não há carros dêsse ano. Mas o cartório da 1.ª Vara da Fazenda Pública "descobriu" o mandado de reintegração de posse, garantindo aos advogados dos "importadores" ser medida segura, 100%, e que, por êsse processo, poderiam retirar da Alfândega quantos automóveis quisessem.

Todos os automóveis presos foram liberados por êsse processo, o que animou os contrabandistas a comprarem nos Estados Unidos centenas de automóveis do ano de 1956 e fazerem a remessa por portos sem autoridades consulares. Pode V. S. aguardar e constatar essa verdade. Apesar de o titular da 1.ª Vara ter dois meses de férias (fevereiro e março), assumirá a Vara, em fins de fevereiro ou princípios de março, exclusivamente para liberar êsses automóveis. O tempo dirá se estou ou não dizendo a verdade pura. Espere e verá.

Cada carro dá mais de Cr$... 500 mil de lucro ao importador, Cr$ 35 mil ao advogado e Cr$ 30 mil ao cartório, pois o Chevrolet 1956 está dando Cr$ 950 mil e custa apenas, com o transporte, Cr$ 225 mil".

Revolta nos corações

DO sr. Mário de Sá Pereira, Rio:

"Escrevo-lhe para que se possa inteirar da revolta que me causou, não só a mim como a todo brasileiro que zela pelo bom nome do Brasil, a leitura do audacioso pasquim peronista "O Mundo", que acusa o dignissimo major Veloso, tachando-o de larápio, quando é sabido que o valoroso oficial da nossa gloriosa FAB tem um passado que se tornou verdadeiro apanágio em nosso céu.

Não perdi tempo em escrever ao odioso jornal, porque êle não merece a mínima consideração. Jornal que vive à custa do peronismo, faz, atualmente, campanha contra o povo argentino, defendendo o ignóbil ditador.

Aproveito para pedir que o seu e nosso jornal (que constitui, para todos nós que lutamos por um Brasil forte e coeso, a principal sentinela da liberdade de pensamento) noticie a revolta que vai dentro de todos os corações brasileiros que neste momento presenciam a volta da Oligarquia ao poder.

Não poderia, como bom brasileiro, ver o nome do ilustre major Veloso esbulhado por êsse pasquim de idéias antipatrióticas e nocivas".

Momento de dizer a verdade

DA senhora Nair Soter de Mello (Rio), dirigindo-se ao jornalista João Duarte, filho:

Apreciadora da "Tribuna Parlamentar", li, muito oportunamente, a exortação às esposas, mães e filhos dos aviadores que estão em luta de vida ou morte. Chegamos ao instante máximo da nacionalidade. Atingimos a êsse grau de escolha entre o puro e o indigno, de, da confusão, extrair-se a justa homenagem àqueles que deram a fôrça criadora e não foram a destruição. A Família Brasileira está profundamente ferida!

Eis o momento de se dizer a verdade, e sem hesitação. Conheço os aviadores que lutam por uma conquista, e eu, mãe de uma geração de idealistas, não posso silenciar entre a confusão que se estabeleceu, por culpa de traidores. Separemos os amigos dos inimigos, nesta realidade nua e sem fronteiras.

Nada mais adequado que a participação do brigadeiro Cabral — e não lamento, se fôr derrotado. Será uma "justa homenagem" ao trabalho subterrâneo que êsse honrado oficial da FAB veio desenvolvendo, até conseguir êste "sucesso".

Ou êle imaginava que seriam apenas recompensadas com um título de ministro as suas "operações sucessórias" em Val-de-Cães, sem outro programa de govêrno? Está êle, pois, no teste final. Se ensanguentar o solo pátrio com o sangue de seus filhos, de seus comandados em uma "vida profissional brilhante", será graciado — será o ministro de JK — o êxito de uma campanha para a qual a espôsa do brigadeiro Cabral solicitou a minha cooperação.

Amigos foram, durante 25 anos, feriram-me desassombradamente e, em delírio, atacavam a bravura de Eduardo Gomes, tentando subconscientemente diluir a figura imortalizada em glória do grande brasileiro, amigo da verdade e da nossa gente.

A princípio, recusei-me a crer em tão inesperada transformação. Imaginei um descompassado estado de nervos em ambos. Os dias, porém, foram apresentando os frutos dessa campanha sem nobreza, desprezando todos os sentimentos que deveriam ser cultivados nesta nossa grande Família Aeronáutica. Chamei-lhes a atenção, em inúmeros detalhes, em vão. A proporção que os acontecimentos exibiam decepções políticas, Alaíde Cabral me telefonava, ridicularizando-me e a um partido, a UDN, "em decadente desarticulação...".

Essa fermentação de natureza inconcebível, entre nós, teria de apresentar uma finalidade — e eu a interrogava. Respondia-me em risadas, comentando com muita propriedade que "o Brasil precisava de sangue novo". Ei-lo, agora, nas mãos do "chefe das operações" contra Veloso e Lameirão, com um objetivo em mira: fazer-se ministro à custa dêsse sangue!

Revolta-me, senhor, e não sei como conseguir ver em Alaíde uma "matrona magnífica, esperando"... Sim, algo que foi projetado, incluindo, certamente, o coração de meu filho. Não sei até que ponto a mesquinhez humana obterá triunfos, na concepção inglória de uma vitória. E que a homenagem à "mulher do major Veloso" não sofra a promiscuidade com falsos fulgores. Eis tudo.

Acrescento que não pertenço a nenhum museu de Roma. Na galeria de mulheres célebres e extraordinárias, em "retrato de corpo inteiro", não sou excepcional em nobreza aristocrática. Sou combativa e indígena de arco e flecha, como os tarzãs amazônicos — porque esta Terra é minha!".

(Desenho de HILDE)

OPINIÃO

Esperança e desilusão

REDUZIDAS as reivindicações dos servidores públicos a um mero aumento, confiam êles em que lhes será próximamente conferida a reclassificação de cargos a que aspiram.

Entretanto, manda a verdade que se proclame que a reestruturação morreu. Dentro da técnica legislativa, constitui ela a matéria vencida, uma vez que triunfou o substitutivo que o sr. Apolônio Sales redigiu, com a conivência dos comunistas infiltrados nas entidades de classe.

Assim, não poderá haver nenhum prosseguimento no Plano, pela simples razão de que êle não mais existirá. Competirá então ao govêrno, se quiser, enviar à Câmara um novo plano de reclassificação, para o qual se abrirá nova e lenta "via-crucis", durante anos e anos seguidos.

O sr. Juscelino Kubitschek, que tão generosamente atendeu às totais reivindicações dos militares, traiu miseràvelmente a classe dos servidores civis. Mendigou-lhes os votos, na ABI, prometendo-lhes tudo. E agora, no Catete, falta à palavra dada.

Alega o govêrno que o erário não resistiria a uma reclassificação. Tal não é verdade, uma vez que foi ela planejada dentro do erário, para só depois ser corrompida pelas emendas desmoralizadoras do sr. Vieira de Melo e liderados. Foi JK quem sabotou a sua exeqüibilidade, mantendo as incontáveis injustiças que há no serviço público, e conservando inalterável uma máquina administrativa que é, sob muitos aspectos, improdutiva e obsoleta precisamente porque nenhum sistema racional a sustenta.

Desiludam-se, pois, os barnabés. O aumento que aí vem será brevemente absorvido pela alta do custo de vida. E êles continuarão, em sua quase totalidade, como autênticos mendigos de gravata, diante de um govêrno ilegítimo e irresponsável, fruto do mais negro engano.

Contraste

NUM país como o Brasil, em que o sr. Amaral Peixoto é almirante, alegra saber que, além de seus homens mais conhecidos, como Amorim do Vale, Benjamin Sodré, Pena Bôto, tem a Marinha ainda gente da têmpera de um comandante Edir Rocha.

Seu nome há de ser incorporado à lista dos "21 que não trairam", pois êle foi o 22.º a se manifestar contra ordens que, no seu entender, visavam sòmente aprofundar mais ainda a divisão que, o general Djalma Ribeiro, no Galeão, reconheceu existir entre as Fôrças Armadas.

Foi prêso, por se negar a utilizar um navio no ataque aos homens de Santarém. Veio escoltado para o Rio. Vai decerto para a cadeia.

A cadeia está sendo uma divisão nítida entre os homens de bem e a Oligarquia restaurada. Ficam de fora os traidores. E' uma inversão, sem dúvida. Mas é também uma separação. E separação é o que se quer, para que não haja confusões.

Os sumiços de JK

AO que asseguram os jornalistas que mantêm seções sôbre o Catete em alguns dos jornais que em sua grande parte são também escritos no Catete, o sr. Juscelino Kubitschek é dado a sumiços periódicos.

Ainda ontem um vespertino assegurava que, das 16 às 19 horas de quinta-feira, ninguém, absolutamente ninguém, soube dizer onde se encontrava JK, que também não se achava em seu recesso familiar, nas Laranjeiras.

Já não é a primeira vez que isto acontece, a serem exatas as informações dêsses "frischauers" em conta-gôtas que cobrem melancòlicamente êsse deserto de iniciativas e de coisas sérias que é o Catete. JK sai do Catete, almoça em Laranjeiras, sai e, entre a rua Gago Coutinho e o Palácio do Catete, sorveteia-se no ar, some.

Ou será que JK não some, e tudo não passa de mistério préfabricado, para lisonjear o homem?

O primeiro

ESTÁ-SE falando, com insistência, na criação do Ministério da Defesa, englobando Guerra, Marinha e Aeronáutica. Fala-se também na nomeação de um civil para a superpasta.

Não será o primeiro a ocupar o pôsto. Conforme ficou esclarecido, no inquérito do Galeão, o general Mendes de Morais já havia nomeado um civil para o cargo, e ex officio. Tratava-se do sr. Gregório Fortunato, que, apesar de usar o título de tenente, é civil, como os generais Flôres da Cunha e Paim Filho.

O exemplo de Teixeira de Freitas

APESAR do alto conceito em que era tido pela opinião pública esclarecida e pelo fervor com que o cercavam seus auxiliares e discípulos, Teixeira de Freitas não chegou a ser uma figura popular no Brasil, nesse Brasil que tanto lhe ficou devendo.

O criador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o homem que dedicou sua vida ao estudo e ao encaminhamento de uma série de problemas concretos e de salvação nacional foi uma criatura modesta. Durante 44 anos êle trabalhou no serviço público, realizando um apostolado, executando uma cruzada cívica que, aliás, não terminará com a sua morte, porque a ela se liga o destino do IBGE.

A estrutura estatística e geográfica que êle organizou, e que tão bem funciona, apesar de sua complexidade, é, hoje, um símbolo da capacidade do brasileiro para a execução de serviços públicos que se destacam pela sua precisão, pelo seu quotidiano rigor.

No futuro, quando outras condições sociais e políticas permitirem se faça inteira justiça aos que semearam para sempre, aos que amaram seu país e a êle foram fiéis até o último instante, a figura de Mário Augusto Teixeira de Freitas será redescoberta.

E o homem que, modestamente, se escondeu em vida será revelado em sua inteireza moral e humana.

Nem tôdas

FALANDO aos jornalistas, ontem, no Catete, o sr. Jango Goulart, que se retirava do gabinete de JK, disse não ser absoluto o critério da entrega ao PTB de tôdas as autarquias subordinadas ao Ministério do Trabalho.

O que Jango foi fazer no Catete é muito simples: foi trair um pouco o PTB, transacionando com Juscelino cargos e funções dos quais depende a execução do seguro social das massas trabalhadoras.

O acôrdo PSD-PTB previa a entrega, aos trabalhistas, das autarquias. Vem agora Jango e diz que nem tôdas lhes serão entregues.

Isto significa apenas que interêsses políticos inconfessáveis já manobraram a destinação de algumas delas, talvez as mais importantes, a outras mãos.

Diz Jango ainda que os elementos a serem escolhidos serão honestos. Evidentemente, refere-se êle apenas aos dirigentes que sairão do PTB.

Cabe agora ao sr. Juscelino Kubitschek assegurar à opinião pública, de tal modo está parecendo fictício, êsse seu propósito de convocar nonrados e competentes.

Não é possível que ladrões públicos notórios, negocistas já enriquecidos em faustosas operações imobiliárias, continuem-se locupletando ainda mais à custa das massas trabalhadoras.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 22-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º — sala 703/5 Tel.: 36-0472 — End. telegr.: — LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

NEGÓCIOS — Oski — HOMENS DE NEGÓCIOS

— Bom, vamos terminar de uma vez... Qual o último preço da tonelada de enxofre?...

— Não, não creia que tôdas são chaminés. Algumas são as cartolas dos membros da diretoria!

ALKMIM, SEM "I" E SEM "N"

PEGO nos jornais e leio a notícia de que o sr. José Maria de Alkmim mandou imprimir três vêzes, na Casa da Moeda, o cartão com que agradeceu a correligionários e amigos o comparecimento à sua posse de Ministro da Fazenda.

E' que, em duas impressões, o seu nome saiu errado. Na primeira, escreveram *Alkimin*, com "i"; na segunda, *Alkmin*, com "n". Não é nem Alkimin nem Alkmin: é ALKMIM. Sem "i" e com "m".

Fêz muito bem o honrado Ministro. E vou explicar por quê.

A alkimia foi, como todos sabem, uma arte descoberta pelos árabes para a transmutação dos metais em ouro. Tornou-se a química da Idade Média. Ligando-se, entretanto, às doutrinas dos alexandrinos e aos gnósticos, impregnou-se do misticismo oriental. Os verdadeiros sábios que, dedicando-se à alkimia, descobriram o aperfeiçoamento da destilação, do alambique e de várias drogas, como a água-forte, o espírito de vinho e o sublimado corrosivo, eram chamados de *chimiques*, e os charlatães eram os *alkimins*. Assim, *Alkimin*, com "i" e com "n", era o *charlatão*. Foi, pois, pejorativo, criado nos séculos XIV e XV, para os que, pretextando estudar a verdadeira alkimia, que era a química, afundaram-se na bruxaria e, através da pedra filosofal, para êles já descoberta, praticaram as maiores chantagens, embrulhando os incautos, impingindo-lhes pedras vagabundíssimas por ouro de alto quilate...

Alkimin era pejorativo. Como poetastro é de poeta. Patrioteiro de patriota.

Seria o cúmulo do azar do senhor Cubichekque, e do Brasil também, a coincidência de escolher, para Ministro das Finanças, numa situação de tamanha gravidade financeira, já com tanta desconfiança dos banqueiros em nós, um titular cujo sobrenome fôsse, se traduzido, *Charlatão*.

Como poderiam americanos, franceses e ingleses dar crédito a um govêrno que trouxesse, como ministro pagador, no nome, a marca evocativa dos fabricantes de moeda falsa da Idade Média? Que garantia, para os diretores do Export and Import Bank em receber dinheiro do Brasil? Enviado por um bruxo, um alkimin, dariamos aos banqueiros, pelo menos, o penoso trabalho que a desconfiança no remetente exigiria. Contar dólar por dólar. Verificar se ia alguma moeda falsa. Separar chumbo de prata. Latão de ouro. Caco de vidro de moeda. Um verdadeiro inferno!

O ministro que é, na realidade, um homem muito vivo, compreendeu a situação. E inventou nova grafia para o seu nome. Tirou letra e mudou letra. Desfigurou o sobrenome. Fêz como certos examinandos de prova escrita: quando não sabem como se escreve a palavra, embrulham ou borram a grafia para que o examinador não possa verificar se escreveram certo ou errado.

Não há dúvida que ALKMIM, sem "i" e sem "n", não quer dizer nada.

Mas é preferível um Ministro das Finanças que não seja nada a ser um alkimin...

Alberto DEODATO

"Marta Washington" morreu de coração

LA PURISSIMA, California, 24 (AP) — Morreu ontem, de um ataque cardíaco, depois de 24 horas de cativeiro, uma jovem baleia que encalhara num banco de algas ao largo da ilha de Santa Catalina e que alguns banhistas tinham capturado viva e colocado numa das grandes bacias do aquário de "Marineland of the Pacific".

Capturada no dia do aniversário de George Washington, tinham-na batizado "Marta Washington", em honra da esposa do Primeiro Presidente dos Estados Unidos.

O cetáceo provinha das regiões polares e media 4,25 metros e pesava 1.130 quilos.

Muito procuradas as obras de Stalin

BERLIM, 24 — (I. P. S.) — *Uma solução parcial para a crônica escassez de combustíveis que se faz notar na zona russa da Alemanha foi prevista hoje nesta cidade, como um dos resultados inesperados do 20.º Congresso do Partido Comunista em Moscou.*

A retirada dos ora desacreditados livros de Stalin das bibliotecas, dos chamados centros públicos e dos lares poderá manter aquecidos os comunistas durante a atual onda de frio. Entre os comentários a respeito se ouviu dizer aqui que "felizmente para os membros do Partido os livros de Stalin foram publicados em edições de grande tamanho..."

Os jornais da Zona Ocidental de Berlim publicam caricaturas referentes ao apêrto em que se encontram os teóricos do Partido que seguramente terão que comprimir o cérebro para encontrar novos nomes para lugares da Zona Russa de Berlim, tais como "Stalinallee", "Stalinstadt" e outros, e instalações que levam o nome do hoje desacreditado ditador.

PEQUENO MUNDO

Colônias britânicas assinam um acôrdo

LONDRES, 24 (I. P. S.) — A Grã-Bretanha e 13 de suas possessões nas Antilhas chegaram a acôrdo num plano para o estabelecimento de uma Federação independente e autogovernada daqueles territórios, até março de 1958.

O grupo de ilhas receberá, imediatamente, um grau de autonomia em seus negócios internos. Nos próximos dois anos, a Grã-Bretanha reterá o contrôle sôbre a defesa e relações exteriores da nova Federação.

São as seguintes as ilhas a serem incluídas na Federação: Trinidad, Tobago, Barbados, Jamaica (menos suas dependências), as Leeward (Antigua, Mont Serrat, San Christobal, Nevis e Anguilla) e as Windward (Granada, San Vicente, Santa Lucia e Dominica).

Uma cláusula especial deixa preparado o caminho para a inclusão futura, na Federação, de duas outras colônias britânicas — a Guiana Britânica e Honduras (que não são ilhas).

As Bahamas e Bermudas permanecerão fora da Federação.

Fracassou a política russa de violência

Sumiu o nome de Stalin da moção final do Congresso — Foster Dulles analisa a nova linha

WASHINGTON, 24 (FP) — O secretário de Estado Foster Dulles, declarou que as mudanças políticas, anunciadas no decurso do 20.º Congresso do Partido Comunista da URSS, traduzem o "fracasso" da política soviética, seguida há trinta anos, e fundada "na intolerância e na violência".

Acrescentou o secretário de Estado, que "a unidade, a firmeza e a resolução do mundo livre, no decurso dos últimos anos", é que tinham "levado ao fracasso essa política", seguida até agora pela União Soviética.

Por outro lado, declarou o secretário de Estado não se inquietar demasiado com as frequentes mudanças de govêrno na França, frisando que tais mudanças eram inerentes à Constituição francêsa, mas que os serviços administrativos da França funcionam eficazmente.

Declarou ainda John Foster Dulles, em exposição que fêz hoje à tarde perante a Comissão das Relações Exteriores, do Senado, reunida em sessão pública, afirmando: "Israel, pelo fato da sua pequena superfície e da sua menor população, não poderia ganhar uma corrida aos armamentos, contra os árabes, que têm acesso aos estoques de armas do bloco soviético".

Reconheceu o chefe do Departamento de Estado, entretanto, que era natural que Israel, "nas atuais circunstâncias, deseje aumentar o seu potencial militar".

"Embora saibamos que a introdução de grandes quantidades de armas provenientes do bloco soviético poderia destruir o equilíbrio de fôrças no Oriente Médio, não pensamos que possa ser estabelecida uma verdadeira paz apenas com base nas armas", declarou o sr. Dulles.

"Pareceria, prosseguiu o sr. Dulles, que a segurança de Israel poderia ser melhor garantida, em continuação, por medidas outras, que não a aquisição suplementar de armas, em condições que poderiam aumentar a tensão naquela região".

Entre tais medidas, citou o sr. Dulles "a confiança nas Nações Unidas, organismo a que Israel deve a sua criação, e do qual Israel e os Estados árabes são membros importantes".

Desaparece o nome de Stalin

MOSCOU, 25 (U. P.) — O Vigésimo Congresso do Partido Comunista Soviético aprovou hoje oficialmente o informe político de seu chefe, Nikita Khruschev, e o plano quinquenal do primeiro ministro, Nicolai Bulganin.

A moção aprovada por unanimidade sanciona "a linha política e o trabalho prático do partido".

"O Congresso — acrescenta a moção — toma nota com satisfação de que, em consequência da política leninista e do heróico trabalho do povo soviético, em estreita cooperação com todos os países socialistas, foram conseguidos enormes triunfos na luta pela edificação do comunismo em nosso país e pela paz no mundo inteiro".

Espera-se que o Congresso encerre amanhã suas atividades, com uma grande cerimônia na Praça Vermelha.

Hoje, o Congresso encerrou o debate sôbre o informe de Bulganin a respeito do Plano Quinquenal para 1955-1960. Participaram dos debates 34 oradores.

A moção final registra que o regime, nos últimos quatro anos, se fundou "no estrito cumprimento do princípio leninista de direção coletiva e de democracia dentro do partido". Acrescenta que o "socialismo ultrapassou os limites de um só país para se converter num sistema mundial, ao passo que o capitalismo se tem visto impossibilitado de impedir essa marcha histórica do mundo, pois a crise do sistema capitalista é cada vez maior".

O nome de Lenine é mencionado com frequência na moção, ao passo que o de Stalin não é citado uma única vez.

De forma indireta, o Congresso acusou o antigo ministro do Interior, Laurenti Béria, de ter trabalhado para a espionagem ocidental, dizendo que Béria foi fuzilado em fins de 1954 "com o que se desferiu um rude golpe aos planos do serviço de espionagem imperialista".

Política Internacional

Tito entrega asilados políticos

AQUI, nesta coluna, afirmamos, quantas vêzes tivemos oportunidade de fazê-lo, que o ditador iugoslavo está-se aproximando, cada vez mais, da Rússia, o que, para os conhecedores de sua linha política, não constitui surprêsa alguma.

A expulsão de Tito do Kominform foi causada, antes de mais nada, pelos desentendimentos existentes entre o ditador de Belgrado e Stalin e Jdanow. Hoje, mortos os dois dirigentes soviéticos, Tito está-se reaproximando da Rússia traindo o Ocidente, que tantos e tão grandes serviços lhe prestou.

Já tivemos ocasião de mencionar grande número de fatos provando a aproximação, cada vez maior, de Tito de Moscou. Aí temos novos exemplos irrefutáveis, mostrando que o antigo funcionário do Komintern não mudou.

No dia 31 de janeiro passado, a rádio de Bucarest transmitiu um artigo traduzido do jornal "Borba" de Belgrado, intitulado "Balões perigosos". O jornal de Tito lança as mesmas acusações como os russos contra os balões que contêm manifestos anticomunistas, e uma emissora satélite serve-se admiràvelmente do texto "neutralista" para sustentar sua tese...

Fato de maior gravidade foi registrado recentemente: cidadãos rumenos fugiram da "república popular" para a Iugoslávia, e que se encontravam no campo de Gerovo, foram entregues às autoridades de Bucarest, em consequência de uma troca de prisioneiros realizada entre os dois países.

Entre os prisioneiros rumenos que Tito devolveu a Bucarest, encontra-se o tenente-aviador Milhai Diaconu, que fugiu para a Iugoslávia em julho de 1953, pilotando um avião a jato. Diaconu pediu asilo político, o que lhe foi concedido, na época, pelas autoridades iugoslavas.

Agora, com o "degêlo", Belgrado entrega o asilado político aos seus carrascos. A presença do tenente Diaconu está sendo assinalada no cárcere da cidade rumena de Pitesti, e não é difícil imaginar a sorte que o espera.

É esta a neutralidade de Tito. Cada dia vêm mais fatos para prová-la.

S. B.

Vaticano não quer entrar na ONU

CIDADE DO VATICANO, 25 (AFP) — O Vaticano não pretende entrar na ONU: esta a opinião dos meios eclesiásticos mais qualificados.

Citando as palavras do cardeal Valerop Valeri, que acaba de fazer no Centro de Reconciliação Internacional uma conferência sôbre as relações internacionais da Santa Sé desde a guerra, alguns interpretaram a linguagem do prelado como a expressão de um desejo da Igreja de ser convidada a fazer parte das Nações Unidas. O cardeal Valeri ressaltara, na conclusão de sua conferência, que a Igreja tinha sempre estimulado tôdas as iniciativas visando reestreitar os laços entre as nações. "A Santa Sé, acrescentara" emitiu, por vêzes, com clareza e precisão, sua voz à propósito de questões que a interessavam no mais alto grau".

Ora, recordam os meios eclesiásticos, a Santa Sé Apostólica não fêz parte da Liga das Nações, nascida após a Primeira Guerra Mundial, assim como hoje não tomará lugar entre as Nações Unidas.

Cai avião com 17 pessoas

DAMASCO, Síria, 24 (U. P.) — Um avião da emprêsa Aero-Comercial Síria explodiu em pleno ar nas proximidades de Aleppo, matando as 17 pessoas que se encontravam a bordo.

O diretor do aeroporto de Damasco disse que o avião explodiu quando voava de Aleppo com destino à capital síria. O piloto era grego. Todos os demais ocupantes do aparelho morreram, inclusive três crianças.

A aeromoça, no entanto, escapou de morrer, pois ficou no aeródromo de Aleppo, em virtude de se encontrar enferma.

Reapareceu o submarino inglês

LONDRES, 24 (U. P.) — O Ministério do Ar anunciou que foi estabelecido contato pelo rádio com o submarino inglês "Acheron", cuja perda tinha sido anunciada, motivo pelo qual foram suspensas as buscas em tôrno do submarino.

O "Acheron", de 1.120 toneladas e com 65 homens a bordo mergulhou nas águas geladas da Groenlândia na quarta-feira, e às 10,05 da manhã de hoje, não comunicou sua posição pelo rádio, como deveria ter feito.

Imediatamente, o Almirantado ordenou uma busca a fim de localizar o subamarino, com a participação de fôrças aéreas e navais.

Durante seis horas de desespêro o submergível continuou sem contato algum com o exterior, porém mais tarde se informou que o silêncio fôra devido a uma inesperada atividade solar, que interrompeu completamente as transmissões de rádio do "Acheron".

O Almirantado informou que o caça-minas "Coquette" conseguiu estabelecer contato pelo rádio com o submarino "pouco depois do meio-dia, hora de Greenwich".

Eisenhower enfrenta dois perigos

THOMASVILLE (Geórgia), 24 - 24 (AFP) — O presidente Eisenhower, "se fôsse reeleito para a Presidência, encontrar-se-ia talvez em menor perigo, do ponto de vista puramente físico, quanto a sofrer uma nova crise cardíaca, do que estava antes da crise de que foi vítima em setembro passado".

Tal o ponto de vista manifestado, cinco meses, dia a dia, depois daquela crise pelo médico pessoal do presidente, general Howard Snyder, ao dirigir-se à imprensa, hoje de manhã.

Quanto à eventualidade de que o presidente Eisenhower se apresente novamente às próximas eleições presidenciais, o general, em resposta a perguntas de jornalistas, a tal respeito, declarou: "Não faço idéia alguma".

Cabot Lodge e José Maza na Espanha

MADRID (AIO) — Chegaram a esta capital, o presidente da 10.ª Assembléia Geral das Nações Unidas, sr. José Maza e o presidente da delegação norte-americana a essa Assembléia, sr. Cabot Lodge. A presença de ambos tem dado lugar a diversas entrevistas com os membros do govêrno espanhol. O sr. José Maza foi recebido pelo chefe de Estado, generalíssimo Franco e ambos palestraram, separadamente, com os ministros das Relações Exteriores, do Comércio e da Aeronáutica, bem assim com o delegado da Espanha nas Nações Unidas.

A imprensa tem dedicado amplas informações acêrca dos dois visitantes e inserem declarações que os mesmos prestaram aos jornalistas espanhois.

Pronto em abril o Egito para atacar

LONDRES, 25 (U. P.) — O ex-chefe do Estado-Maior de Israel, general Yigal Yadin, advertiu hoje que o Egito estará militarmente preparado em abril próximo para atacar Israel, empregando os caças e bombardeiros fornecidos pela Rússia e os tanques "Centurion", de fabricação britânica.

Numa entrevista coletiva concedida nesta capital, declarou o general Yadin: "O equilíbrio de fôrças no Oriente Próximo modificou-se fortemente em favor do Egito. Em junho ou julho do corrente ano, o Egito terá absorvido o fluxo de armas e o verão será, pois, o início da fase ativa".

Exige a SIP libertação de Beltram

NOVA YORK, 24 (U. P.) — A Sociedade Interamericana de Imprensa enviou hoje uma comunicação ao presidente do Peru, general Manuel Odria, na qual lhe solicita a liberdade do dr. Pedro Beltram, diretor do jornal "La Prensa", de Lima, e ao mesmo tempo lhe pede que permita a circulação dêsse jornal, que há oito dias deixou de ser editado.

A citada comunicação foi enviada a Odria por James G. Stahlman, presidente da SIP.

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

Pulso do Mundo

CONFERÊNCIA — Thomasville, Geórgia — O presidente Eisenhower convidou o presidente do México e o primeiro ministro do Canadá para uma conferência no próximo mês de março.

MALAS PRONTAS — Washington — O Departamento de Estado anuncia que Juan D. Perón não continuará residindo no Panamá no hotel de propriedade do govêrno americano.

PROTESTO — Buenos Aires — O Partido Socialista mandou um telegrama ao pequeno ditador Odria, protestando contra a prisão do senador Luciano Castillo.

VISITA — Washington — O presidente Gronchi da Itália pronunciará um discurso perante o Congresso.

POLÍTICA INTER-AMERICANA — Washington — O govêrno norte-americano deseja estabelecer relações "estreitas e construtivas" com a Argentina, especialmente no terreno econômico

POLIOMIELITE — Buenos Aires — O chanceler argentino Podestá anunciou que o Uruguai enviará a Argentina vinte pulmões de aço.

TUBERCULOSE — Londres — A vacina anti-tuberculosa BCG descoberta por Calmette e Guerin deu resultados encorajadores na Grã-Bretanha.

REI INDISPOSTO — Copenhague — Encontrando-se indisposto o rei Frederico deixou de realizar a visita prevista à base aérea de Aufoe.

CAFÉ — Cidade da Guatemala — As fincas (fazendas) nacionais venderam hoje 7.801 quintais de café.

APARECEM OS AVIÕES — Havana — Os seis aviões americanos que transportavam missionários de Cleveland para Kingston e que estavam desaparecidos, desceram em Costa Mora, ao sul de Cuba.

POLITICA FRANCESA — Paris — Foram rejeitadas por 294 votos contra 282 as propostas da conferência dos chefes dos grupos parlamentares.

CENTRAL DO BRASIL — Londres — A "Vickers Metropolitan Electric" está em via de terminar os 200 vagões para a Central do Brasil.

DESASTRE DE AVIAÇÃO — Cananéia, México — Morreu em desastre de aviação, Rodolfo Elias Calles, filho mais velho do falecido presidente mexicano Plutraco Elias Calles. (Condensado da U.P., A.F.P., I.P.S. e F.E.P.).

Crise política em Bonn

BONN, 24 (U.P.) — Os cristãos-democratas do Chanceler Konrad Adenauer romperam públicamente, hoje, com os democratas livres, que à noite passada se dividiram, e pediram que se dê por terminada a aliança de sete anos entre os dois partidos que, aliados, governam hoje em dia os destinos da Alemanha Ocidental.

Durante uma sessão de cinco horas de duração presidida pelo próprio Adenauer, o Conselho Executivo Nacional do partido atacou violentamente os democratas livres por terem derrubado o govêrno do importante Estado da Renânia-Westfália Setentrional, grande sustentáculo de Adenauer. E recomendou aos democratas cristãos que de agora em diante cooperem sòmente com os 16 deputados democratas livres que ontem abandonaram seu partido, não devendo manter relações de espécie alguma com a seção do partido dirigida por Thomas Dehler.

"Best-seller" soviético

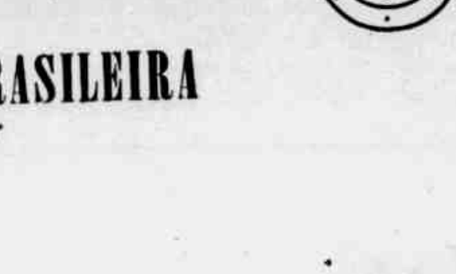
MOSCOU, 25 (AFP) — O relatório apresentado pelo sr. Kruchev no Congresso do Partido Comunista da URSS foi divulgado hoje em Moscou, sob a forma de um livro vendido nas livrarias. Sua venda foi imediatamente considerável.

Sei muito bem o que O TELEFONE significa PARA MIM

Diz o lojista

NA LOJA - Põe a cidade inteira ao meu alcance. Quantas vezes, com um simples telefonema, tenho efetuado boas transações !

A FREGUESIA - Que é o sangue do meu negócio, se utiliza do telefone para fazer encomendas, para saber as novidades que possuo no momento.



OS EMPREGADOS - Nele têm um amigo que os chamará ràpidamente quando acontecer alguma coisa em casa. Assim, trabalham tranquilos.

AS ENTREGAS - Tornam-se mais eficientes, pois o telefone, que é o controlador absoluto, nos permite combinar a hora de entrega.

COMODIDADE - As clientes, quando querem saber como as coisas estão indo em casa têm o telefone sempre à sua disposição.

O FORNECEDOR - Basta simples telefonema e estou conversando com o fornecedor. Sem o telefone quanto tempo seria perdido !

Sim. Não só para o lojista como para qualquer profissional, o telefone é de um valor inestimável. O progresso do Distrito Federal exige a expansão do serviço telefônico e essa expansão está se tornando cada vez mais difícil devido ao constante encarecimento do material e da mão de obra! Assim, sòmente com a atualização das tarifas será possível a obtenção de recursos indispensáveis à manutenção adequada do serviço e à sua expansão.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Procurando servir sempre melhor

TECIDOS SANFORIZADO MARCA REGISTRADA NÃO ENCOLHEM

AMÉRICA FABRIL MARCA REGISTRADA

UM PRODUTO DA AMÉRICA FABRIL

Tribuna Sindical

Salário-mínimo provoca acusações em família: PTB

Interpelado por Parsifal Barroso, Nirceu da Cruz Cesar afirmou que a não realização das eleições para a renovação da Comissão de Salário Mínimo era culpa de Nelson Omegna — Dirigentes sindicais irão ao Ministério protestar — Terminou a greve parcial dos operários navais

ESTA confirmada a nossa denúncia de que o sr. Nirceu da Cruz, agora nomeado diretor do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (SEPT) do Ministério do Trabalho, negligenciou como presidente da Comissão de Salário Mínimo do Distrito, não realizando as eleições previstas no artigo 90 da Consolidação, para a renovação da Comissão. Essas eleições terão que ser realizadas agora, às pressas, o que atrasará em alguns meses os estudos para o reajustamento do salário mínimo.

Os presidentes dos sindicatos já organizam comissão, que irá ao ministro do Trabalho protestar contra a atuação dêsse seu auxiliar, informando que a não renovação dos membros da Comissão, no tempo legal, importará em prejuízo para os trabalhadores, que esperam com ansiedade o aumento do atual salário mínimo. E' possível, também, que o retardamento no Rio provoque um retardamento geral, pois os novos níveis de salário mínimo, em todo o país, terão que ser decretados em conjunto.

Ontem, face às denúncias, o ministro Parsifal Barroso mandou chamar o sr. Nirceu da Cruz ao seu gabinete, para explicações. O ministro queria saber por que motivo (ou motivos) as eleições não tinham sido realizadas, como manda a Consolidação.

O novo diretor do SEPT justificou-se, afirmando que as eleições não tinham sido realizadas porque o sr. Nelson Omegna, quando ministro, assim o determinara. O ex-ministro, disse, que tinha mêdo de que os comunistas, cuja infiltração nos sindicatos considerava profunda, conseguissem eleger a maioria dos membros da nova Comissão.

O fato, no entanto, é que as eleições, se cumprida a lei, teriam que ser realizadas muito antes do sr. Nelson Omegna como ministro do Trabalho. E o ministro Parsifal Barroso deve saber disso.

NEWTON CARLOS

Termina greve parcial

A GREVE parcial dos operários navais, que atingiu principalmente os estaleiros Lemayer e cangrê, terminou ontem, com a volta do pessoal ao trabalho. A punição a seis empregados da Companhia de Comércio e Navegação, que motivara o movimento, foi tornada sem efeito.

Os marítimos continuam agitados, exigindo imediata homologação do seu aumento de salário, em bases percentuais, decrescentes, de 45 a 20 por cento. No momento, êles esperam que a COFAP concorde com o aumento dos fretes marítimos,

PARSIFAL BARROSO
Quer detalhes da confusão com o salário mínimo

sem o qual os armadores recusam dar qualquer aumento de salário.

Existe ameaça de uma greve geral.

Tecelões em preparativos

NA próxima semana, os tecelões decidirão, em assembléia geral, se suscitarão dissídio coletivo, ou irão à greve, para conseguir aumento de salário.

O dissídio dos tecelões, suscitado ex-ofício pelo Departamento Nacional do Trabalho, foi arquivado recentemente pelo Tribunal Regional do Trabalho.

Polícia: "estaca zero" no novo crime da mala

Aguarda ainda o laudo do Instituto Médico Legal — Envolvido um motorista

"SÒMENTE depois de tomarmos conhecimento do laudo pericial do Instituto Médico Legal, poderemos fazer algumas diligências para desvendar êsse crime" — disse-nos o delegado Diógenes de Barros, da Divisão de Polícia Técnica, a respeito da descoberta de uma mala, no Alto da Boa Vista, contendo um esqueleto humano.

E concluiu: — "Acredito, porém, que, com os poucos recursos de que dispomos, isso não será tarefa fácil".

FALTAM ELEMENTOS

Por enquanto, os elementos de que a Polícia dispõe são poucos. Assim, sabe-se, sòmente, que o corpo pertence a uma mulher, de côr preta, possivelmente com menos de 30 anos, isto porque seus dentes estavam perfeitos. Na ocasião do crime, trajava uma saia estampada com fundo amarelo, paletó de costume escuro e blusa vermelha.

Em princípio, a polícia acredita que o criminoso haja contado com a cumplicidade de outro, talvez de um motorista. Outras hipóteses têm sido feitas, mas as investigações só terão início com o resultado do exame dos despojos.

Universidade Católica vai ensinar o russo

Uma das matérias do curso de Estudos Político-Sociais — Instituto recém-criado

PARA orientação da mocidade em problemas econômicos, políticos e sociais, a Universidade Católica criou o Instituto de Estudos Políticos e Sociais que fará funcionar um curso regular de feição acadêmica, com conferências para o público, mantendo ainda a divulgação de uma coleção de Estudos Políticos-Sociais, cujos dois primeiros volumes estão no prelo.

— O curso não dará apenas uma cultura universitária — diz-nos o padre Fernando Bastos d'Ávila, secretário geral e um dos idealizadores da instituição. Preparará também os alunos para trabalhos de pesquisas técnicas, no sentido da melhor compreensão dos problemas de ordem social.

E continua: — "O curso será de três anos. Fazem parte do seu currículo: aulas de Economia-Política, Demografia e matérias complementares, como Antropologia Social, Psicologia Social e Filosofia. Teremos também, um departamento de Estudos Marxistas e uma cadeira de língua russa, optativa".

CONDIÇÃO DE INGRESSO

Como o Instituto não é vinculado ao Ministério da Educação, qualquer pessoa pode requerer sua inscrição. Não é necessário diploma de conclusão de Curso colegial ou universitário.

— "Mas quem não tiver uma boa base de cultura não poderá acompanhar com proveito o Curso", diz o padre Fernando.

As aulas serão iniciadas no dia 8 de março, juntamente com os outros cursos da Universidade. As conferências, para o público, no dia 1.º de abril.

DIREÇÃO DO INSTITUTO

O presidente dêsse Instituto de Estudos será o dr. Levi Carneiro, membro da Academia Brasileira de Letras; o secretário geral, Pe. Fernando Bastos d'Ávila; e o diretor de Estudos, o prof. Jerzy Zbrozek.

— "Todos nós sabemos que atravessamos momentos de vital importância, com relação aos nossos problemas políticos, econômicos e sociais. Creio que essa iniciativa da Universidade contribuirá para a melhor compreensão dêsses problemas por parte dos jovens estudantes que serão os futuros dirigentes do país" — concluiu o Pe. Fernando.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 - 7.º and.
De 13 às 18 horas

De Metrô nem as conversas

A comissão nunca se reuniu

ATÉ hoje não está funcionando a Comissão de Organização da Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro, que é presidida pelo advogado Lino Neiva de Sá Pereira.

O sr. Sá Pereira, que ali bem pouco exerceu o cargo de Procurador Geral da Prefeitura, fôra nomeado por engano e o prefeito Sá Lessa precisava desfazer-se dêle.

Por isso, nomeou-o para presidir uma comissão meramente decorativa, a fim de que pudesse afastá-lo da Procuradoria.

NÃO FUNCIONARA

A Comissão de Organização do Metropolitano, até agora, não começou siquer a reunir-se, por falta de sala.

O local escolhido pelos membros da Comissão está entretanto, sendo preparado, para que os membros desta possam pelo menos justificar as gratificações que vão receber.

Electrobraz Comércio e Indústria S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social, à Rua México n.º 41 11.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedade por Ações.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1956.

EDUARDO ESKENAZI — Diretor-Presidente.

PEDRO DE ALCANTARA WORMS — Diretor-Secretário.

MAIS UMA ROTATIVA PARA A "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Um grupo de senhoras brasileiras garante uma imprensa verdadeiramente livre

"FAÇAMOS a TRIBUNA DA IMPRENSA crescer, para que a verdade se espalhe e os que estão separados se reúnam" — êste é o lema de um grupo de senhoras cariocas que acompanham êste jornal desde que êle foi fundado.

Estas senhoras, entre as quais Hermínia Fernandes Lima, Edith Sales, Laura Moitinho, Maria Jullien Mendonça e Laura de Souza Pereira, têm uma compreensão nítida da posição da TRIBUNA DA IMPRENSA diante da atualidade brasileira. Têm observado, nas páginas do jornal, a fuga da publicidade oficial, dos institutos e das autarquias. Têm notado que há um retraimento natural, também em matéria de publicidade por parte das emprêsas particulares que têm interêsses no atual govêrno.

Vão pagar a rotativa

E elas, que partilharam de nossas angústias quando a TRIBUNA foi ocupada por tropas militares, e acompanharam nossa luta pela sobrevivência nos dias da censura, e principalmente sabem que êste jornal é uma bandeira desfraldada contra a corrupção e em prol das liberdades públicas, do aperfeiçoamento democrático e da justiça social, iniciaram um movimento que deve interessar a todos os nossos leitores.

Dias atrás, elas entregaram ao superintendente dêste jornal, sr. Elpídio Reis, já resgatada, a duplicata relativa à primeira prestação mensal da segunda rotativa que compramos.

O movimento visa a interessar ainda mais os leitores dêste jornal em seu progresso, cada vez mais crescente e definido, apesar dos obstáculos poderosos que se antepõem à sua expansão.

Espera êsse grupo de amigas da TRIBUNA DA IMPRENSA poder voltar, brevemente, a êste jornal, para repetir a cena que ilustra esta notícia.

Crescer cada vez mais

"E preciso que a TRIBUNA cresça cada vez mais, para que sirva, cada vez mais, ao público leitor. Nós não podemos ficar indiferentes à necessidade de expansão dêsse jornal, em sua missão de bem informar e orientar a opinião pública" — disse uma dessas nossas amigas.

Foi êste movimento iniciado e desenvolvido sem qualquer interferência dos que dirigem e publicam êste jornal. E se agora o noticiamos, após êsse grupo de senhoras ter aquiescido na revelação de seus nomes, é porque o leitor precisa saber que os melhores lutam ao nosso lado.

Essas senhoras querem dar, com isto, uma demonstração pública e efetiva de que os amigos anônimos de TRIBUNA DA IMPRENSA estão sempre dispostos a prestigiá-la e ajudá-la em suas dificuldades. Elas constituem comissão permanente. Cada uma delas reúne-se a um grupo de pessoas de suas relações, formando uma subcomissão para a coleta dos recursos com que, todos os meses, possam resgatar a duplicata mensal que representa o débito de TRIBUNA DA IMPRENSA para os com os vendedores da segunda unidade rotativa que compramos.

Trabalharam, essas senhoras, em silêncio sem querer, mesmo, qualquer publicidade. Agora, vencido o primeiro mês, nos vieram trazer, já resgatada, a primeira duplicata, no valor de Cr$ 107.398.

TRIBUNA DA IMPRENSA agradece a colaboração e dá, à iniciativa, a mais ampla publicidade, agora.

Coleta

Para o resgate da segunda duplicata, informam as dirigentes da campanha, o trabalho de coleta já está iniciado e vai bem. Cada participante poderá contribuir com parcelas de cem cruzeiros havendo mapas de contrôle para evitar possível tentativa de exploração por indivíduos inescrupulosos.

No Rio de Janeiro, as contribuições podem ser dirigidas para a gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA, que as encaminhará à comissão ou permanente para a rua Bolivar 35 - 4.º andar tel. 27-5891; rua Fonte da Saudade, 165, telefones 52-4559 (o dia inteiro) e 26-6649 (até o meio-dia); rua da Quitanda, 96 - 1.º andar, (Tel. 23-0269); rua Duque de Caxias, 107 (48-8768); rua Mariz e Barros, 1.021 apto. 601 (48-6726).

Outros endereços e telefones serão dados oportunamente.

Os subúrbios ganham um trem elétrico (novo) por semana

Recebe a Central do Brasil o primeiro trem-unidade dos 100 encomendados à Inglaterra — Mais 300 vagões serão incorporados ao tráfego dos subúrbios

ACABA de chegar o primeiro trem-unidade, iniciando assim a Central do Brasil sua fase de renovação da frota rodante que serve aos subúrbios cariocas. Renovação que se fará em ritmo acelerado, que alcançará uma média de entrega de quatro trens-unidades por mês.

Dessa forma, a população que se serve de tais linhas, contará com um trem elétrico novo por semana — com maior capacidade de escoamento e melhores condições de conforto.

No Cais: chegam as primeiras unidades dos cem novos trens encomendados pela Central do Brasil

Histórico

Em 1954, foi realizada a concorrência para o fornecimento de cem trens-unidades elétricas à Central do Brasil. Apresentaram-se treze firmas construtoras, e então foi solicitado pela direção da nossa principal ferrovia que os prazos de entrega estabelecidos pelas condições contratuais fôssem, na medida do possível, reduzidos, em face da situação precária dos transportes suburbanos.

Acontece que, desde a comparação das propostas de fornecimento até a autorização definitiva para a execução da encomenda, surgiram questões colaterais, avultando a que se referia ao padrão da moeda em que a mesma seria financiada, questão que se agravava pela falta geral de divisas.

Finalmente, depois de inúmeros esforços por parte do diretor da Central, sr. Jair Rêgo de Oliveira, junto ao Govêrno, representado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, e ao seu entrosamento com o International Bank, foi negociado o empréstimo oferecido por êste último, levando-se em conta a possibilidade de, no caso do International Bank, o financiamento poder ser feito em qualquer moeda. Essa circunstância permitiu à Central escolher, entre as firmas concorrentes, aquela que realmente apresentasse maiores vantagens.

Interior: bancos horizontais, maior ventilação representado por ventiladores, exaustores, mais janelas e portas

Ultimadas as negociações, foi autorizada a encomenda, sendo US$ 12.000.000 financiados pelo International Bank e o restante pela própria firma vencedora da concorrência, a Metropolitan-Vickers Electrical Export Co. Ltd.

Agora, dentro dos prazos exigidos, acaba de ser entregue à Central do Brasil o primeiro trem-unidade, (dos cem encomendados) e que acaba de chegar ao Rio, a bordo do navio "Parima".

Os novos trens

A planificação e a construção dos novos trens elétricos, executadas pela mesma firma que vem fornecendo êsse material à Central desde 1937, quando foi feita a eletrificação de suas linhas suburbanas, obedeceram a características novas, ditadas pela experiência de mais de 17 anos.

Assim é que, calculadas curvas e observadas as demais exigências técnicas, além de condições locais, os vagões, quer motores, quer reboques, têm mais dois metros que os atualmente em tráfego, aumentando-se-lhes, portanto, a capacidade de transporte.

Por sua vez, a disposição dos bancos, todos em sentido longitudinal, permite maior número de alças e colunas, num sensível aumento de lotação, pela utilização de um espaço maior.

A precaução contra acidentes pessoais foi, também, objeto de acurados estudos. Observado que êsses ocorrem, as mais das vêzes, pela imprudência de passageiros que se penduram na parte exterior dos vagões, na construção das novas unidades houve o interêsse em obedecer a linhas tais que não permitem o "pingente".

Por outro lado, os novos vagões dispõem de maior número de portas — 4 em cada lado — e com um vão maior — 1m.20 de largura, cada uma — o que permite maior facilidade no embarque e desembarque de passageiros, atendendo, ao mesmo tempo, confôrto e rapidez.

Economia de divisas

Cada unidade se compõe de 1 carro-motor e dois reboques, sendo que, das cem unidades encomendadas, sòmente 50 virão completas da Inglaterra. Das demais, das 50 restantes, os carros-reboques serão fabricados no Brasil, com uma sensível economia de divisas.

Há, ainda, a assinalar que os motores com que são equipados os novos trens têm quase o dôbro da potência e a firma fornecedora, a Metropolitan-Vickers, é obrigada, pelo contrato, a atender à manutenção do material fornecido, a qual será feita em oficinas especializadas, que instalou em Belo Horizonte.

Outro melhoramento se refere à ventilação: levadas em conta as condições de clima e de afluxo de passageiros, cada vagão está equipado com quatro ventiladores e três exaustores de ar.

Como complemento, foram modificados os dispositivos que comandam o funcionamento das janelas, cujo aperfeiçoamento atende ao imperativo de dar condução mais confortável.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
Das 13 às 18 horas

Polak & Schwarz, Essências, S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social, à Rua Debret n.º 23, salas 406-7, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1956.

Caleis E. E. Markuschevitz, Diretor-Presidente — **Dejalme Lima**, Diretor-Secretário.

Professôra
D. ISABEL RIBEIRO MOSS

Professôra e Doutora Maria da Glória Ribeiro Moss, Dr. Alyx Ribeiro Moss, esposa, filho e neta, Maria de Lourdes Moss Bertran, seu marido Fausto Bertran e filha, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua idolatrada mãe, sogra, avó e bisavó, e convidam os parentes e amigos para o enterro hoje, dia 25, às 10 horas, saindo o féretro da Capela de Santa Terezinha para o carneiro da família, no Cemitério de São João Batista.

Água do Guandu volta à cidade

Terminou o consêrto — Copacabana já abastecida — Fala Edgard Braga

DESDE ontem, Copacabana está recebendo água do Guandu. Ficou pronto o consêrto que a Prefeitura estava realizando na Usina do Morro do Juramento, recentemente acidentada.

Foi o que declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Edgard Braga, diretor do Departamento de Águas.

EFEITO DO TEMPORAL

Esclareceu o diretor do DAE que a Adutora do Guandu — que desde o último temporal deixou de funcionar, em consequência de terem sido derrubados pelas chuvas alguns postes de energia elétrica que a abastecem — a partir de ontem voltaria a fornecer água à cidade.

Na mesma proporção anterior, 130 milhões de litros diários — frisou.

Prosseguindo, afirmou que a zona situada no centro da cidade foi a mais atingida pela falta dágua decorrente da paralisação da adutora.

Quanto aos subúrbios, acrescentou, não chegaram a sofrer pois vinham recebendo muita água nos últimos dias.

EM COPACABANA

Sôbre a situação de Copacabana disse que, desde ontem, o bairro está sendo abastecido.

Até às 18 horas, foi abastecida a zona compreendida entre o Leme e a rua Leopoldo Miguez. Dessa hora em diante passaram a ser abastecidos o Pôsto Seis e Ipanema.

A FALTA DAGUA

Concluindo disse o sr. Edgard Braga que a questão do abastecimento da cidade continua preocupando as autoridades municipais que estão tratando de atualizar por completo o sistema de manobras.

— Só assim — frisou — poderemos dar água aos pontos altos, que sempre reclamam, e com justa razão, por não receber o líquido.

PRÓ-AUTONOMIA DO DISTRITO

CONGRESSO DE REIVINDICAÇÕES

O II Congresso Pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Carioca será realizado em 18 de março próximo, na sede do Automóvel Clube. Nessa ocasião serão traçados planos que atacarão frontalmente os problemas que mais afligem o carioca assim como será realizado um extenso plano de desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal.

Os elaboradores dos referidos planos são: o técnico do govêrno Federal, Araújo Cavalcante, o presidente da Sociedade "Amigos dos Municípios", o chefe do Serviço de Combustíveis e Lubrificantes da PDF, Wilton Manoel Coragem e o Procurador do IPASE, Erasmo Martins Pedro.

GRAJAÚ

Apartamento, aluga-se, de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, área e dependência de empregados, à Rua Visconde de São Vicente, n.º 52 e 53.

Legumes desaparecem faltando a chuva

Preços subindo e a Secretaria da Agricultura lava as mãos

A SECRETARIA de Agricultura da Prefeitura não tomará qualquer providência para enfrentar a onda altista dos preços dos legumes nas feiras-livres e mercadinhos.

"O tabelamento dos gêneros alimentícios é atribuição da COFAP" — diz o sr. Amandino de Carvalho, secretário de Agricultura. O jeito é obrigar os feirantes a obedecerem ao tabelamento — acrescenta.

Motivo

Explicou o secretário que a alta decorre da falta dos gêneros, que por sua vez, é consequência da falta de chuvas nas zonas produtoras. Os lavradores, não tendo amparo à altura de suas reais necessidades, procuram cobrir-se agora dos prejuízos causados pela prolongada estiagem.

Preços da COFAP

A COFAP continua a expedir suas tabelas, já agora permitindo que o tomate e outras verduras sejam cobrados por preços altíssimos. As mercadorias tabeladas por preços acessíveis não são expostas à venda.

Na feira-livre do Leblon, o quilo de tomate (que anda escasso) estava sendo cobrado a Cr$ 32, quinta-feira. Numa mercearia perto da praça General Osório, entretanto, já alcançava Cr$ 42 o quilo.

Nas barracas da COFAP e do SAPS, verduras e gêneros perecíveis já não são vendidos.

A alta continua. O chuchu atinge Cr$ 26 o quilo.

Pernas mecânicas para Severino

O MEDICO assistente de Severino Alves concordou em que, em vez da cadeira de rodas, os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA lhes dessem pernas mecânicas.

As pernas mecânicas custam, aproximadamente, Cr$ 20 mil. Como os leitores já nos enviaram Cr$ 19.412,00, Severino, que desejava uma cadeira de rodas, deverá ganhar, mesmo, o par de pernas.

As últimas contribuições que recebemos foram: Um anônimo: Cr$ 10 mil; Alfredo Gnone: Cr$ 1 mil; Alice Barreiros Pinto: Cr$ 50; Luiz Pereira Rodrigues: Cr$ 70; "Vamos": Cr$ 500; Xavier e outros: Cr$ 320; e Neuza: Cr$ 100.

Com as próximas contribuições que, temos certeza, os nossos leitores enviarão, Severino terá as pernas que permitirão a sua locomoção.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

PREMIADA GRACE KELLY

HOLLYWOOD, 24 (AFP) — A Associação da Imprensa Estrangeira, que reúne correspondentes de todo o mundo em serviço em Hollywood, concedeu à Grace Kelly e Marlon Brando os prêmios "Henriette", como os melhores atores "do ponto de vista do público mundial".

Arthur Kennedy e Marisa Pavan (italiana, irmã de Pier Angeli) receberão os prêmios de melhores atores coadjuvantes. Os "Globos de Ouro" foram para Anna Magnani ("A Rosa Tatuada") e Ernest Borgnine ("Marty").

"Love is a Many splendored thing", com William Holden e Jennifer Jones, foi considerado como a melhor contribuição cinematográfica à harmonia internacional. A entrega dos prêmios teve lugar no "Cocoanut Grove", em presença de inúmeras celebridades de Hollywood.

SENHORES PROPRIETÁRIOS DE TERRENOS EM IPANEMA E LEBLON

Firma construtora idônea dispondo de capital deseja, para realizar incorporação, associar-se com proprietário de terreno localizado na Praia, Rua Prudente de Morais, Rua General San Martin ou na quadra formada por estas ruas.

Dão-se e pedem-se amplas informações. Cartas para a portaria dêste jornal.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Beguiller (bem corrida) não perderá o "handicap"

NOSSAS INDICAÇÕES

TEZ	LUGANGA	SEMIRAMIS
ROSTOKY	MAS TUA	IRIRI
RIACHO	BREVILE	APETRECHO
FAIR CLEVER	COMANDULO	BUCKINGHAM
BEGUILLER	DISCIPLINA	BENGUARDA
SIR TOBY	BUOYANT	CIMBRONASSO
CORCEL	B PRINCE	G. SANDERS
SUCESSO	SAMOO	EL INDIO

O líder montará animais de chance e a barbada Sucesso – Rostoky, na milha, ainda é o favorito – Montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

PROGRAMA E INFORMAÇÕES PARA A CORRIDA DE AMANHÃ

1.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 60.000,00 — As 14,40 horas

		Ks.	Ct.	
1—1	Tez - J. Ramos	55	30	Rival certa.
2—2	Semiramis - B. Marinho	55	35	Vai correr muito mais.
3	Trama - M. Silva	55	30	Vem melhorando.
2—3	Luganga - O Moura ..	55	40	Continua ótima.
5	Ipega - N. Pereira	55	50	Difícil.
6—6	Blue Bird - P. Labre..	55	50	Não gostamos.
7	Telus - J. Baffica	55	60	Nada.

2.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 70.000,00 — As 15,05 horas

		Ks.	Ct.	
1—1	Rostoky - L. Lins	55	20	Nosso indicado.
2—2	Iriri - B. Marinho	51	40	Muita chance.
3—3	Hotspur - J. Baffica ..	51	30	Ganhou bem e melhorou.
4—4	Mas Tua - M. Silva..	55	30	Atrevida e bem montada.

3.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00 — As 15,30 horas

		Ks.	Ct.	
1—1	Riacho - P. Tavares ..	55	30	Cada vez melhor.
2—2	Breville - D. P. Silva ..	55	30	Tinindo.
3—3	Apetrecho - B. Marinho	55	30	Folgando é perigoso.
4	Torino - A. Portilho ..	55	40	Nada.
4—5	Odraco — O. Ulôa	55	40	Difícil.
6	Engano - J. Marchant.	55	40	Não gosta de confirmar.

4.º Páreo — 1.800 metros — Cr$ 45.000,00 — As 16,00 horas

		Ks.	Ct.	
1—1	Comandulo - J. Baffica	56	20	Nosso indicado.
2	Neon - J. Ramos	52	40	Vai correr bem.
3—3	Fair Clever - M. Silva	52	30	Muita chance.
4	Kantar - A. Reis	52	50	Nada.
5—5	Buckingham - L. Lins.	52	60	Levam fé.
6	Bazú - O. Macedo	56	50	Difícil.
4—7	Nordestino, W. Mazzala	52	30	Só como azar.
"	Badurbin - J Lopes ..	50	30	Vai leve e anda bem.

5.º Páreo — 1.600 mts. — Cr$ 80.000,00 — As 16,30 hs. (H. E.)

		Ks.	Ct.	
1—1	Beguiller - D. P. Silva	56	20	Nossa indicada.
2—2	Benguarda - J Portilho	53	30	Melhorou. Vai correr muito.
3	Chilita - Não corre ...	51	—	Trabalha bem e não confirma.
2—4	Jondeci - J. Baffica ..	51	40	Azar sofrível.
5	Resina - A. Reis	50	35	Trabalha bem e nãoc onfirma.
4—6	Bomba H - O. Ulôa..	60	35	Anda bem.
"	Disciplina - M. Silva..	55	35	Reaparece tinindo.

6.º Páreo — 1.400 mts. — Cr$ 65.000,00 — As 17,00 hs. (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Buoyant - D. P. Silva..	55	30	Será das primeiras.
2	Iriswal - A. Portilho ..	55	50	Páreo duro.
3—2	Sir Toby - M. Silva....	55	30	Difícil perder.
4	Histórico - P. Labre ..	55	30	Cuidado. Anda bem.
3—5	Cimbronaso - A. Araújo	55	35	Tem bons trabalhos.
6	Cedro - O. Ulôa	55	40	Irregular, mas anda bem.
4—7	Paulin - A. Marçal	55	50	Páreo duro.
8	Rafal - O. Moura	55	50	Volta com chance.

7.º Páreo — 1.300 mts. — Cr$ 45.000,00 — As 17,30 hs. (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Bayard Prince, J. March.	58	20	Gosta dos 1.300 metros.
2	Bolonha - W. Oliveira..	58	50	Todo empapelado. Difícil.
3	Bom Conselho, D. Tetti	56	50	A turma agrada.
5—4	Tio Pepito - N. Pereira	56	30	Tinindo.
5	Fleet Ace - A. Reis ..	56	50	Bom azar.
6	El Garboso - L. Lins ..	56	60	Muita chance.
3—7	George Sanders, J. Baf.	60	40	Será dos primeiros.
8	Nigromante - O. Ulôa	52	40	Difícil.
9	Gamo - Não corre	52	—	Nada.
6—10	Corcel - M. Silva	60	30	Decaiu algo. Só como azar.
11	Demite - J. Ramos	58	50	Anda bem e dá poule.
12	Serigote - J. Portilho ..	58	50	Não gostamos.

8.º Páreo — 1.400 mts. — Cr$ 55.000,00 — As 18,00 hs. (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Samoo - J. Ramos	56	30	Bom azar.
2	Náutico - A. Portela..	56	50	Não gostamos.
3	Condor - S. Barbosa ..	56	50	Nada.
5—4	Sucesso - M. Silva	56	20	Chance dilatada.
5	El Indio - J. Baffica...	56	40	Outro de muita chance.
6	Loro - J. G. Martins ..	56	60	Nada.
3—7	Orango - V. Ferreira..	56	40	Bom azar.
8	Positivo - L. Coelho	56	60	Não gostamos.
9	Sandim - A. Castro	56	50	Nada.
4—10	Quayasco - P. Coelho ..	56	50	Irregular, mas em grande forma.
11	Parsista - A. Caceres ..	56	60	Muito difícil.
12	Deco - A. Marçal	56	50	Nada.

BASCULANTE STUDEBAKER

Recondicionados pelo próprio revendedor, vendem-se caminhões basculante STUDEBAKER, em perfeito estado, com garantia. — Pneus novos, báscula Kabi. — Facilita-se o pagamento.

Rua São Clemente, 91 — Tel.: 46-1414.

Avenida Brasil, 2153 — Tel.: 28-0595.

Gávea S.A. — Veículos e Máquinas — Revendedor exclusivo

TENDO como páreo principal um Handicap Especial na distância de 1.600 metros, o Jockey Club Brasileiro fará realizar, amanhã, a última reunião de sua programação extraordinária, já que domingo próximo teremos a abertura da temporada oficial, com os respectivos clássicos.

A FAVORITA

Beguiller é a favorita dêsse "handicap", sendo difícil a sua derrota. Beguiller é, incontestàvelmente, a fôrça da carreira, bastando que seja bem dirigida, para levar de vencida suas adversárias.

A última carreira da defensôra de Jorge Magalhães não deverá ser levada em conta, pois, nessa ocasião, foi bisonhamente dirigida por Jobel Tinoco, perdendo um páreo incrível para Bomba H. Amanhã, sua mais séria adversária é Disciplina, seguida de perto por Benguarda.

BEQUINHO COM TUDO

Chamamos a atenção para as montarias de Beguinho, que montará sete dos oito páreos da reunião. Entre outros, o líder será o piloto de Sir Toby, Disciplina e Corcel, para não falar em Sucesso, tido e havido como a maior barbada da tarde.

FAVORITO, APESAR DO PERCURSO

No segundo páreo, teremos nova apresentação de Rostoky, ainda defendendo a preferência da maioria. Rostoky vem de duas vitórias, continuando em esplêndido estado. A distância não o ajuda muito, mas, mesmo assim, será tarefa árdua derrotá-lo.

PROGRAMA

Adiante, apresentamos o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Benguarda agradou em cheio para o "handicap" de éguas

Fêz uma partida de 800 metros em 48"3/5 — Resina "cravou" 42" para os 700 metros — Relação dos exercícios anotados

EM pista de areia leve, na manhã de ontem, estiveram aprontando vários concorrentes. Foram bons de um modo geral. os aprontos principalmente os dos concorrentes ao "Handicap Especial de Éguas". Com exceção de Disciplina, que fêz 51" para os 800 metros.

A melhor marca anotada entre as participantes, foi a de Benguarda, que fêz uma partida de 800 metros em 49"3/5. Jondeci marcou 62"4/5 para o quilômetro; enquanto Resina "cravava" 42" para uma partida de 700 metros.

OS APRONTOS

Foram os seguintes os aprontos anotados:

PRIMEIRO PAREO
Semiramis, B Marinho 800—42"
Ipeca, N. Pereira .... 600—36"2/5
Blue Bird, P Labre .. 700—47"
Telus, J Baffica ..... 360—23"4/5

SEGUNDO PAREO
Rostoky, L Lins ..... 800—49"2/5
Iriri, B Marinho ..... 800—52"2/5
Hotspur, J. Baffica .. 700—50"
Mas Tua, M. Silva ... 800—50"

TERCEIRO PAREO
Riacho, P. Tavares ... 700—43"2/5
Torino A Portilho, .. 360—22"
Odraco, O Ulôa .... 700—42"
Engano, J Marchant 600—38"

QUARTO PAREO
Comândulo, J. Baffica 800—50"
Kantar, A. Reis ..... 800—52"
Buckingham, L. Lins . 800—50"
Nordestino, W. Mazalla 600—37"
Badurbin, J. Lopes .. 360—21"4/5

QUINTO PAREO
Beguiller, D. P. Silva . 800—49"
Benguarda, J. Portilho 800—48"3/5
Jondeci, J Baffica ... 1000—62"4/5
Resina, A Reis ..... 700—42"
Disciplina, M. Silva .. 800—51"

SEXTO PAREO
Buoyant, D P. Silva . 600—36"3/5
Iriswal, A. Portilho .. 800—50"3/5
Histórico, P. Labre .. 600—36"
Cimbronaso, A. Araújo 800—50"
Cedro, O. Ulôa ..... 600—37"

SÉTIMO PAREO
B. Prince, J. Marchant 800—52"3/5
Bom Conselho, D. Tetti 600—39"
Nigromante, O Ulôa 600—39"
Corcel, M. Silva .... 600—39"
Serigote, J Portilho 600—40"

OITAVO PAREO
Samoo, J. Ramos .... 700—45"2/5
Condor, S. Barbosa .. 700—48"
El Indio, J. Baffica .. 600—37"2/5
Orango, V Ferreira .. 600—41"
Guayasco, P Coelho . 800—51"2/5
Parsista, A Caceres .. 700—43"2/5

COPACABANA — Vendem-se apartamentos de 2 quartos, sala e demais dependências, a partir de Cr$ 560.000,00 Construção majestosa Tratar no local diàriamente até às 22 horas Rua 5 de Julho, 343-347. Pôsto 4 — Contra esquina. Rua Constante Ramos — Tel.: 37-2717.

CONCURSO ACUMULADO

Para a reunião de amanhã, no Hipódromo da Gávea, está acumulado o Concurso de 7 (sete) pontos, na importância de Cr$ 62.038,00.

LA CARIOCA, 5 217 52-9935

Matrículas

em encerramento

Barbadas do Geraldo

PARA hoje e amanhã o treinador Geraldo Morgado, que continua suspenso injustamente pela Comissão de Corridas, fêz as seguintes indicações para os leitores da TRIBUNA:

HOJE	AMANHÃ
PRIMEIRO PÁREO	*PRIMEIRO PÁREO*
— KING ADMIRAL	— TEZ
SPORTSMAN	SEMIRAMIS
SEGUNDO PÁREO	*SEGUNDO PÁREO*
— CRUADOR	— ROSTOKY
SEU MACEDO	IRIRI
TERCEIRO PÁREO	*TERCEIRO PÁREO*
— LELIA	— RIACHO
RUBIA	APETRECHO
QUARTO PÁREO	*QUARTO PÁREO*
— ILILI	— COMANDULO
LERNOUD	BUCKINGHAM
QUINTO PÁREO	*QUINTO PÁREO*
— PRINCESS	— BEGUILLER
QUARREL	DISCIPLINA
SEXTO PÁREO	*SEXTO PÁREO*
— HOLMIO	— BUOYANT
EGIL	IRISWALL
SÉTIMO PÁREO	*SÉTIMO PÁREO*
— MON AMI	— GEORGE SANDERS
CAMOCIM	BYARD PRINCE
OITAVO PÁREO	*OITAVO PÁREO*
— JUNARDO	— SUCESSO
MILICO	SAMOO

Montando Sucesso, a grande "barbada" da semana, o líder Beguinho deverá marcar mais um ponto na luta pela estatística de 56

Restabelecido Mário Magalhães

REASSUMIU, ontem, as suas funções de chefe do Departamento de Imprensa e Propaganda do Jockey Club o sr. Mário Magalhães.

Mário estêve prêso ao leito durante vários dias, acometido de cólicas hepáticas.

Leia sempre

NOSSA CIDADE

Um jornal feito para contar a você o que existe em sua cidade

Reabertura da temporada clássica

AS próximas reuniões de sábado e domingo, da semana vindoura, marcarão a reabertura da Temporada Clássica do Jockey Club Brasileiro. Nelas serão corridos os GG. PP. "Ministério da Agricultura", o chamado Inaugural, e o "Remonta do Exército".

O primeiro, a ser disputado ha sabatina de 3 de março, na distância de 1.000 metros e dotação de 100 mil cruzeiros destina-se aos potros de dois anos. O segundo, que será corrido no domingo, dia 4, com a mesma dotação e distância que o primeiro, é reservado às potrancas de dois anos.

GRANDE ANIMAÇAO

E' grande a animação reinante entre os profissionais do turfe, que aprestam carinhosamente seus potrinhos, a fim de que os mesmos não deixem de comparecer às provas que marcam o aparecimento em público dos produtos da nova geração.

Raro é o treinador, que não tem um animal especialmente preparado para essas duas provas, marcos iniciais da grande temporada clássica gaveana.

63 INSCRIÇÕES

Nada menos de 63 inscrições — 27 potrancas e 36 potros —, todos em condições de disputar com sucesso o "Agricultura" e o "Remonta", tiveram seus nomes inscritos.

Não será de admirar, portanto que o número de confirmações venha a estabelecer novo recorde.

Assim sendo, caso venha mesmo a se concretizar a suposição dos entendidos, vamos ter a repetição do que já ocorreu anos atrás, quando a C. C., considerando o elevado número de inscrições, viu-se forçada a dividir cada uma das provas, em duas.

ÚLTIMAS PARA HOJE:

Cruzador, Ilili, Princess e Holmio, a melhor acumulada

Esperada a reabilitação de Lélia — Marchant poderá iniciar sua arrancada em busca dos primeiros postos das estatísticas

NOS bastidores do prado, segundo apurou a nossa reportagem quatro animais estão sendo levados na certa, sendo a melhor acumulada para esta tarde, muito embora seus animais paguem "poules" pequenas.

Cruzador, Ilili, Princess e Holmio, consultados seus retrospectos, não deverão perder, encontrando-se em grande forma.

Apurou ainda a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, que o jóquei Juan Marchant acredita que poderá dar a partida para a conquista das estatísticas, montando animais de dilatada chance, inclusive a égua Princess, a "barbada" de todos e a chave de muitas acumuladas.

Abaixo, damos o programa com montarias oficiais e cotações:

1.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 60.000,00 — As 14,40 Horas

		Ks.	Ct.
1—1	King Admiral, Marchant	56	20
2—2	First Love, J. Port. . .	56	30
3	Silão, J. Ramos . . .	56	40
3—4	Solimões, A. Araújo . .	56	40
5	Sportsman, A. Portilho .	56	50
4—6	Fabian, A. Britto . . .	56	50
7	Outubro, L. Lins . . .	56	25

2.º PAREO — 1.200 METROS — Cr$ 70.000,00 — As 15,05 Horas

		Ks.	Ct.
1—1	Crusador, M. Silva . .	55	20
2—2	Pretencioso, J March. .	55	25
3—3	Seu Macedo, A. Araújo .	55	30
4—4	Retinto, S. Machado . .	55	50
5	El Bacan, D. P. Silva .	55	40

3.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 65.000,00 — As 15,30 Horas

		Ks.	Ct.
1—1	Rubia, N. Pereira . . .	55	30
2—2	Lelia, J. Marchant . .	55	30
3	Rainette, P. Labre . .	55	50
3—4	Apassionata, M. Silva .	55	35
5	D. de Preto, A. Araújo .	55	50
4—6	Bong Lai, D. P. Silva .	55	40
"	Teia, O. Moura . . .	55	40

4.º PAREO — 1.200 METROS — Cr$ 60.000,00 — As 16,00 Horas

		Ks.	Ct.
1—1	Ilili, M. Silva	55	20
2	Rei do Nordeste, J. Lop.	55	50
2—3	Don Luis, F. Madalena	55	35
"	Don Carlos, A Portilho .	55	35
3—4	Expresso do Sul, N. Per.	55	50
5	Lernoud, J. Marchant .	55	40
4—6	Engajado, A. Marçal . .	55	60
7	Jurutu, Não corre . .	55	—
"	Arrelique, Não corre . .	55	—

5.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 60.000,00 — As 16,30 Horas

		Ks.	Ct.
1—1	Princess, J. Marchant .	56	20
2	Giarola, D. Moreno . .	52	40
2—3	Quarrel, A. Portilho . .	56	35
4	Senda, O. Ulôa	56	50
3—5	Hereuse, H. Lima . . .	56	30
6	Dumba, J. Baffica . .	56	60
6—7	Greer Garson, J. Ramos	56	50
"	La Reine, M. Silva . . .	56	20

6.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 60.000,00 — As 17,00 Horas (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Holmio, M. Silva . . .	56	20
2	Jondi, H. Oliveira . . .	60	30
2—3	Ouronegro, Não corre .	64	—
4	Elevage, J. Ramos . . .	54	60
3—5	Domingueiro, A. Reis .	60	30
6	Boussac, J. G. Martins	60	30
4—7	Egil, N Pereira	58	25
8	Heliópolis, F G. Silva .	52	30
9	Loureto, Não cor. . . .	60	40

7.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 45.000,00 — As 17,30 Horas (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Darieno, Não cor. . . .	60	20
2	Gomo, O. Moreno . . .	56	30
2—3	Rapinetro, D. P Silva .	60	20
4	Cleofas, Joss Baffica .	56	60
3—5	Mon Ami, F. Fernandes	56	30
6	Moxotó, A. Reis . . .	52	20
7	Cabo Verde, M. Silva .	52	20
4—8	Diablita, J. Baffica . .	54	30
9	Cafute, A. Caceres . .	56	40
10	Camocim, L. Coelho . .	52	40

8.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 45.000,00 — As 18,00 Horas (BETTING)

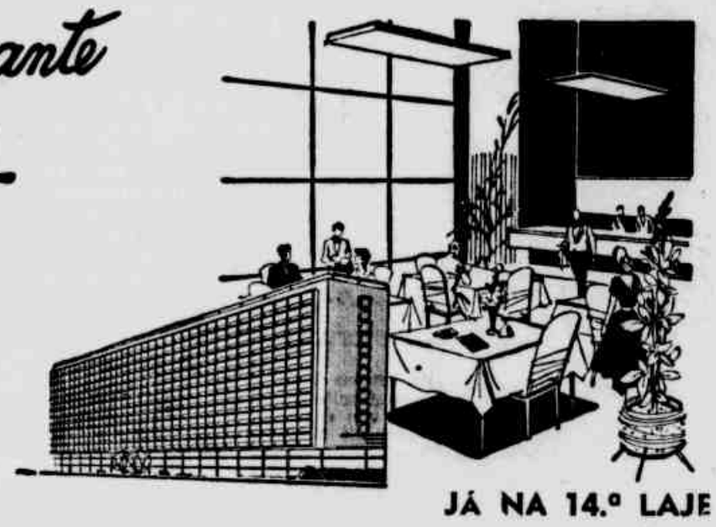
		Ks.	Ct.
1—1	Milico, A. Portilho . . .	60	20
2	Penta, L. Lins	52	40
2—3	Junardo, J. Marchant .	60	20
4	Tucano, Não cor. . . .	52	40
5	Norton, M Silva . . .	52	20
3—6	Don Juan, O. Ulôa . .	60	25
7	Airflow, J. Ramos . . .	52	30
8	Cadeado, D. Moreno . .	58	60
4—9	Mon Tresor, A. Reis . .	60	30
10	Ike, Não cor.	52	60
11	Gaúcho Sombra, N/C .	52	60

Reserve seu lugar no *Restaurante* do GÁVEA Tourist HOTEL

Estrada da Canôa-Largo de São Conrado
junto ao Viaduto e Boite das Canôas - Rio de Janeiro

Como quotista do Gávea Tourist Hotel – além das outras inúmeras vantagens – V e sua família passam anualmente 15 dias de férias em ambiente requintado, no mais deslumbrante cenário do Rio, e com o máximo de confôrto oferecido por um hotel de classe internacional.

Reserve o seu período de férias no Gávea Tourist Hotel! Aquira sua "Quota Parte de Propriedade Imobiliária" por apenas cr$ 30.000,00, em prestações de **cr$ 750,00** mensais, sem juros! Reserve seu lugar no restaurante do Gávea Tourist Hotel – o melhor das Américas!



JÁ NA 14.º LAJE

Condução grátis

Visite as obras e verifique que estamos oferecêndo uma realidade!

A COMPANHIA CALIFÓRNIA DE INVESTIMENTOS

R. Ouvidor, 50 - 10º andar Rio de Janeiro — S. Paulo - C. P. 8777

Solicito que me enviem, sem nenhum compromisso, um folheto com todos os esclarecimentos sôbre o condomínio GÁVEA TOURIST HOTEL

NOME.....
ENDEREÇO.....
CIDADE..... ESTADO.....

novo lançamento econômico da
CIA. CALIFÓRNIA DE INVESTIMENTOS
Rio: Rua do Ouvidor, 50 - 10º and. - tel. 23-0460
São Paulo: Rua Cons Crispiniano, 105 - 8 andar - tel. 35-0641

Informações e vendas:
Das 9 às 19 horas sem interrupção
Rua do Ouvidor - 50 - 10.º and - Tel. 23-0460
Largo de São Conrado e Boite das Canôas

Cia. de Seguros Confiança

FUNDADA HA 81 ANOS

Capital e reservas: Cr$ 37.500.000,00

Paça da 'CONFIANÇA' a sua companhia de confiança
TELEFONES 22-1900 – 22-1908 – 22-1909 e 32-4701

Diretoria *OCTAVIO FERREIRA NOVAL* – Presidente
JOSE AUGUSTO D'OLIVEIRA – Superintendente
OCTAVIO F FERREIRA NOVAL JUNIOR - Gerente
RENATO FERREIRA NOVAL

SEDE PROPRIA – RUA DO CARMO Nº 43
(Esquina da rua 7 de Setembro 8.º e 9.º pavimentos)

BANQUETE PARA OS "TIRAS"

UM perigoso bandido, autor de seis latrocínios e diversos assaltos a mão armada, foi prêso, numa das madrugadas desta semana, por policiais da delegacia de vigilância. O bandido é o famoso "Gangster do Caju", que, depois de prêso, disse só ter uma aspiração: matar os guardas que o prenderam.

Os moradores e negociantes do Caju vão oferecer um banquete aos "tiras" para comemorar a "feliz data".

CASA DE FERREIRO ESPÊTO DE PAU

UMA turma da Delegacia de Economia Popular surpreendeu os responsáveis pelo bar da COFAP vendendo mercadorias acima da tabela. Além de vender uma mistura de 60% de água para 40% de leite, pão com margarina e mate gelado feito de restos de café.

Houve escândalo, mas não foi lavrado o flagrante. Os funcionários da COFAP, inclusive o diretor do Departamento de Fiscalização, continuam sendo ludibriados diariamente.

HISTÓRIA QUE ANTÔNIO MARIA CONTA

ANTÔNIO Maria, o menino grande, está se esforçando por criar um personagem: o carioca que vai ao Norte. Sua última história diz assim:

"Os pernambucanos combatem alguns progressos ou exageros da moda masculina... O carioca chegou no Recife e mandou lavar o paletó, um daqueles abertos atrás. Quando veio a conta e o paletó, a nota dizia: Cr$ 60 da lavagem e Cr$ 30 da costura. Tinham costurado o paletó do homem."

DIGA AO SENADOR QUE ÊLE É UM MOLEQUE

O TELEFONE tocou na casa do senador Apolônio Sales. — "Alô?, quem fala?" — E' o criado do senador". — "Êle está?" — Está dormindo e tenho ordem para não acordá-lo". — "Olha; dá então êsse recado a êle: Quem está falando aqui é um funcionário do Ministério da Educação. Diga ao senador que êle é um grande moleque, está ouvindo? E' um grande moleque por ter feito aprovar uma lei contra nós, os funcionários".

E desligou. O senador, ao telefone, foi obrigado a ficar calado.

De LUIZ LOBO

A SEMANA PASSOU ASSIM:

PARA LOTT LER NA CAMA

GENERAL.

Muita coisa está nos jornais desta semana, para o senhor ler. Mas o telegrama deve ser lido de novo, hoje à noite. Amanhã é domingo, dia de ir à missa, dia de confessar e de comungar.

O telegrama do comandante Edir, aquêle que se recusou a entregar o navio de passageiros para servir na sua guerra, e que por isso foi demitido e prêso:

"Dirijo-me a Vossa Excelência no momento em que o govêrno, preocupado, toma medidas para debelar o foco de rebelião em Santarém. O sentimento de desprestígio dos militares, uns humilhados pelas ações desleais partidas de outras corporações, outros envergonhados e ressentidos pela quebra dos laços tradicionais da camaradagem, que não mantém a classe militar com moral elevada para entrar em ação e combater o grupo revoltado.

A indisciplina alastra-se pelos quartéis, em terra, no mar e ar, e êste mal-estar leva os militares honestos em arroubos e patriotismo, fazerem declarações públicas de seus sentimentos, e esta situação de fato inspira Vossa Excelência a determinação de enérgicas medidas.

Ontem prenderam um Benjamin Sodré, almirante de nossa gloriosa Armada, cujo padrão moral é um orgulho da classe. Essa prisão de militares ilustres avolumar-se-á diàriamente, e agravará cada vez mais a presente situação, podendo acabar num imprevisível conflito armado, se à frente do glorioso Exército continuar um homem como o general Henrique Teixeira Lott, que traiu seus companheiros de armas e que passará para a história como o desagregador das Classes Armadas. Nestas condições, repugna a um oficial superior da Armada, consciente de sua lealdade em cooperar com a ação militar conjunta, e fazer transportar tropas que objetivem silenciar o grito de profundo sentimento e rebeldia contra a situação reinante, dado por um grupo de bravos, que com gesto raro de heroísmo mostram à Nação a necessidade de mudar-se por completo a atual política militar. Não desejando ser transmissor da ordem de entrega do navio "Presidente Vargas" para tão odiosa missão solicito de Vossa Excelência urgentes medidas para ser nomeado meu substituto".

O comandante Rocha foi prêso, por ordem do ministro da Marinha.

Leu, general? Boa noite.

JÂNIO NÃO DEIXA "TUTU" NAMORAR

O GOVERNADOR Jânio Quadros recebeu a carta. Era um estudante pedindo licença para namorar Dirce Maria, sua filha. Dirce Maria tem 12 anos.

E por isso, e porque sua filha ainda está estudando, o governador de São Paulo disse que não.

A carta vinha assinada Adérito Augusto Afonso, estudante. Antes de entrar no assunto, Adérito fêz elogios a Jânio, dizendo, entre outras coisas, que "pelas suas qualidades morais, de honestidade e de capacidade de trabalho, o governador chegará à presidência da República".

Jânio mostrou a carta a d. Eloá. Que não gostou da carta. E o governador tratou de responder imediatamente, negando a permissão solicitada.

As últimas linhas da carta indignaram d. Eloá. Diziam assim mesmo: "Peço licença, não do governador que admiro, mas do pai que respeito, para namorar Dirce Maria."

A resposta de Jânio foi entregue a seu secretário particular, com a seguinte recomendação: "Mande esta carta ao homem que me escreve, desejando namorar a "Tutu". "Tutu" é o apelido de Dirce Maria.

Dizia a resposta:

"Sr. Adérito: Recebi a carta com a generosa saudação e proposta relacionada com minha filha, que deseja conhecer e namorar. Se, por um lado, devo agradecer as expressões que usa para mim, é de meu dever dissuadi-lo no concernente à menina, muito longe ainda da idade favorável àqueles projetos.

Realmente, não pensa a criança — nem deve pensar — em nada que não sejam seus estudos e, mesmo aí, fico às vêzes apreensivo, porque não é tão brilhante quanto o pai desejaria...

Preciso comunicar-lhe, também, que minha espôsa, ao ler a mesma carta, mostrou-se perigosamente irritada, tendo dado ordens terminantes à guarda do Palácio, que não ousei contrariar.

Deixe, pois, o assunto esquecido até a "presidência da República", com a qual me ameaça nas linhas finais. a) Jânio Quadros."

Antipoèticamente, Adérito foi descoberto. Não era um menino, um rapazola. Era um débil mental.

Que pena, "Tutu".

SANSÃO PARTIU DESCALÇO

MORREU, sábado, depois de sofrer muito. Foram quatro operações, quatro meses de muito sofrimento, de morte lenta, de luta — porque êle queria, desesperadamente, continuar a viver.

Sansão Castelo Branco era moço ainda. Pintor, decorador, cenarista, projetista de jardins modernos e piauiense, além de doido.

Com 36 anos Sansão dizia para os que iam visitá-lo: "Eu estava quase conseguindo o traço bem fino..." A outro dizia que não ia acabar um galo, "um galo bonito que eu comecei". Um poeta foi visitar Sansão, o doido. Perguntou se êle queria alguma coisa. E Sansão: "Quero que do lado de lá tenha tudo o que tem do lado de cá".

Sansão custou a se convencer do seu estado. Falava no que ia fazer, assim que ficasse bom. Falava muito nos jardins que estava planejando e inventou até uma fórmula que não chegou a dizer a ninguém. Nesta fórmula estava resumida a teoria dêle, segundo a qual o jardim não dispensa o perfume das plantas pela beleza das formas. Sansão queria um jardim bonito, moderno, mas perfumado. A fórmula foi com êle. 1954, devia ir para a Europa.

Sansão, prêmio de viagem em tinha convites para visitar as Américas; anunciava a partida para hoje, amanhã, acabava não indo. Sansão tinha horror às viagens.

A última viagem, então, essa êle não queria fazer de maneira alguma. Chorava, pedia que o salvassem, protestava, revoltava-se contra a morte. Xingava até. Nas vésperas de morrer quis fazer a barba, reagiu, brigou com as irmãs que não deixavam que êle se levantasse da cama.

Quando as pernas e os pés foram ficando gelados êle pediu sacos de água quente. "Não deixem gelar, ponham sacos, ponham sacos quentes". E as mãos foram ficando frias e êle pedia: "Aqueçam minhas mãos".

Quando viu que ia morrer, falou pela última vez. Queria ser enterrado como sempre andara: de calça e blusão. E descalço. Teve fôrças, ainda, para falar: "E' de muito mau gôsto um defunto de sapatos".

Sansão, o doido, o bom, partiu, coberto de rosas e descalço, de calça e blusão.

O CASAMENTO DE GRACE EM TRÊS CAPÍTULOS

Casa, não casa, casa

O PRIMEIRO capítulo corre por conta do senhor Ibrahim Sued e da sua mala diplomática.

"E' bem possível que o casamento de Grace Kelly com o príncipe Rainier não se realize em Mônaco, em virtude de uma série de problemas surgidos, agora, quanto ao cerimonial. Como se sabe, o príncipe Rainier é íntimo amigo do duque e da duquesa de Windsor e, naturalmente, terá que os convidar. Entretanto, de acôrdo com o protocolo, Sua Majestade a rainha Elizabeth, da Inglaterra, será convidada, bem como tôda a família real da Inglaterra. Além dêsse impasse, também há outros casos entre amigos do príncipe, da realeza européia, cujos casamentos foram semelhantes ao do duque de Windsor. Com êsses problemas compreendem-se as dificuldades em que se encontram os responsáveis pelo Protocolo e os próprios noivos".

★

O segundo capítulo vem de Choly Knickerbocker, de quem Ibrahim se diz íntimo amigo:

"O príncipe (Rainier, por certo) marcou a data de seu casamento com Grace. Data e local. Dia 18, em Mônaco. No dia seguinte a cerimônia religiosa, na catedral de Mônaco.

Um beijo na testa para Nadia Woods (vocês sabem, a secretária de Grace) que me deu a notícia.

Isto não era para contar, mas Grace nunca mais fará cinema. Ela prometeu isso a Rainier, que, em troca, nunca mais vai correr nos seus super carros de corridas. De quebra Rainier desistiu, também, da pesca submarina".

★

O último capítulo confirma o segundo:

O pintor surrealista Salvador Dali e o compositor Maurice Sandoz, bem como a bailarina Toni Lander foram contratados pela princesa Antoinette (a mãe de Rainier III) para organizarem um "Baile da Coroação", "ballet" que será o ponto máximo dos festejos, na noite do casamento de Rainier e Grace Kelly.

Salvador Dali desenhará os cenários e os trajes, já tendo anunciado que usará paisagens surrealistas e também as "tradicionais". Maurice Sandoz escreverá a música que Toni Lander vai dançar. Toni fará, também, a coreografia.

★ NOMES QUE FIZERAM NOTÍCIA ★

IBRAHIM SUED

ESTA semana, êle revelou que compôs dois sambas "no estilo canção". Não se sabe ao certo se o moço fêz a letra ou a música, porque os sambas são assinados por êle e outro.

GENERAL LOTT

AMEAÇADO de degola, pensa em degolar os outros ministros militares. Quer ficar como superministro da Defesa, com a Aeronáutica e a Marinha na posição de subsecretarias.

ALVES SÊCO

BRIGADEIRO. No comando das chamadas fôrças legalistas. Promete arrasar Jacareacanga. É autor de um projeto para ligar Nova Olinda ao Rio de Janeiro por um oleoduto.

PIRILO

MUITA gente esperou pelo jôgo Fluminense versus Bonsucesso para ver a caveira do moço. Muita gente torceu pelo Bonsucesso, mas não adiantou. Cinco a zero mostrou a classe.

JÂNIO QUADROS

TEVE um bom pronunciamento. Disse que a casa está dividida e que, continuando assim, ela cai. Por outro lado, saiu-se muito bem no episódio do namôro da "Tutu".

RODAPÉ

SOLICH, A GIOCONDA

FLEITAS Solich não se mostrava desanimado, no vestiário, depois do fracasso diante do América. Sempre com aquêle sorriso (que ninguém ainda explicou) o treinador do Flamengo ajudava os jogadores a tirar as chuteiras e as camisas.

Poucos o procuravam para explicações, mesmo porque Solich caminhava de um lado para outro e seu sorriso, não parando muito tempo no mesmo jogador.

Mais tarde, todos de banho tomado, prontos para sair, Solich falou um pouquinho. Ainda com o sorriso enigmático disse que não havia explicações a dar, por dois motivos. O primeiro: os treinadores não podem falar depois do jôgo, por ordem da CND. Segundo: "Não constituiu surprêsa alguma para mim a derrota. Eu já esperava por isso. Garanto".

Sorte grande

FADEL Fadel, vice de futebol do Flamengo, anda desconfiado da sorte. No domingo o Mengo perdeu daquele jeito para o América. A noite, seu carro foi roubado em Copacabana.

Mas, mesmo assim, o homem acha que ainda tem sorte. Os ladrões foram passear na estrada das Canoas e acabaram batendo numa árvore, abandonando o carro.

"O conserto do carro vai ficar em Cr$ 40 mil. Se os ladrões somem com o meu automóvel, o prejuízo ia ser de Cr$ 126.500".

Sem dúvida, sorte grande.

Moderna psicologia

GIULITE Coutinho, o simpático presidente do América, tem uma ficha secreta de cada jogador do América. Ficha pela qual êle sabe o endereço do fulano, o nome das pessoas da família, o tamanho da casa, o nome do cachorro, do gato ou do papagaio de cada um dos atuais líderes do terceiro turno do campeonato carioca.

Giulite anda com as fichas no bôlso. Assim que aparece uma oportunidade, êle pergunta se o "Lotação" está melhor ("Lotação" é o cachorrinho de estimação do Leônidas). Leônidas fica muito satisfeito com isso e faz mais goals.

Uma das preocupações do senhor presidente é não ter visitado ainda todos os jogadores em suas casas. O que pretende fazer antes que fevereiro acabe.

"O caso"

DESTA vez Didi não escapa. Vai servir de exemplo, vai ter de pegar no pesado — êle que reclama por trabalhar demais.

O Fluminense, cansado de aturar as birras e os dengues do herói, agora entra em campo com vontade de ganhar o jôgo, fazendo até pirraça.

Houve um tempo em que os "cartolas" tricolores pagavam tudo para o moleque Didi. Viagem da Guiomar à Europa, advogado, gravatas e coisas assim.

Agora, acabada a sopa, Didi vai ser obrigado a pagar tudo, inclusive a tal viagem da Guiomar e uma gravata de Cr$ 100 que os "cartolas" um dia compraram para êle. E os vales, os gordos vales que foram sendo "por conta", entram, também, na conta, somando tudo..... Cr$ 157.028,80.

Guiomar diz que Didi só tem o dia e a noite para dar. Mais nada. Pois o Fluminense pretende fazer com que Didi trabalhe de dia e de noite para pagar a conta.

Futebol versus TV

O SENHOR prefeito gosta muito de futebol, mas, comodista, prefere assistir tudo pela TV. Ele não faz muita questão de ver os "impedimentos", porque, afinal de contas, no campo também não se vê.

E fêz fôrça para que o sábado e domingo volte a ser dia de pijama de bolinhas, água gelada e televisão riscadinha.

Conseguiu.

Cachimbo branco

É A TERCEIRA vez que Giulite entra como assunto da semana. Desta vez, com o cachimbo branco, o mais novo "Biriba" do futebol carioca.

Homem dos cachimbos, comprou o branco na "Casa Oto", há seis meses. Era para a coleção, para a vitrine. Mas (jura que foi por acaso), saiu para o Maracanã levando o branco em lugar do prêto. Deu sorte; e o cachimbo virou mascote, boa, por sinal.

CRÔNICA

É ASSIM a crônica do jôgo Flamengo x América, feita pelo fotógrafo (e americano, é claro) Ernesto Santos:

"Eu e o Andrade, atrás do gôl do Flamengo, fizemos umas trinta chapas. O Manoelzinho, atrás do gôl do América só conseguiu fazer uma. E assim mesmo porque é bom fotógrafo. Preciso dizer mais alguma coisa?"

Não, velho.

COMENTARISTA

DURANTE 45 minutos (o primeiro tempo) um comentarista da rádio Nacional elogiou o Fluminense, que estava ganhando o Bonsucesso. Aquela vos não era desconhecida, mas não era a de um comentarista habitual.

O presidente Giulite Coutinho foi até à cabine 13 do Estádio do Maracanã, apanhou o comentarista pelo braço e disse a êle: "Meu caro, você já falou demais. Cuidado com a garganta: vamos embora".

O comentarista que tanto elogiava o Fluminense era o senhor Martim Francisco.

Esporte e política

A COISA na Argentina anda feia para os peronistas, todo mundo sabe. Não escapam nem os chamados "deuses do esporte".

Juan Manuel Fangio, campeonissimo do mundo em automobilismo, tem trinta dias para explicar a sua fortuna e as suas ligações com Perón.

E a interventoria da Associação Argentina de Futebol excluiu do selecionado argentino o craque Elio Montano, meia-esquerda do Huracan, que cometeu a tolice de visitar o ex-ditador no Panamá.

No mesmo dia, o Huracan divulgava uma nota oficial repudiando a atitude de Montano, Silva, de Leone e Urquijo. Perón.

A primeira palavra do Filho de Martim

MARTINZINHO, filho do técnico Martim Francisco, com um ano de idade já começou a falar. A torcida estava dividida entre a mamãe e o papai.

Parece que o papai ganhou. A primeira palavra que o garôto disse foi "gol".

ESQUERDINHA

Êle mesmo não sabe. Mas está sendo vítima de uma trama que quer derrubar Solich, só para derrubar com êle o Flamengo. Outros instrumentos: Pavão, Garcia e Evaristo.

JANGO NÃO VAI NOMEAR BOMARDONA

"BOMARDONA" é uma petiça (égua pequena) de propriedade e criação do sr. João (Jango) Goulart que, segundo os entendidos, é muito bôa corredora.

"Al Ferial", petiça também, é de um coronel amigo de Jango. Coronel e vice-presidente combinaram um desafio, a ser corrido no Hipódromo dos Moinhos de Vento, no Rio Grande do Sul.

A corrida levaria uns 50 segundos, na distância pre-estabelecida de 600 metros, na reta. E nas patas das petiças estariam Cr$ 500 mil.

Aconteceu que a "Bomardona" mancou, antes da corrida. E não houve desafio. O senhor coronel embolsou Cr$ 20 mil, que era a multa estabelecida para o distrato do desafio.

E acabou-se a história. "Bomardona" não será nomeada para o Fundo Sindical nem para Instituto algum.

BENITEZ ANUNCIA

DEPOIS DE UM ANO DE AUSÊNCIA O CAMPEÃO DAS CONTUSÕES ESTÁ PRONTO PARA VOLTAR AO "MENGO"

Já perdeu a conta das vêzes que se machucou. Seu contrato está para terminar, quer renovar com o Flamengo, mas para ser titular — Como reserva, não interessa — Reportagem de VICTOR GARCIA

Benitez afirma, sorridente, que está outra vez em perfeitas condições de defender o Flamengo, como em 1953, quando foi o artilheiro absoluto da temporada. Acha que ainda existe um lugar que lhe pertence na linha rubronegra. Por isso mesmo pretende renovar contrato, mas para ser titular. Chega de suplência. Já está na segunda fase de sua carreira e não pode perder mais tempo.

DEPOIS de um ano de ausência dos gramados cariocas, Benitez se encontra novamente dentro da sua melhor forma física e técnica, pronto para reaparecer assim que Fleitas Solich ordenar. Foi em fevereiro de 55 — num jôgo contra o Bangu — que o atacante paraguaio integrou pela última vez a representação rubro-negra. Jôgo sem maior importância, com o Flamengo já campeão e que serviu apenas de motivo para a entrega das faixas aos bicampeões. Pois o "Waterloo" de Benitez foi justamente neste dia. Fratura dos meniscos da perna esquerda e afastamento por uma temporada inteira.

"Recordista de contusões"

Alguém já disse que Benitez é um "campeão de contusões". Quem disse não errou. A carreira do grande atacante tem sido várias vêzes interrompida em virtude de acidentes seguidos, todos em conseqüência de suas atividades no futebol. São tantos que Benitez até fêz uma pausa — para relembrá-los — quando pedimos que os enumerasse.

A primeira vez que Benitez se machucou foi na Argentina. Jogava pelo Boca Juniors e teve que ficar inativo cêrca de 3 meses: distensão na altura da virília. Depois, foi aqui no Rio. No encontro pelo returno do certame de 52, contra o Vasco da Gama. Ali não teve pena de Benitez e o avante ficou na cêrca por mais alguns meses, com outra distensão muscular.

As contusões são tão comuns em Benitez que o craque até estranha quando passa uma temporada sem contratempos. Isto aconteceu em 1953. Foi o ano bom de Benitez. Ele mesmo foi quem afirmou. Em 53, Benitez atuou nos 27 jogos que o Flamengo disputou. Sem contusões para atormentá-lo, pôde demonstrar tôdas as virtudes que o tornaram famoso como desbravador de defesas. Foi o artilheiro absoluto da temporada, além de se sagrar campeão da cidade.

O ano de 53 foi apenas um hiato. O pior estava para vir. E aconteceu no campeonato de 54. De saída, Benitez quebrou o dedo mínimo do pé esquerdo, quando treinava na Gávea, para enfrentar o Vasco da Gama. Recuperou-se e ainda disputou os restantes jogos da temporada, para voltar a se machucar no jôgo final do certame, contra o Bangu. Por último, teve ainda que operar uma calcificação no calcanhar direito.

Mania: discos

Fora do campo Benitez é um cidadão pacato, que fala pouco e não tem vícios. Não fuma e não bebe. Na sua residência, entretanto, nunca falta uma boa "caninha paraguaia" para as visitas e os amigos. A única mania do craque e que lhe absorve quase todos os momentos de lazer, são os discos. E um verdadeiro "hobby". Não há música paraguaia que apareça no mercado e que não seja logo adquirida por Benitez. Quando não, os discos vêm diretamente da terra natal.

Chefe de família

Se não está concentrado ou em treinamento, o jogador é encontrado (invariàvelmente) em casa, no Bairro Peixoto. Casado há 4 anos, Benitez é pai de um "carioca da gema", com cara de paraguaio.

Sua mulher, D. Nídia, é a sua maior fã, embora nada entenda de futebol. Entretanto, D. Nídia torce pelo Flamengo e muito mais pelo marido. Coleciona tôdas as fotos que se publicam e que dizem respeito a Benitez. Para tanto, comprou um belo album de linho, onde vai guardando os "recuerdos".

Benitez acha graça da preocupação de sua esposa. Mesmo porque o seu gênio é completamente diferente a tudo que diga respeito à publicidade. Também não se importa com as críticas às suas atuações.

"Criticar é fácil", diz êle. E completa: "Eu sei quando atuei bem ou quando deixei a desejar".

A preocupação constante de Benitez são seus familiares, principalmente os "velhos" que ficaram no Paraguai. O primeiro guarani recebido pelo jogador, ainda nos tempos do Nacional (Assunção), foi entregue a seu pai. E diga-se de passagem: até surras Benitez apanhou por ter inclinação pelo futebol, que era considerado pela família como "esporte de malandro". Uma das maiores satisfações de Benitez foi quando assinou contrato com o Boca em junho de 1949. Recebeu 40 mil pesos e pôde pagar tôdas as dívidas que existiam em casa. Assim tem acontecido até hoje. Sempre o jogador está auxiliando os que ficaram em sua terra.

Pobre no Brasil, rico na Argentina

No Brasil Benitez é um cidadão pobre e que vive do seu trabalho. No Paraguai também não tem posses. Mas na Argentina... Na Argentina o rapaz paga anualmente um bom impôsto territorial. O repórter quis saber o número exato das propriedades que o jogador possui em Buenos Aires. Benitez sorriu, olhou para D. Nídia e respondeu sem responder:

"Tenho uma casa e UNS terrenos".

"Aqui sou muito pobre..."

Quando descalçar as chuteiras Benitez pretende fixar residência em Buenos Aires. Os motivos são claros. Isto, todavia, não é para já. Mesmo porque o jogador julga que ainda tem jôgo para mais uns três ou quatro anos, embora sua mãe tenha lhe enviado uma carta — há dois dias — manifestando o desejo de que êle abandone o futebol, agora.

Faz menos de 29 anos, nascia em Jaguarão, vila paraguaia, Jorge Duilio Benitez. Aos 17 anos, principiava êle suas atividades futebolísticas. O Deportivo Jaguarão foi o primeiro clube que defendeu (em tôdas as divisões). Em 1944, Benitez ia servir ao Exército e um diretor do Nacional (1.ª Divisão) o convidou para defender o clube. Aceito o convite, passou a residir em Assunção. De 1945 a 49 estêve nas fileiras do Nacional, tendo conquistado o primeiro título em 46. Não tinha ordenado e só ganhava por treino ou jôgo realizado. A primeira quantia recebida por Benitez foram 5 guaranis (5 cruzeiros) mas — em compensação — os diretores do Nacional lhe conseguiram um emprêgo e, com isto, êle passou a ajudar mais a família. O pai deixou de fazer oposição ao futebol e não se incomodou até que Benitez abandonasse os estudos (2.º ano comercial) para se dedicar exclusivamente ao esporte.

Chegamos a 1949. Fleitas Solich convoca os elementos que deveriam compor a seleção do Paraguai no Campeonato Sul-Americano, no Rio de Janeiro. Benitez figurava na lista e aí o jogador principiava a despontar para a consagração. Suas atuações foram sempre de molde a merecer os maiores elogios da crítica presente ao certame internacional. Juntamente com Jair, Benitez foi o artilheiro do Campeonato, assinalando sete gols. Inclusive, marcou o tento da vitória paraguaia, no jôgo contra o Brasil (2x1), em São Januário. A maior emoção da carreira de Benitez traduziu-se justamente na conquista daquele "goal" inesquecível:

"Eu era muito jovem e estava em ascensão. A minha alegria foi imensa naquele dia. Não só conseguira vencer o Brasil, como também tinha sido o autor do "goal" da vitória".

Contratado pelo Boca

Benitez regressou a Assunção e só participou de mais um jôgo na sua pátria. O Boca Juniors já havia mandado um emissário aguardar o jogador na capital paraguaia, com a incumbência de contratá-lo de qualquer forma. O interêsse desusado do clube argentino por Benitez justificava-se: Fleitas Solich residia em Buenos Aires. Voltando do Rio, o atual técnico do Flamengo foi consultado por dirigentes do Boca, sôbre os elementos que o haviam impressionado durante o sul-americano, entre os seus comandados. Solich não titubeou: Nardelli, na defesa, e Benitez, no ataque. Ambos foram contratados e 120 mil pesos custou o passe.

Chegando a Buenos Aires, Benitez encontrou o seu novo clube atravessando uma fase adversa. Basta dizer que não havia titulares no quadro. A cada derrota operavam-se modificações. Mas a fase má passou e o Boca reencontrou-se, chegando ao vice-campeonato, na temporada seguinte (1950). Ainda em 50, Benitez teve ensejo de consolidar o seu traquejo internacional, excursionando com o Boca por quase todos os países da América do Sul e da América Central. Também as suas características de "homem-goal" ficaram evidenciadas. Ele foi o artilheiro da excursão.

Em fins de 1951, o Flamengo convidou a equipe do Boca Juniors para um amistoso no Maracanã. O jôgo tinha dois motivos principais: comemorar o aniversário do clube brasileiro e promover a reaproximação esportiva entre o Brasil e a Argentina. Já nessa época Benitez não estava satisfeito no Boca Juniors. O quadro era escalado em sorteio, procedido entre os seus dirigentes. Motivo: para que todos os "apadrinhados" tivessem oportunidade de jogar. Por outro lado, Benitez não era "persona grata" do treinador Baldonedo — que assumira a direção do quadro.

Por tudo isso, Benitez recebeu com satisfação — embora surprêso — a visita do senhor Francisco de Abreu, no Hotel onde estava hospedada a delegação. O convite foi, então, feito em nome do Flamengo. Imediatamente, Benitez colocou os dirigentes do Boca a par do sucedido e afirmou que gostaria de atuar no Brasil.

Houve oposição cerrada dos argentinos. Jogador como Benitez não se encontra por aí com facilidade.

Abandonaria o futebol

Mas Benitez estava decidido: viria para o Flamengo. Em face da oposição do Boca, êle colocou a questão num ponto extremo. Ou concordavam com a sua transferência ou abandonaria o futebol. Os dirigentes do clube reuniram-se, extraordinàriamente, para tratar do assunto. Depois de muita polêmica, resolveram apelar pora o sistema mais em uso no clube para solucionar os problemas: o sorteio. E, por 4 votos contra 3, ficou deliberado que Benitez seria cedido ao Flamengo. Em março de 52, o paraguaio Benitez envergava — pela primeira vez — a tradicional camisa rubro-negra. Curiosidade: desde então, nunca mais regressou ao Paraguai.

Solich, o amigo

Benitez conheceu Fleitas Solich quando da convocação paro o selecionado paraguaio, em 1949. Daquela época, até os dias atuais, Solich tem sido um amigo do jogador. Como se viu, Benitez deve a sua primeira grande transferência (Boca Juniors) à indicação feita por Solich aos dirigentes do clube argentino.

Aliás, o treinador considera Benitez o "craque-ideal". E justifica êsse designativo por considerar o jogador um elemento que sabe decidir uma partida, atuando de maneira simples e objetiva. O modo sério e disciplinado como Benitez encara os seus deveres profissionais, são outros atributos ressaltados por Fleitas Solich, ao designá-lo como o "craque-ideal". Também Flávio Costa já se pronunciou elogiosamente a respeito do jogador.

Situação atual

Quem sai dos aspirantes e passa a integrar o primeiro time, raramente deixa escapar essa oportunidade notável de se projetar. Dida e Paulinho estão neste caso e Benitez sabe bem disso. Depois de vencer as contusões e lutar bastante para chegar à sua antiga forma, êle se empenha, agora, para conquistar o posto perdido. A luta é árdua, pois o atual titular já é um "cobra" na posição. Mas Benitez não desanima. Só espera que o fantasma da contusão não volte a persegui-lo. Mas talvez Benitez ignore uma coisa: a sua característica impetuosa de jôgo é a pior inimiga que possui.

Ultimamente Benitez já está fazendo parte do plantel que fica concentrado para os jogos. E' uma possibilidade que se afigura. A qualquer momento poderá surgir a oportunidade que êle tanto espera, quando afirma:

"Já sou o mesmo, outra vez. Só me falta a oportunidade para mostrar que estou de fato recuperado".

Com o seu contrato a se expirar, Benitez aguarda serenamente o pronunciamento do Flamengo sôbre a renovação. Pretende continuar rubro-negro se os "cartolas" do clube assim desejarem. Não fará objeções nem criará obstáculos. Apenas faz questão de uma coisa: ser titular. Para ser reserva, não interessa.

A VER NAVIOS

(Charge de Borjalo)

O carioquinha Jorge Duilio Benitez Jr. é a preocupação absoluta do casal. D. Nídia afirma que êle será médico, enquanto Benitez não ficaria aborrecido se o filho viesse a jogar futebol. Só impõe uma condição: "O garôto terá que ser craque". Benitez Jr. é afilhado do ex-presidente Gilberto Cardoso.

TRIBUNA DA IMPRENSA

AMANHÃ À TARDE

COSTA RICA x MÉXICO PRIMEIRO JÔGO DO PAN

MÉXICO CITY, 24 (De Fernando Carlos, da Sport Press) — Finalmente, amanhã à tarde será oficialmente inaugurado o II Campeonato Pan-Americano de Futebol, quando, no Estádio Universitário, será disputado o jôgo entre as seleções do México e da Costa Rica.

O prélio vem despertando grande expectativa entre os torcedores locais, desejosos de verem atuar seu selecionado nacional, que, apesar de os jornalistas não considerarem como principal favorito, será, sem dúvida, um dos mais difíceis de derrotar.

Vêm treinando há bastante tempo os mexicanos, preparando-se para êste certame com todo o cuidado, podendo, assim, causar uma grata surprêsa a seus torcedores e responsáveis. Todavia, um desfalque de última hora veio dar apreensões ao técnico asteca, pois o goleiro titular Carbajal contundiu-se sèriamente e não poderá atuar no campeonato, sendo substituído pelo reserva Gomez.

Por seu lado, a seleção da Costa Rica, que ostenta o título de campeã da América Central, procurará pôr em ação todo o seu tradicional entusiasmo, tentando superar, assim, a melhor conduta dos mexicanos.

Os quadros prováveis são os seguintes:

MEXICO — Gomez; Villegas e Romo; Cardenas, Ruiz e Salazar; Torres, Naranjo, Reys, Arellano e Molina.

COSTA RICA — Alvarado; Solis e Catato; Alex, Marvin e Esquivel; Herrera, Montero, Nonger, Gioni e Gimenez.

MEXICO CITY, 24 (De Fernando Carlos, da Sport Press) Continua o preparo da seleção brasileira que vai tomar parte neste II Campeonato Pan-Americano de Futebol, a fim de que seus integrantes sintam em menor grau os efeitos da altitude, que poderia prejudicá-los. Assim é que Teté fará realizar novo treino de conjunto no Estádio Universitário, local onde serão realizados os jogos do campeonato, ocasião em que observará melhor seus comandados e poderá efetuar algumas modificações na equipe, pois alguns de seus setores ainda não se apresentam rendendo tudo que podem.

Dos jogadores que aqui se encontram sòmente um está preocupando mais sèriamente o técnico. É êle o médio-esquerdo Ênio Rodrigues, que, ao final do treino de ontem, contundiu-se, sendo obrigado a deixar o campo. Jerônimo e Ênio Andrade, que estavam sob as ordens do sr. Derli Monteiro, já tiveram alta, treinando bem na tarde de ontem.

O próximo treino da semana que vem já tem sua data marcada e será disputado na tarde de têrça-feira, valendo como último apronto para a estréia da noite de quinta-feira, contra o Chile.

Barulhentos

MEXICO CITY, 24 (De Fernando Carlos, da Sport Press) Um jornal local publicou, na sua edição de ontem, críticas à conduta dos integrantes da delegação brasileira, que estariam perturbando os demais hóspedes do hotel onde estão hospedados, com batucadas e muito barulho. No entanto, não é verdade tal coisa e os delegados brasileiros ao Congresso vão protestar para que se faça sentir a autoridade do mesmo junto aos dirigentes mexicanos.

S. PAULO: BAIXAM DE COTAÇÃO VASCO E FLUMINENSE

SÃO PAULO, 25 (Da Sucursal) — Os clubes paulistas receberam mal a notícia de que o Vasco e o Fluminense, em virtude de compromissos assumidos para excursões pela Europa, não poderão participar do Torneio Roberto Pedrosa.

Palavra do s. Paulo

Cícero Pompeu Toledo, presidente do São Paulo, foi o primeiro a falar à TRIBUNA DA IMPRENSA:

"Os clubes contavam, como assunto liquidado, com o Torneio Roberto Pedrosa (ex-Rio-S. Paulo). Torneio que há muitos anos vem sendo disputado. A recusa do Vasco e do Fluminense virá trazer sérios embaraços para os clubes paulistas. Não acredito, porém, que o fato venha a estremecer as relações entre as Federações Metropolitana e Paulista".

Desprestígio

"Para os clubes que provocaram o caso, entretanto, os prejuízos não serão menores. Acredito — continuou o presidente do São Paulo — que o Vasco e o Fluminense ficarão muito desprestigiados em S. Paulo.

Embora com isso não queira dizer que romperemos relações com o Vasco e o Fluminense".

A partir dêste momento, o São Paulo, meu clube, procurará outros jogos, outro programa, esquecendo o Torneio Roberto Pedrosa".

Prejuízos do Palmeiras

O presidente do Palmeiras, sr. Mario Beni, também falou à TRIBUNA:

"A não realização do Torneio Roberto Pedrosa ou Rio-S. Paulo como alguns ainda o chamam vem trazer sérios prejuízos ao meu clube.

O Palmeiras suspendeu tôdas as negociações, perdendo assim excelentes oportunidades para dar atividade ao seu quadro e firmar bons contratos.

Para o Palmeiras, portanto, a notícia não poderia ser mais triste".

Apêlo aos associados do Maravilha para o início das obras na sede

TRIBUNA DOS ESPORTE AMADOR

Floriano Peixoto, presidente do clube de Quintino, confia na colaboração dos sócios — As obras devem ser iniciadas imediatamente

"SE OS associados não colaborarem, a construção da sede poderá demorar mais tempo". Com essas palavras, que encerram um apêlo aos sócios do Maravilha, o presidente do clube, Floriano Peixoto, explicou à TRIBUNA DA IMPRENSA as dificuldades que está encontrando para levar a cabo o grande plano de sua administração: ampliação da sede do Maravilha, de Quintino Bocaiuva.

A campanha financeira

Para a realização das obras e por sugestão de Floriano Peixoto, foi feito um empréstimo junto aos associados do clube, cada um contribuindo com a quantia que desejasse. Essa campanha encontrou boa acolhida, conseguindo os diretores do clube mais de trinta e cinco mil cruzeiros.

Arrecadação do dinheiro

O difícil, porém, tem sido arrecadar o dinheiro já comprometido pelos associados. Muitos assinaram a lista de adesão, mas até agora não entraram com as importâncias respectivas. O construtor está exigindo um adiantamento elevado, o que torna difícil o início das obras.

"Confio nos associados"

Pedindo que fizéssemos um apêlo aos sócios do clube para colaborarem, Floriano Peixoto adiantou-nos: "tenho absoluta confiança na dedicação dos associados ao clube e creio que êles não faltarão a êste apêlo para que possamos iniciar as obras de construção da sede".

Um grande salão

Informou-nos, ainda, o veterano desportista que o salão, após as obras de ampliação, terá nada menos de 120 metros quadrados, podendo, assim, comportar o aumento do quadro social.

CAMPEONATO DA 2.ª CATEGORIA (BASQUETE) COMEÇA SÁBADO

Dezessete clubes disputarão o certame

DEZESSETE clubes disputarão o campeonato de basquetebol da segunda categoria, que será iniciado, sábado próximo, dia 3.

Os clubes ficaram agrupados em três séries: "A" — Minerva, Valim, Jequiá, Matias, A. A. Carioca e Garnier; "B" — Encantado, Méier, Piedade, Vital, Quintino e Jacarepaguá; "C" — Kosmos C. C., Paroquial São Sebastião, Florença, Madureira e Marã.

A tabela

E' a seguinte, a tabela de jogos do Campeonato da 2.ª Categoria:

3-3 às 20 hs. — Minerva x Valim; Encantado x Méier; Piedade x Vital; Kosmos x Paroquial; Florença x Madureira.

6-3 às 21 hs. — Jequiá x Mathias; A. A. Carioca x Garnier; Quintino x Jacarepaguá; Encantado x Piedade; Madureira x Marã.

10-3 às 20 hs. Minerva x Jequiá; Valim x A. A. Carioca; Méier x Quintino; Vital x Encatado; Florença x Paroquial.

13-3 às 21 hs. — Garnier x Mathias; Jequiá x A. A. Carioca; Jacarepaguá x Vital; Piedade x Quintino; Kosmos x Marã.

17-3 às 20 hs. — A. A. Carioca x Minerva; Valim x Garnier; Jacarepaguá x Méier; Quintino x Encantado; Marã x Paroquial.

20-3 às 21 hs. — Minerva x Mathias; Garnier x Jequiá; Méier x Vital; Piedade x Jacarepaguá; Kosmos x Florença.

24-3 às 20 hs. — Valim x Mathias; Garnier x Minerva; Encantado x Jacarepaguá; Méier x Piedade; Madureira x Paroquial.

27-3 às 21 hs. — Jequiá x Valim; A. A. Carioca x Mathias Vital x Quintino; Florença x Marã; Madureira x Kosmos.

Correspondência

SR. JOSÉ DE ALMEIDA NETO — Recebemos sua carta. Embora o aprêço que ela mereceu de nossa parte, não a pudemos publicar e nem mesmo veicular algumas informações nela contidas. V. S. faz acusações e críticas a desportista pertencente a outro clube, que naturalmente teria o direito de réplica, dentro do princípio de ética jornalística. Para não suscitar controvérsias e incidentes que de nenhuma forma beneficiaria o seu clube e o dêle, preferimos não publicar sua carta. Teremos, porém, todo o prazer em noticiar as atividades de seu clube.

ISTO É AMADORISMO:

DEZ PRATAS OU "CÊRCA"

O E. C. Bom Jesus vai jogar amanhã (em Vila Isabel) com o Santa Luzia — Mas, os jogadores que não pagarem as mensalidades ficarão assistindo

NO Esporte Clube Bom Jesus, de Vila Isabel, ainda impera o verdardeiro, o absluto amadorismo. Por isso, os jogadores que não pagarem hoje as mensalidades dêste mês não poderão jogar amanhã com o Santa Luzia F.C.

O JÔGO

O Santa Luzia surgirá com o seguinte time: Demar, Sebastião e Nei; Lico, Joaninho e Dimario; Alfredo, Juarez, Jenino, Orlando e Agnaldo. Quanto ao Bom Jesus, está convocando os seguintes jogadores: João, Vaca, Sabará, Dino, Manoel, Emilio, Altamir, Nelson, Orlando, Alemo, Cececa, Cabeleira, Fred, Alvaro, Naval, Ivan, "25", Cadado, Joaquim, Toninho, Helio e Manoel. A preliminar será iniciada às 13 horas.

A. A. Lisboa (Jacarepaguá)

NAO foi feliz a A. A. Lisboa no jôgo de domingo com o Unidos A. C. Embora jogando a altura de seu adversário, o time do Lisboa não contou com a chance e acabou cedendo a vitória a seu rival, pelo escore de 3x2. O time do Lisboa foi o seguinte: Wilson; Gelson e Marcos. Til, Valter I e Rochinha, Jorge, Nei, Sérgio, Valdir e Jamelão. Na preliminar venceu ainda o Unidos por 1x0.

LABORATORIO
DR. VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 206 2.º and. sala 201-2-3 — Tel. 42-7280

Voltam as aulas na Universidade

NO dia 1.º de março, às 11 horas no Palácio Universitário (à Praia Vermelha) realizar-se-á a sessão oficial de abertura do ano letivo dos cursos da Universidade do Brasil.

Caberá ao professor Fleury da Rocha, diretor da Escola Nacional de Minas e Metalurgia, de Ouro Prêto, proferir a lição de sapiência.

Em seguida, o embaixador da Argentina, sr. Filipe A. Espil, fará entrega de um medalhão, com a efígie de Domingo Sarmiento.

No dia seguinte, em cada um dos estabelecimentos que compõem a Universidade do Brasil se efetuará a cerimônia do início das aulas do ano letivo.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

MAIR CONVIDADO PARA VIAJAR COM O FLAMENGO

MAIR (do Paraná) vai ser convidado para acompanhar o Flamengo em sua excursão pelas Américas.

O penta-campeão carioca de basquetebol masculino deverá ainda convidar um outro jogador (fala-se entre outros em Almir) para completar o seu plantel.

Motiva tal atitude do Flamengo o fato de Amauri e Vlamir terem sido chamados para integrar a Seleção Paulista que vai disputar o Hexagonal de Montevidéu e de Oto não poder se ausentar desta capital.

CLICHÊS EM GERAL
Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.
Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

O COIMBRA F. C., DA PENHA TAMBÉM ELEGERÁ SUA RAINHA

Delfina Gomes, uma das candidatas, estêve na TRIBUNA DA IMPRENSA — Está em terceiro lugar (3.000 votos) mas espera vencer —

DELFINA Gomes, garôta leopoldinense bonita e simpática, é candidata ao título de Rainha do Coimbra Esporte Clube, agremiação amadorista sediada na avenida Camões, 472 (Penha).

Em terceiro lugar

Delfina Gomes, que é apoiada no concurso por seu irmão Edson Gomes e por sua cunhada, Nilza Pereira Gomes, ainda não conseguiu sair do último lugar — entre as quatro candidatas, estando empatada no terceiro pôsto com uma concorrente. A primeira colocada tem 7.000 votos até a segunda apuração, e Delfina Gomes, que está guardando alguns votos, tem já 3.000.

Uma festa dia 17

No dia 17 de março, Delfina Gomes dará uma festa no clube, para benefício de sua candidatura. A festividade constará de uma noite esportiva, com show que precederá à exibição de Waldemar Santana e seus alunos, e também de capoeiragem, por Artur Emílio.

O clube cederá a sede

O Coimbra E.C. está cedendo a sede às candidatas a Rainha. Dia 17 de março a sede já está cedida a Delfina Gomes, que espera contar com o comparecimento de grande número de associados e simpatizantes do clube. Ela já fêz realizar duas festas, uma no cinema Central e um baile, dia 21 de janeiro. A primeira deu prejuízo e a segunda, resultado que não compensou. Delfina espera, assim, recuperar o prejuízo e conseguir algum resultado para sua campanha na festa do dia 17 de março.

ANIVERSARIA O SAICAN

O clube de Braz de Pina está comemorando hoje o 10.º aniversário de fundação — A festa desta noite

O ESPORTE Clube Saican, sediado na rua Cacique, 627 (Braz de Pina) comemora, hoje, seu 10.º aniversário de fundação. O Saican é um dos clubes bem organizados de nosso futebol amador, dirigido, atualmente, por desportistas jovens e dedicados.

Baile de comemoração

A festa de aniversário do Saican constará de um baile, com o comparecimento de numerosas delegações de clubes co-irmãos e de representantes da imprensa.

Convidada a "TRIBUNA"

O Saican enviou convites à TRIBUNA DA IMPRENSA para sua festa de hoje. Gratos.

Nova Aurora F. C. (Jacarepaguá)

JOGANDO com o Ipiranga F. C. o Nova Aurora, de Jacarepaguá, colheu domingo, expressivo triunfo, por 5x1.

O quadro vencedor dominou bem as ações e mereceu o resultado alcançado, embora o Ipiranga lutasse muito para evitar o revés.

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS
Sob a direção e responsabilidade de
HUGO BALDESSARINI
— assistência judiciária.
— serviço de despachante.
— defesa em infrações fiscais.
— GARANTIA INTEGRAL DO ALUGUEL.
— promoção de consertos e reparos nos imóveis.
— elaboração de minutas de cartas de fiança e de contratos.
RUA BUENOS AIRES N.º 85, 4.º ANDAR — TEL.: 52-9791
EXPEDIENTE: DAS 10 AS 16 HORAS

Liberdade F. C., do Leblon: vai domingo a Rio Bonito.

Liberdade F. C. excursiona

JOGARÁ DOMINGO EM RIO BONITO — MOTORISTA F. C., O ADVERSÁRIO — EMBAIXADA NUMEROSA

O LIBERDADE F.C., do Leblon, excursionará, domingo, visitando Rio Bonito, no Estado do Rio. Seu adversário, no amistoso interestadual, será o time do Motorista F.C., campeão local.

Grande embaixada

O Liberdade F.C. levará uma delegação composta de mais de quarenta pessoas entre diretores, associados e atletas. A partida, da "gare" de Barão de Mauá está marcada para às 4 horas da manhã de domingo, estando os atletas convocados a comparecerem na sede até às 3,30 horas.

Preparando-se para a excursão, o Liberdade F.C. jogou domingo com o Corcovado, levando a melhor por 3x1 (jôgo de amadores) e 4x2 jôgo de aspirantes).

Irmãos Goulart excursiona: amanhã em Vila Inhomirim

Jôgo com o Vila A. C., campeão local — O Vila tentará desforrar-se da última vitória do Irmãos Goulart (5 x 2)

O IRMAOS Goulart jogará amanhã em Vila Inhomirim (Raiz da Serra) com o Vila A.C., campeão local. O Vila A.C. é tradicional disputante de jogos interestaduais com times do Rio, possuindo bom cartaz entre clubes da Capital.

"Revanche"

O jôgo entre o Irmãos Goulart e o Vila A.C. terá caráter de revanche, porquanto da última vez que o Irmãos Goulart foi à Vila Inhomirim conseguiu derrotar o Vila por 5x2. Depois dêsse jôgo o Vila empatou com o Tôrres Homem e derrotou o Tamoio de Ramos por 5x1.

Quadro provável

O time do Irmãos Goulart para êsse jôgo deverá ser o mesmo que jogou com o Vasco da Gama de Santos, ou seja: Waldir, Catita e Nelson; Nilo, Aguinaldo e Geraldo; Wilson, Roque, Tião, Metade e Esquerdinha.

Paraíso do Amor F.C., rival do Milionários

O Milionários dos Pilares F. C., depois de colhêr duas boas vitórias, voltará a jogar domingo em seu campo.

Desta feita, o adversário do Milionários será o time do Paraíso do Amor F. C., que está em boa forma e derrotou no mês passado o Rio-São Paulo no próprio campo dêste. O Milionários deverá encontrar assim sério obstáculo a seus desejos de vitória.

EXCURSIONISMO

O CENTRO dos Excursionistas organizou, para êste fim de semana, a seguinte programação:

Sábado e domingo — Acampamento no Pico da Tijuca e Travessia.

Bico do Papagaio — Serrilha do Papagaio; o guia é Hercílio Tôrres Dias.

Agulhinha do Inhangá — escalada, direção de Manoel Souza Cordeiro.

Cantagalo (via "Funil") direção de Mário Araújo Motta e Gabrielle Cândida Weiss. Esta escalada assinala a primeira direção oficial de Gabrielle Weiss, diplomada em 1955 pela Escola de Guias.

Universidade Rural — sob a direção do presidente, dr. Secundo Costa Neto, serão visitadas no domingo as dependências daquela Universidade. Haverá condução e almôço (tipo SAPS) especiais, recebendo-se inscrições (sócios ou não) pelo telefone 22-8496 ou com o guia, pessoalmente, na sede do CEB, à avenida Almirante Barroso, 2 — 8.º andar (Tabuleiro da Baiana).

E. C. Saican

O TIME do Saican jogou domingo com o Piraquê F.C., do Rio, colhendo fácil triunfo (6x1). Os tentos foram marcados por Geraldo (2), Silvinho, Nenem e Ivan (2) e o quadro formou assim: Russo, Coé e Nelson (Zeca); Levi, Tota e Juca; Nenem, Ivan, Zeca (Niquinho), Cabeção e Silvinho.

Liga Esportiva do Leblon

O VERA Cruz receberá hoje, em sua sede, os prêmios que lhe couberam como campeão do certame promovido pela Liga Esportiva do Leblon. A direção da entidade solicita o comparecimento dos representantes de todos os clubes filiados, às 19 horas, naquele local.

UNIDOS DE PADRE MIGUEL INAUGURA SEU NOVO CAMPO

Joga amanhã com o Palmeirinha F. C., também de Padre Miguel — Os times

INAUGURANDO seu novo campo o Unidos F. C., de Padre Miguel jogará, amanhã, à tarde, com seu rival de bairro, o Palmeirinha F. C., num amistoso promissor.

Para êsse amistoso o Unidos deverá apresentar os seguintes times:

Primeiro quadro — Cecí, Sérgio e Damião; Nelito, Deuso e Paulo; Pedro, Galego, Jether, China e Luzeiro. Reservas: Alvanir, Mauro e Perete.

Segundo quadro — Castilho, Léo e Abel; Durval, Toinho e Mauro; João, Jair, Perete, Helson e Moacir. Reserva: Bonfim.

Time do Unidos de Padre Miguel

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PÔRTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — 1.º — Tels 42-2992 e 52-3021.

Guia imobiliário

ANTÔNIO SAAD E DÉCIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 327 — salas 907-12 — Tel. 22-6670.

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA

A. A. Jordala inaugurará sua "barraca de praia"

A ASSOCIAÇAO Atlética Jordala vai inaugurar amanhã (às 10 horas) mais um grande melhoramento para confôrto de seus associados. Trata-se de uma ampla barraca de praia, instalada com todo o esmêro na praia de Copacabana, pôsto 4, e que será frequentada pelos sócios e suas famílias. No ato da inauguração da barraca haverá uma pequena festividade, tendo sido convidados representantes da Imprensa. A TRIBUNA DA IMPRENSA foi distinguida pela diretoria do Jordala e prometeu comparecer.

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0316.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica - Aparelho digestivo - Av. Graça Aranha 206, sala 1006 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel. 32-1721 — Res. 26-5978

Cirurgia

DR JOSÉ HILARIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração · Cirurgia geral
Hora marcada 42-9772 — 32-2220 — 47-4638

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — das 8 às 12 horas — Tels.: 32-1063 e 42-9085.

DR. A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade. Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel. 57-3266.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and. — Diàriamente — Tel. 22-3367.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons.: Praça Floriano, 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas — Tels. 22-7247 e 25-2849.

Doença dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130 apto. 104 — Tel.: 47-0408.

Câncer

DR. RONALDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and., sala 1413 — Tel. 22-1228.

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel. 52-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anurretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 612-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531. Hora marcada.

DR. MÁRIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopédia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura - Doenças dos ossos articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar - apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel. 22-1079.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1065 e 25-0208.

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
3as 5as SABADOS · 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 · 1º and. SALA 101
TEL. 22 0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1155. Res. 58-1059 — Das 16 às 19 horas.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 63 — 8.º andar — Tel.: 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 13 às 19 horas. Hora marcada.

Artur Pires contra Starling vai se queixar no Catete

ARTUR PIRES
Zangado escreveu ao Catete

A grande informação: Inocêncio Pereira Leal é um dos maiores troféus do Vasco da Gama — Motivo da briga: a vice-presidência do Conselho Nacional de Desportos — Uma carta de protesto

PORQUE *"Inocêncio Pereira Leal é um dos maiores troféus do Vasco da Gama"* o sr. Artur Pires enviou uma carta ao sr. Starling Soares, presidente nomeado do CND, protestando contra a não indicação do sr. Inocêncio para o pôsto de vice.

Segundo o sr. Artur Pires (presidente do Vasco da Gama) o sr. Starling Soares comprometera-se com êle a se empenhar junto a JK para que o sr. Inocêncio Leal fôsse mantido, porém, com a graduação de vice-presidente do Conselho Nacional de Desportos.

Alega ainda o dirigente cruzmaltino que não é êle o mais atingido pelo não cumprimento da palavra empenhada, mas sim o Vasco da Gama, pois o sr. Inocêncio Pereira Leal é um dos seus maiores troféus.

De acôrdo com as informações oficiosas que circulavam ontem pelo reduto vascaíno e pelas entidades (CBD e FMF) o sr. Artur Pires pretende dar à publicidade a carta que escreveu ao sr. Starling Soares, bem como enviar uma cópia ao sr. Juscelino Kubitschek.

STARLING
Prometeu e não cumpriu

DA IGREJA PARA A CONCENTRAÇÃO

Paulinho casa hoje, mas jogará amanhã

VAI ser difícil para o torcedor se acostumar a outro tratamento, principalmente porque o Babá do Flamengo continuará jogando solteirinho da silva. A verdade, porém, é que a partir de amanhã, o torcedor do Fluminense não pode mais chamar de garôto ao extrema Paulinho. O "mignon", veloz e hábil atacante, embora muito moço, está farto da vida de solteiro e hoje, logo mais, às 17 horas, na Igreja de Santana, vai dizer sim ao padre. Acontece, no entanto, que o Paulinho passou a titular, que Silvio Pirilo precisa dêle amanhã, para integrar a equipe frente ao Vasco da Gama. E Paulinho não teve dúvidas: avisou à noiva que casará logo mais e seguirá depois para a concentração das Paineiras, enquanto ela irá para casa. Amanhã Paulinho irá ao Maracanã, jogará e — aí sim — entrará de licença para a lua de mel.

VASCO: NOVO TESTE PARA O FLUMINENSE DE SILVIO PIRILO

DOIS líderes do terceiro turno estarão lutando amanhã no Maracanã, quando um outro (de folga) poderá ser beneficiado com o resultado do encontro (América). Os adversários são Fluminense e Vasco, fazendo a segunda apresentação na fase final do certame Ambos venceram o Bonsucesso. O Vasco com certa dificuldade e o Fluminense impondo uma goleada aos leopoldinenses.

Mas o grande "clássico" de amanhã oferecerá outra característica de interêsse, além da responsabilidade que o jôgo encerra para a posição dos contendores na tábua de colocações. Justamente porque o Vasco pisará o gramado do Maracanã cioso de uma completa reabilitação do seu último (e fatal) insucesso frente aos tricolores e que lhes valeu a perda dos dois primeiros turnos do certame de 55.

O jôgo promete sensação. O Vasco apresenta [illegible] quadro perfeitamente ajustado, principalmente agora que está outra vez contando com a presença do atacante Walter.

O Fluminense vem também se recuperando da fase adversa porque passou o seu conjunto. Agora, sob a direção de Pirilo, os tricolores esperam cumprir uma atuação condizente com as tradições do clube.

MANECA OU LAERTE

Entre os vascaínos existe uma dúvida na intermediária. Maneca e Laerte revezaram-se no pôsto de médio-direito no treino realizado ontem e Flávio Costa decidirá — antes do jôgo — qual dos dois será o escalado. Quanto a Vavá e Belini, estão fóra de cogitações, pois ainda carecem de tratamento médico. Pinga será o comandante da vanguarda e Haroldo continuará mantido na zaga, ao lado de Paulinho. Nos demais postos não existem problemas para Flávio Costa.

CASA-SE E JOGARA

O jovem ponta Paulinho, recentemente promovido ao quadro principal, muito embora contraia núpcias na tarde de hoje, deverá estar presente no quadro do Fluminense.

PORMENORES

Jôgo — Fluminense x Vasco da Gama.
Local — Estádio do Maracanã.
Horário — 17 horas.
Juiz — Ervin Hieger.
Quadros — VASCO DA GAMA — Hélio — Paulinho e Haroldo; Laerte (Maneca), Orlando e Beto; Sabará, Walter, Pinga, Alvinho e Parodi.
FLUMINENSE — Jairo — Cacá e Pinheiro; Batatais, Clóvis e Bassú; Paulinho, Telê, Waldo, Waldemar e Escurinho.

SURPRÊSA:

Pavão apenas multado

Como consequência o Flamengo adiou para segunda-feira o mandado de segurança contra o Código Brasileiro de Disciplina e Justiça Desportiva — Pelo Código antigo, J. Alves foi suspenso por três jogos

O ZAGUEIRO Pavão, foi, apenas, multado ontem, numa das mais tranquilas reuniões do Tribunal de Justiça Desportiva.

Como consequência, o Flamengo resolveu adiar para segunda-feira a entrega do Mandado de Segurança contra o Código Brasileiro de Disciplina e Justiça Desportiva, fato que deveria suceder hoje, se Pavão sofresse punição pesada.

DESCLASSIFICAÇAO

Ao ser iniciado o julgamento do processo de Pavão, o sr. Moreira Bastos, defensor do Flamengo, pediu ao T. J. D. que desclassificasse de agressão para jôgo violento a falta do zagueiro.

Como o Tribunal atendesse à solicitação, foi proposta a multa de um mil cruzeiros ou a suspensão por 2 jogos, pena mínima (no caso de agressão a pena mínima seria suspensão de 5 jogos). A maioria de 4 x 2 decidiu pela multa de um mil cruzeiros.

CRITICAS AO CÓDIGO

Durante a sessão foram feitas várias críticas ao Código Brasileiro de Disciplina e Justiça Desportiva, principalmente ao fato de sua vigência haver sido declarada no mesmo dia de sua publicação.

O próprio relator Euclides Felix de Souza, alegou que desejava suspender Pavão, porém, por um jôgo. A pena mínima de 2, todavia, era um absurdo.

O MANDADO

Sabia-se que o Flamengo entraria hoje com um mandado de segurança se a punição de Pavão fôsse pesada. Como tal não aconteceu a medida só será levada a efeito na segunda-feira.

E' interessante ressaltar que o senhor José Alves de Moraes, presidente do Flamengo, na FMB, declarou aos clubes que o C.B.D.J.D. deveria ser respeitado, havendo, apenas, um trabalho das entidades junto ao novo C.N.D. para que fôsse sustada a sua vigência.

OUTRAS DECISÕES

Pelo novo Código, ainda ontem, Milton, do Bonsucesso, e Zagalo, do Flamengo, foram absolvidos, e o América foi multado em um mil cruzeiros.

Pelo antigo (Código Brasileiro de Futebol) J. Alves, do Bangu, foi suspenso por 3 jogos.

FLAMENGO E BANGU DECIDIRÃO SUA SORTE NO TERCEIRO TURNO

Uma derrota será fatal para qualquer dos dois, hoje à noite, no Maracanã — O Bangu em pior situação — Zizinho ausente e Nívio reaparecendo, entre os suburbanos — Pavão e Chamorro estarão presentes e Babá reaparece no Flamengo — Gualter Gama de Castro será o árbitro da peleja —

COM Pavão presente na equipe, o Flamengo enfrentará logo mais no Maracanã ao Bangu. Será uma partida das mais importantes, pois os dois contendores estarão se empenhando num compromisso decisivo para as pretensões que possuem de conquistar o terceiro turno do certame de 1955. Flamengo e Bangu estreiaram com o pé esquerdo na fase final do Campeonato Tanto um como outro já contam com dois pontos no passivo, consequência do revés que sofreram para o mesmo adversário: o América.

IMPORTANCIA CAPITAL

Numa análise mais detida da situação do Flamengo e Bangu, dentro do terceiro turno, conclui-se que o quadro suburbano encontra-se em posição mais delicada que o seu oponente. Mesmo perdendo tôdas as suas esperanças de vencer o terceiro turno, o Flamengo — ainda assim — já está com o direito assegurado para uma possível "melhor de três", ao final.

Já com o Bangu não sucede o mesmo. Perdendo hoje à noite, os comandados de Tim estarão pràticamente alijados do certame Quatro pontos perdidos traduzem uma situação quase impossível de ser contornada.

Todos êstes fatos, além do natural interêsse que desperta o confronto entre os tradicionais adversários, faz com que a partida adquira um colorido todo especial aos olhos do torcedor.

AINDA AUSENTE

O quadro do Bangu não poderá contar ainda com o concurso do seu atacante Zizinho O veterano jogador não conseguiu se recuperar da contusão que o tem afastado do quadro há bastante tempo. O centro do ataque deverá ser ocupado por Décio, que vinha atuando na ponta-esquerda. Enquanto isto, Nívio voltará à sua antiga posição, fazendo o seu reaparecimento na equipe.

Ontem, o Bangu encerrou os preparativos para o difícil compromisso de logo mais Foi realizado um leve treino individual para o ajuste do quadro Posteriormente, o médico Hilton Gosling procedeu à revisão médica, após o que os jogadores concentraram-se na Vila Hípica.

PAVAO JOGARA'

A maior dúvida no conjunto do Flamengo residia na zaga. Pavão estava indiciado pelo T.J.D. e era passível de suspensão. Todavia, segundo noticiário detalhado, em outro local, o zagueiro foi absolvido e tem assim a sua presença assegurada contra o Bangu. Outra dúvida desfeita, dizia respeito ao goleiro Chamorro. O jogador foi submetido a rigoroso teste no bate-bola de ontem na Gávea e correspondeu, assegurando a sua presença na méta rubro-negra.

BABA NA PONTA

Uma deserção apenas está prevista na equipe do Flamengo. Trata-se do ponteiro Zagalo que — conforme noticiou-se durante a semana — não foi considerado em boas condições físicas pelo técnico Fleitas Solich, sendo afastado para que possa se recuperar Isto dará margem a que o pequeno Babá faça o seu reaparecimento ante a torcida rubro-negra.

PORMENORES

Jôgo: Flamengo x Bangu.
Local: Estádio do Maracanã.
Horário: 21,15 horas.
Juiz: Gualter Gama de Castro.
FLAMENGO: Chamorro; Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Dida e Babá
BANGU: Fernando; Joel e Navarro; Gavillan, Zózimo e Nilton; Calazans, Hilton, Décio, Wilson e Nívio.
PRELIMINAR: Rolal x Barra da Tijuca.

OS CARIOCAS PODEM VENCER NA NATAÇÃO

Amanhã em São Paulo o Brasileiro de Infanto-Juvenis — Paulistas, amapaenses e mineiros, fortes favoritos — Também Saltos Ornamentais

TENDO os cariocas como grandes candidatos ao título — embora sejam os paulistas, amapaenses e mineiros os fortes favoritos — realizar-se-á amanhã, na piscina do Pacaembu, o Campeonato Brasileiro de Natação Infanto-Juvenil.

Além de São Paulo, Amapá, Minas Gerais e Distrito Federal, competirão também as representações do Rio Grande do Sul, Paraná, Estado do Rio e Pará. A competição deverá ser iniciada às 9,30 horas

SALTOS ORNAMENTAIS

Ainda amanhã, no Pacaembu, pela manhã, haverá o Campeonato Brasileiro de Saltos Ornamentais de Infanto-Juvenis.

Prestigiando o trabalho
do encanador evoluído...

O SISTEMA DE ENCANAMENTOS
Yorkshire
hidrolar
é uma garantia de maior durabilidade das instalações hidráulicas!

Vasão inalterável da água - as paredes do cano de cobre não enferrujam e não retêm detritos!

Instalação mais rápida, com grande economia na mão-de-obra - não necessita roscas! Em apenas 3 minutos V. faz a junta aquecendo a conexão que traz anéis de solda em sua parede interior.

Neutralidade absoluta para água potável - oficialmente aprovado o emprêgo de canos de cobre em instalações hidráulicas, inclusive para a distribuição de água potável!

a boa qualidade do material empregado valoriza o trabalho do encanador!

solicite a presença de um vendedor

BRASIL

LAMINACAO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 — São Paulo

importante!
autorizado pela R.A.E. o emprêgo de tubos de cobre de diâmetro 1/2" em instalações prediais.

O sistema YORKSHIRE HIDROLAR é facilmente instalado com eliminação total de roscamento!
As conexões YORKSHIRE são providas de anéis de solda especial em suas paredes internas. Basta introduzir o tubo na conexão e aquecer com maçarico o conjunto, nos pontos de junção, para obter-se uma junta mais resistente que o próprio tubo e rigorosamente perfeita.

representantes:

PIGNATARI - ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A. - Filial
Av. Rio Branco, 173 - 11.º andar - Tel.: 42-1740 - Rio de Janeiro

SEJA COLABORADOR DA "TRIBUNA"

CONVITE — Escreva um artigo sôbre cinema e ganhe Cr$ 500,00. Pagamos esta quantia por cada trabalho publicado, e os autores selecionados para transcrição na "Revista de Cinema", receberão também uma assinatura anual dêsse importante órgão especializado. Nosso convite estende-se a autores inéditos ou não.

Você tem inteira liberdade quanto à forma, gênero, critério e assunto de seu trabalho, desde que relacionado com cinema. Críticas de filmes, crônicas sôbre problemas ou acontecimentos cinematográficos, ensaios sôbre os problemas estéticos ou as relações da "sétima arte" com as mais antigas — todos os trabalhos serão lidos com igual interêsse por Decio Vieira Ottoni, Hugo Barcellos e Ely Azeredo, integrantes da comissão de seleção. É facultativo o uso de pseudônimo.

CINEMA

ELY AZEREDO

"O OURO DE NÁPOLES"

("L'ORO DI NAPOLI")

COM Totó (don Savério), Pasquale Cennamo (don Carmine) e Lianella Carrel (a mulher de Savério) — no primeiro episódio; Vittório de Sica (o Conde), Mário Passante (o mordomo), Irene Montalto (a Condessa), Piero Bilancioni (Gennarino) e Enrico Bergstrom (o porteiro) — no segundo; Silvana Mangano (Tereza), Erno Crisa (don Nicola) e Ebaldo Maestri (o casamenteiro) — no terceiro; Sophia Loren (Sophia), Giacomo Furia (o marido), Paolo Stoppa (o viúvo) e Alberto Farnese (o amante) — no último. Produção de Ponti-De Laurentiis. Direção de Vittório de Sica. Argumento e cenarização de Cesare Zavattini, De de Sica e Giuseppe Marotta. Original: capítulos do livro L'Oro di Nápoli", de Marotta. Música de Alessandro Cicognini. Distribuído pela Paramount. Em prêto-e-branco.

* * *

A maldição que pesa sôbre os grandes criadores do cinema não abandonou De Sica & Zavattini em "Ouro de Nápoles". Após "Umberto D." (1952), o ponto mais avançado da experiência neo-realista, a dupla se encontrava ante um dilema: como continuar convencendo o capital a se atirar ao abismo em nome da Arte? Aceitaram, então, a aventura de "Stazione Termini" ("Quando *a mulher erra*", 1953), *mutilada pelo co-produtor (Selznick), injustiçada* pelo público e por respeitável fração da crítica.

Ponto final? Não. Quem não pode viajar de "Cadillac" aceita a promiscuidade do coletivo. De Sica aceitou dos bons negociantes Ponti & De Laurentiis, a missão de filmar "O Ouro de Nápoles", uma coletânea de narrativas de Giuseppe Marotta, que o afastaria do neo-realismo. Menos problemática foi a imposição dos "astros" e "estrêlas" que ocupam as posições-chave, deixando ao homem comum as "pontas" e a figuração, porque "tudo sucede como se De Sica tivesse o poder de dotar os atores não-profissionais da ciência dos atores consagrados, e as "vedettes" experientes da espontaneidade do homem da rua" (André Bazin). Silvana Mangano, a estátua de carne da Lua, anima-se e apresenta um tipo perfeito, eloquente em suas linhas simples. Sophia Loren parece realmente uma "pizzaiola" de *Sant'Agostino degli Scalzi*, que mais cedo ou mais tarde venderia "pizza" a um neo-realista à cata de tipos. Erno Crisa também surpreende pela inesperada correção. Paolo Stoppa, versátil e completo, adapta-se sem dificuldade a uma personagem que ficará entre as melhores de sua galeria. O caso de Totó, mais difícil em vista de seu estilo muito característico, resolveu-se com a nova profissão artista de rua) dada ao infeliz *don* Savério Petrillo.

Uma das primeiras idéias de Zavattini, principal cenarizador do filme, era extrair do livro 30 "impressões" de Nápoles, selecionadas entre as que tivessem relação com a morte. As razões comerciais, porém, foram mais fortes: Za teve de contentar-se com dez episódios breve, cifra logo reduzida para meia dúzia. Finalmente, nas cópias que Paramount distribui, o número desceu para quatro, com sacrifício completo de duas: o conto "O *Professor*", com Eduardo de Filippo na pele de *don* Ersilio Miccio, o homem que "vendia sabedoria"; (os nomes de De Filippo e Tina Pica, ainda aparecem nas cópias brasileiras); e a sequência do entêrro festivo de uma criança, a favorita dos realizadores, que parece reunir uma forma de cine-jornal à mais autêntica poesia.

O público, em geral, não se entusiasma com o filme. E não é difícil explicar. O "filme de contos" exige a rápida assimilação de personagens que a leitura de legendas não favorece. Este de Vittório de Sica — com exceção do "escândalo do anel de esmeraldas" ("Gente da Rua" no livro) de sabor picaresco — não se preocupa com conclusões e usa as personagens apenas como intermediários na busca do "ouro" de Nápoles. Para encontrá-lo, o espectador não pode recorrer a mapas. Porque ó ouro de Nápoles está em tôda parte: nas ruas estreitas onde o isolamento é impossível no humor dos transeuntes e pregoeiros na paciência ante as dificuldades da vida, e até no sabor especial da "pizza" que se come hoje para pagar daqui a oito dias.

SELEÇÃO PARA FIM-DE-SEMANA

ENTRE as estréias: "O Ouro de Nápoles", quatro narrativas de Giuseppe Marotta, filmadas por De Sica & Zavattini, com Silvana Mangano, De Sica, Sophia Loren, Totó, Paolo Stoppa (Plaza, Astória, Olinda, Primor, Haddock Lôbo, Mascote e Colonial); "Três Homens e um Bikini", variação muito britânica e bastante divertida na velha fórmula das ilhas desertas, com Joan Collins, George Cole e Kenneth More (Vitória, Leblon, Tijuca e Imperial-Niterói).

Extra — "Sete Noivas para Sete Irmãos", comédia musical em "cinemascope", com Howard Keel e Jane Powell (Palácio-Santa Cruz).

ERNO Crisa e Silvana Mangano, em "Ouro de Nápoles", de Vittório de Sica e Cesare Zavattini, o melhor cartaz da semana, baseado em histórias de Giuseppe Marotta. Mangano e Crisa interpretam o episódio "Tereza". Totó aparece em "O Intruso". Vittório de Sica, em "Os Jogadores". E Sophia Giacomo Furia e Paolo Stoppa, em "Pizzas a Crédito".

CAVALCANTI NA ITÁLIA

ALBERTO Cavalcanti está na Itália, supervisionando a produção do episódio italiano de "Cinco Canções" (título provisório), produção da Defa, emprêsa da Alemanha Oriental. O filme, foi idealizado por Joris Ivens. A parte brasileira foi filmada na Bahia, por Alex Viany. É uma iniciativa da "coexistência" russa no setor artístico. Os outros episódios (inclusive o chinês) estão prontos. O italiano está em montagem.

Em Viena, Cavalcanti realizou "O Senhor Puntilla e seu criado Matti", baseado na peça de Bert Brecht. Este convidou o brasileiro a organizar para a Defa uma série de documentários sôbre suas peças. O primeiro deverá ser "O Círculo de Giz Caucasiano".

Em meados dêsse ano, Cavalcanti realizará, sempre para a Defa, "A Bela Helena", de Offenbach. Não pensa atualmente, em voltar ao Brasil.

Curta conversa com Alfredo Mesquita

— "PELA primeira vez depois de muitos anos, tirei férias", disse-nos o fundador e diretor da Escola de Arte Dramática de São Paulo.

— "Fechei a escola durante um mês, e fui para a fazenda, descansar. Depois passei mais uns tempos em Pôrto Alegre, Pelotas, e Curitiba".

Alfredo Mesquita, de fato, foi cuidar da próxima temporada da Escola, no sul do país. E também, organizar melhor a distribuição da revista "Teatro Brasileiro", que se esgotou imediatamente, nas cidades para onde foi mandada. Perguntamos se tinha assistido a alguma peça.

— "Não é época. Mas conversei com gente de teatro, muito bem intencionada e também fui visitar os teatros. O grande teatro Guaíra ainda não está terminado, e o atual govêrno diz que não tem nem terá nunca verba para completá-lo, o que significa que durante uns 5 anos, o teatro vai ficar parado. Mas o Teatro Experimental que tem mais de quinhentos lugares, será nosso, para uma temporada em julho. Iremos também a Pôrto Alegre se possível. A dificuldade ali, é encontrar teatro desocupado..."

Perguntamos quais as peças que a EAD levaria. Mas Alfredo Mesquita disse que depende de certas circunstâncias. Pretende fazer uma peça católica, para corresponder com uma exposição de arte religiosa que está sendo planejada em São Paulo. E também quer levar a versão do "Médico Volante" que Gianni Ratto preparou para a Escola, em estilo muito feliz, embora menos francês que "commedia dell'arte"; e em que Alceu, que vimos no Rio, no mensageiro de "En Attendant Godot", ganhou alta distinção nas provas finais de 1955.

Alfredo Mesquita está planejando cursos com professôres estrangeiros.

"Quando o Embaixador francês aqui estêve, falei com êle e com o adido, sr. Silvestre, que, imediatamente se prontificaram a ajudar-nos. Mencionei o nome de Sylvain Dhomme porque êste tinha vontade de vir ao Brasil. Parece que êle ainda tem interêsse em trabalhar conosco. E, ao adido norte-americano, lembrei o nome de Donald Robinson. Estou com esperanças..."

Durante as férias, Alfredo Mesquita deixou os alunos com várias tarefas. Três ou quatro alunos escolheram trechos de peças e peças em 1 ato, que estão dirigindo, ensaiando os seus colegas. Trata-se de um exercício, para não perder o ritmo...

Ao mesmo tempo, Dona Esther Mesquita está tratando da reforma (que custou milhões) do Teatro da Cultura Artística, cujo telhado, cêrca de cinco anos depois da construção, precisou urgentemente de ser reformado: brevemente o grande teatro que ganhou um palco muito maior, estará em condições de receber orquestras e companhias de ópera e de teatro.

O diretor da EAD voltou muito bem disposto e animadíssimo. Já assistiu a "Casa de Bernarda Alba" de Lorca, com Maria della Costa, espetáculo que achou de muito bom nível. E vai ver, imediatamente, "Casa de Chá", no TBC, e "Vamos Brincar de Amor" com Maria Fernanda.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

TEATRO NA FRANÇA

ARMAND Salacrou celebrou, recentemente, 30 anos de atividade teatral, durante a 150.ª representação de sua peça "Histoire de Rire" no Teatro Saint-Georges. Recebeu uma medalha comemorativa cunhada segundo gravação de Josette Hebert-Coeffin.

* * *

Dia 8 de abril encerra-se a temporada no Marigny da Companhia Madeleine Renaud-Jean Louis Barrault, que parte em tournée na América do Sul, começando no México e depois Venezuela, Colômbia, Equador e talvez o Brasil. Esperamos que no repertório dêem "L'Orestie".

CONSUELO EM SÃO PAULO

ZILCO Ribeiro, que terá o Teatro de Alumínio em São Paulo no fim de março, vai apresentar Consuelo Leandro como estrêla de "Dole Face", "Mas... muito mesmo", e "OK Baby", todas três, revistas de Mário Meira Guimarães, e nas quais vão trabalhar Anilza Leoni, Carmen Verônica e Angelita Martinez.

VALTER Pinto voltou da Argentina, onde realizou temporada de Revistas, tendo também apresentado sua companhia no Uruguai.

* * *

"A bôca é boa", de J. Maia, Max Nunes e Meira Guimarães, continua em cartaz no João Caetano. Com Sônia Mamed e Costinha, encabeçando o elenco.

* * *

"Castiga o Couro", com Zeloni, Berta Loren, Lia Mara, Salúquia Rentini, Nick Nicola, Maria Brazão, voltou ao Teatro Recreio, com o notável "Trio Harmônico" de gaitas.

* * *

"Cupido nas Furnas", a revista do Teatro Tijuca, da autoria de Chianca de Garcia e Mário Meira Guimarães, terá montagem de Armando Iglézias, e guarda-roupa de Nelson, que ganhou o primeiro prêmio de fantasias no Baile do Municipal.

* * *

Em São Paulo, no Teatro Natal, Maria Fernanda, Odilon Azevedo, Jorge Doria, Suzanne Morel, etc. trabalham em "Vamos Brincar de Amor" de Jacques Deval, em cenários de Irênio Maia. Ficam ali até o dia oito de março. Depois haverá a temporada do Tablado do Rio, com "A Sapateira Prodigiosa" e "Pluft" de Maria Clara Machado. E depois disso, Maria Fernanda vai inaugurar sua própria companhia no teatro, com peças de grande teatro, e com um elenco de jovens atores de talento que encontrou na Televisão de São Paulo.

ALFREDO MESQUITA
Fundador da Escola de Arte Dramática em São Paulo

"A ROSA TATUADA"

ASSISTIMOS a uma parte da primeira leitura de "A Rosa Tatuada" no Teatro Maria Della Costa. No elenco, Maria della Costa, Jurema Magalhães, Jardel Filho, Beyla Genauer, Sidneia Rossi, Odette Lara, Diana Morel, Serafim Gonçales, Edmundo Lopes, e outros. Cenário e figurinos de João Maria dos Santos. Direção de Flamínio Bollini.

TEATROS e BOITES

DIA 6 - AS 21 HS.
GRANDE ESTRÉIA DA CIA. TONIA-CELI-AUTRAN
TEATRO DULCINA
RESERVAS 32-5817
DE WILLIAM SHAKESPEARE
OTELO
TRADUÇÃO DE ONESTALDO DE PENNAFORT
CENÁRIOS E FIGURINOS DE ALDO CALVO
DIREÇÃO GERAL DE ADOLFO CELI

VANGAL apresenta a REVISTA no TEATRO SERRADOR
PASSAGEIROS PARA MARTE
QUEIRAM TOMAR SEUS LUGARES!
HOJE, AS 20 E 22 HORA

Estréia de ANKITO no MUNDO DA LUA
TEATRO JARDEL 27-8712
IRIS DELMAR - ARISTON
ROSEMARIE SULQUER
NANCY MONTEZ - JUSSARA LUZ
MOACYR DERIQUEM
MÚSICA DE J. NEGRÃO FILHO
ESTREIA DIA 1.º, AS 20 E 22 HORAS

SILVEIRA SAMPAIO
com o grande elenco folclórico da Boite Beguin, na revista
NO PAÍS DOS CADILLACS
MÚSICA DE CUIÇ MORAIS
FIGURINOS DE ALCEU PENNA
Teatro DULCINA
GALERIA REGINA - TEL. 52-5817 REFRIGERADO
HOJE, ÀS 16, AS 20 E 22 HORAS — AR REFRIGERADO
2 ÚLTIMOS DIAS

A OBRA PRIMA DE WALTER WANGER
INTEIRAMENTE FILMADO NA MAIOR PRISÃO DA AMERICA!
REBELIÃO no PRESIDIO
NEVILLE BRAND
EMILE MEYER
FRANK FAYLEN
E MILHARES DE VERDADEIROS PRESIDIÁRIOS
DIREÇÃO DE Don Siegel
2ª FEIRA 2-4-6-8-10
AZTECA CARUSO PAX RIVOLI SÃO JOSÉ
NACIONAL IMPERATOR SÃO PEDRO COLISEU

TEATRO COPACABANA
AR REFRIGERADO PERFEITO
RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
Os ARTISTAS UNIDOS apresentam
NO SEU 4.º MÊS DE SUCESSO
"A Fôlha de Parreira"
ÚLTIMAS SEMANAS
Diàriamente às 21.30 hs. — Vesperal às quintas-feiras — (Preços reduzidos). Sábados e domingos, às 16 hs. Aos sábados vesperal às 16 horas e à noite sessão às 21.30 horas
HOJE, VESP. AS 16 HORAS E A NOITE, AS 21,30 HORAS
A SEGUIR: "MADEMOISELLE"

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha 187 — (Reservas tel.: 42-4521)
AR REFRIGERADO PERFEITO
TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
CACILDA BECKER em
"Os Filhos de Eduardo"
De Sauvajon — Tradução de M. da Silva e R. Alvim — Com Carminha Brandão, Marina Freire, Rita Shadrack, Silvia Orthof, Fredi Kleemann, Guilherme Corrêa, Jorge Chaia, Leonardo Vilar, Luiz Linhares, Telcy Peres, Walmor Chagas e Ziembinsky
Hoje, às 16, 20 e 22,30 horas

"BANZO-AIÊ!"
é o mais impressionante espetáculo musicado de folclore que já se assistiu em qualquer lugar do mundo, em qualquer época! (8/1/56, "Última Hora").
CARLOS MACHADO ORGULHA-SE DE APRESENTA-LO AGORA NO SEU 4.º MÊS NO
"NIGHT AND DAY"
O ambiente melhor refrigerado do Rio!
No 1.º "show" às 23 horas "BRASILIANA"
Reservas: 42-7119 ou 32-9863

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*)

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional.

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (ítalo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades, por extenso.

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

A FALSA VERDADE ("Something for the Birds"/A), comédia com Victor Mature, Patricia Neal e Edmundo Gwenn. — Cinemas Império, Mém de Sá, Rydan e Icaraí: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

EPOPEIA SANGRENTA ("Treasury of Ruby Hills" (A), "western" com Zachary Scott e Carole Mathews, Cinemas Alvorada (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 10,20), Rivoli e Santa Helena.

FERAS HUMANAS ("The Bounty Hunter"/A), "western" com Randolph Scott, Dolores Dorn e Marie Windsor — Cinemas São Pedro (2,20 — 4,15 — 6 — 7,50 — 9,30), Coliseu (2 — 3,50 — 5,40 — 7,30 — 9,20), Azteca, Caruso, Pax, Nacional, São José, Santo Afonso, Imperator (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20).

* O OURO DE NAPOLES ("L'Oro di Napoli" (I), comédia dramática, com Vittorio de Sica, Totó, Silvana Mangano, Sophia Loren, Erno Crisa e Paolo Stoppa. — Cinemas Plaza, (meio-dia). Astória e Olinda (2 — 4 — 6 — 8 — 10) Outros cines: Primor, Mascote, Haddock Lobo e Colonial.

O REI DA SERRA ("The Outlaw Stallion" (A), "western" com Phil Carey e Dorothy Patrick. Cinema Ideal: 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

OS TRÊS CORSÁRIOS ("I Tre Corsari" (I), filme de piratas, com Ettore Mani, Renato Salvatore e Cesare Danova. Cinemas Pathé e Para Todos: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 Mauá 3 — 5 — 7 — 9 Presidente e Eskye: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Outros cinemas: Art Palácio, Palácio-Higienópolis e Cassino.

SVENGALI (B), com Hildegarde Neff, Donald Wolfit e Terence Morgan. Cines Metro: meio-dia (Passeio) 2 — 4 — 6 — 8 e 10 (circuito).

TERRA ENSANGUENTADA ("The Purple Plain" (BA), drama desenrolado na Birmânia com Gregory Peck, Win Min Than e Brenda de Banzie. Cinemas São Luís, Rex, Copacabana, Carioca, Miramar, Leopoldina, Odeon-Niterói e Capitólio-Petrópolis: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

* TRÊS HOMENS E UM BIKINI ("The Adventures of Sadie" (B), comédia com Joan Collins, George Cole e Kenneth More. Cines Vitória, Leblon, Tijuca e Imperial-Niterói: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Alaska: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

UMA NOITE NO RIO ("That night in Rio"/A), com Alice Faye, Don Ameche e Carmen Miranda. Reapresentação, Palácio, Roxy e Madrid: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

VAMOS COM CALMA (N), comédia carnavalesca, com Oscarito, Cyll Farney e Elisna Cines. Odeon, Rian, Floriano, Monte Castelo, Madureira, Ipanema, América, Botafogo, Maracanã, Abolição e Petrópolis: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPERIO (22-9248) — "A Falsa Verdade" (A).
METRO-PASSEIO (22-6490) — "Svengali" (A).
ODEON (22-1508) — "Vamos com Calma" (N).
PATHE (22-8795) — "Os Três Corsários" (I).
PALÁCIO (22-0638) — "Uma Noite no Rio" (A).
PLAZA (22-1097) — * "O Ouro de Nápoles" (I).
REX (22-6327) — "Terra Ensanguentada" (BA).
RIVOLI — "Epopéia Sangrenta (A).
VITÓRIA (42-9020) — * "Três Homens e um Bikini" (B).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6094) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — * "O Ouro de Nápoles" (I) e "E as ruivas chegaram" (A).
FLORIANO (43-9074) — "Vamos com Calma" (N).
IDEAL (42-1218) — "O Rei da Serra" (A).
MEM DE SÁ (42-2232) — "A Falsa Verdade" (A).
PRESIDENTE (42-7128) — "Os Três Corsários" (I).
PRIMOR (43-6881) — * "O Ouro de Nápoles" (I) e "E as ruivas chegaram" (A).
RIO BRANCO (43-1629) — "O Príncipe Pirata"
SÃO JOSÉ (42-0592) — "Feras Humanas" (A).

ZONA SUL

ALASKA — * "Três Homens e um Bikini" (B).
ALVORADA (27-2936) — "Epopéia Sangrenta" (A).
ART PALACIO (37-2798) — "Os Três Corsários" (I).
ASTORIA (47-0466) — * "O Ouro de Nápoles" (I).
AZTECA (45-6813) — "Feras Humanas" (A).
BOTAFOGO — * "Três Homens e um Bikini" (B).
CARUSO "Feras Humanas" (A)
COPACABANA (37-5134) — "Terra Ensanguentada" (BA)
FLORESTA (26-6257) — "Tira a Mão Daí" (N) e "O Homem Planetário" (seriado).
GUANABARA (26-9339) — "Chico Viola não Morreu" (N).
IPANEMA (47-3806) — "Vamos com Calma" (N).
LEBLON (27-7605) * "Três Homens e um Bikini (B).
LEME (37-6412) — "Tu és minha paixão" (A).
METRO-COPACABANA (37-9797) "Svengali" (B).
MIRAMAR — "Terra Ensanguentada" (BA).
NACIONAL (26-6072) — "Feras Humanas" (A).
PAX (27-6621) — "Feras Humanas" (A)
PIRAJÁ' (47-2668) — "Terra Ensanguentada" (BA).
POLITEAMA (28-1143) — "Romeu e Julieta"
RIAN (47-1144) — "Vamos com Calma" (N).
ROXY (27-8243) — "Uma Noite no Rio" (A).
ROYAL — Sessões Passatempo.
SÃO LUÍS (25-7679) — "Terra Ensanguentada" (BA).

TIJUCA

AMÉRICA (48-6519) — "Vamos com Calma" (N).
AVENIDA (48-1667) — "O Grande Pintor" (N).
CARIOCA (28-8178) — "Terra Ensanguentada" (A).
ESKYE (28-5513) — "Os Três Corsários" (I).
ESTACIO DE SÁ' (32-2032) — "A Carrocinha" (N).
HADDOCK LOBO (48-9610) — * "O Ouro de Nápoles" (I) e "E as ruivas chegaram" (A).
MADRID (48-1184) — "Uma Noite no Rio" (A).
METRO-TIJUCA (48-9970) — "Svengali" (B).
OLINDA (48-1032) — * "O Ouro de Nápoles" (I).
SANTO AFONSO — "Feras Humanas" (A)
TIJUCA (48-4518) — * "Três homens e um bikini" (B).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "De Pernas p'ro Ar" (A).
BELMAR — "Fuga Heróica" (A)
CATUMBI (22-3681) — "Kalapalo" (N)
FLUMINENSE (28-1404) — "As Garotas da Ilha dos Prazeres" (BA).
MARACANÃ (48-1910) — "Vamos com Calma" (N).
NATAL (48-1480) — "Fuga Heróica" (A).
PALÁCIO VITÓRIA (48-1971) — "Sangari" (A).
VILA ISABEL (38-1310) — "Romeu e Julieta".

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Vamos com Calma" (N).
ALFA (29-8215) — "Acapulco" (M).
BARONESA (JPA 825) — "O Segrêdo dos Incas" (A).
CACHAMBI — "A Grande Audácia" (A).
CAMPO GRANDE (CGE 838) — "Tira a mão daí" (N).
COLISEU (29-8753) — "Feras Humanas" (A).
IMPERATOR — "Feras Humanas" (A).
IRAJA (29-8330) — "Flechas em Chamas" (A).
MADUREIRA (29-3733) — "Vamos com Calma" (N).
MASCOTE (29-0411) — * O Ouro de Nápoles" (I) e "E as ruivas chegaram" (A).
MEYER (29-1222) — "A Viúva Alegre' (A).
MOÇA BONITA — "O Aventureiro de Hong-Kong" (Scope/A)
MODERNO (BNG 842) — "O Golpe" (N).
MONTE CASTELO (29-8250) — "Vamos com Calma" (N).
PALÁCIO SANTA CRUZ — * "Sete Noivas Para Sete Irmãos" (Scope/A).
PARA TODOS (29-5191) — "Os Três Corsários" (I).
RYDAN (49-1638) — "A Falsa Verdade" (A).
TODOS OS SANTOS (49-0300) — "Tambores da Morte" (A) e "Casta e Perigosa" (M).
VAZ LOBO (JPA 242) — "Flechas em Chama" (A).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "... E o mundo se diverte" (N).
LEOPOLDINA — "Terra Ensanguentada" (BA).
MAUÁ' — "Os Três Corsários" (I)
ORIENTE (30-131) — "Kalapalo" (N).
PALÁCIO-Higienópolis — "Os Três Corsários" (I).
PARAISO (30-1060) — "Tira a Mão Daí" (N).
PENHA (30-1121) — "A Grande Noite de Casanova" (A)
RAMOS (30-1094) — "Região do Ódio" (A).
ROSÁRIO (30-1819) — "A Viúva Alegre" (A).
STA CECILIA (30-2668) — "Tira a Mão Daí" (N).
SANTA HELENA — "Epopéia Sangrenta" (A).
SÃO PEDRO (30-4181) — "Feras Humanas" (A).

PARIS — Foi organizado nesta cidade um "comitê" nacional para a comemoração do Segundo Centenário do nascimento de Mozart.

A partir de 27 de janeiro de 1956 dia do aniversário do nascimento do compositor, têm sido promovidas diversas manifestações artísticas, — conferências, concertos, uma cerimônia na Sorbonne e uma exposição, procedendo-se também à entrega de um Prêmio Mozart de interpretação. (SII).

★

PARIS — O grande "cravista" italiano Ruggero Gerlin proporcionou aos parisienses uma audição completa do "Cravo bem temperado" de Bach, em quatro concertos. Os concertos, em que foi tocado o velho instrumento, antecessor do piano, realizaram-se na Escola Normal de Musical, com sensacional êxito. (SII)

HOMENAGEM A ANA PAVLOVA

NO mês de janeiro que passou, além do bicentenário de nascimento de Mozart, outra data deve ser assinalada no mundo das artes: o 25.º aniversário da morte de Ana Pavlova. Morreu pouco tempo depois de duas outras perdas para o ballet russo: Diaghilev e Cechetti. A vida triunfal da grande bailarina vem sendo evocada em todo o mundo. Espetáculos de dança, conferências, exposições, publicações vêm sendo dedicadas à vida e à arte da intérprete da "Morte do Cisne", criada especialmente para ela por Fokine que foi o seu primeiro partner. *O primeiro número dêste ano de* Dance and Dancers *é inteiramente dedicado a Ana Pavlova.*

Várias companhias têm projetado um filme sôbre a vida da grande "étoiee" dos "Ballets Russes". Mas, como opina Arnol Haskell, isso nunca deveria ser tentado por qualquer produtora. Cultivemos a memória de Pavlova, através de uma extensa bibliografia, da lembrança comovida dos que a aplaudiram (inclusive no nosso Municipal, em 1927), da evocação que sugere Ivy House, *sua bela casa de Londres e de sua arte incomparável. Mas que ela fique apenas como uma lembrança. Porque ninguém poderá reconstituir a vida de Ana Pavlova.*

MÚSICA

MARIO CABRAL

Fall River Legend

UMA das mais famosas criações do "Ballet Theatre", conjunto coreográfico norte-americano que nos visitou pela segunda vez no ano passado, sob a direção de Lucia Chase e de Oliver Smith, é a "Fall River Legend" (foto). O "Ballet Theatre" comemorou no ano passado, o seu 15.º aniversário, com uma temporada memorável no "Metropolitan Opera House". Êste ano, o conjunto vai ocupar o mesmo teatro, em abril segundo se anuncia, com dois famosos artistas convidados: Alicia Markova e Erick Bruhn, o jovem dinamarquês tido como dos maiores bailarinos clássicos da atualidade. Ao lado de suas habituais "revivals" dos grandes clássicos, a temporada do B.T. apresentará no "Metropolitan" as mais recentes criações de Anthony Tudor e de Jerome Robbins, ainda não conhecidas no Brasil e, possivelmente, uma criação de Leonide Massine; o bailado brasileiro "Cirandas", com música de Villa-Lobos, cenário de Di Cavalcanti e entrecho de Thiago de Mello.

Beatriz Consuelo volta ao Municipal

BEATRIZ Consuelo, primeira bailarina do Teatro Municipal e que se encontra na Europa contratada pela companhia do marquês de Cuevas, vai agora voltar ao Municipal, atendendo a um apêlo da direção do Teatro. E, logo em seguida, tomará parte na excursão que o nosso corpo de baile oficial fará, em março, a Montevidéu, Buenos-Aires e Santiago.

Antes dessa excursão ao estrangeiro, o conjunto coreográfico do Municipal fará uma breve excursão ao Rio Grande do Norte, para uma série de espetáculos em comemoração do cinquentenário do Teatro Carlos Gomes, de Natal.

VISITANTE

Procedente de Buenos Aires, chegou ao Rio, em companhia de sua espôsa, o Sr. R. Maristany, supervisor da Chesebrough-Pond's Inc. de Nova York para a América do Sul e diretor-gerente da Pond's Argentina S.A. O visitante, que permanecerá em nosso país alguns dias, fará uma série de conferências com os diretores de Indústrias Químicas Mangual S.A., distribuidores, no Brasil, dos produtos Pond's. Na foto, o casal Maristany ladeado pelos Srs. Ivan Santiago, à esquerda, e George W. Terrell, presidente de Indústrias Químicas Mangual S.A., à direita.

Em preparo a IV Bienal.

SAO PAULO — De Aracy Abreu Amaral (Sucursal) — "Uma sala Bauhaus, sob esquema de Gropius, e organizada por Grote será, possivelmente, a contribuição da Alemanha à IV Bienal", declarou-nos Arturo Profili, secretário da Bienal de S. Paulo.

E' êsse um dos planos mais prováveis da próxima Bienal: será, sem dúvida, uma de suas salas mais importantes dado o valor da busca de integração plástica do conhecido movimento Bauhaus colocando a pintura junto à arquitetura e indústria no mundo de hoje.

Uma sala Dadaista continua sendo estudada. Também uma sala internacional de primitivos e ingênuos é objeto de troca de correspondência entre a Bienal de São Paulo e os países participantes.

— "Quanto à Itália, a presença de Viani, numa sala especial é possibilidade que não se exclui", adiantou-nos.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

MAGDALENA TAGLIAFERRO NA FRANÇA, ITÁLIA E SUIÇA

Participou, como solista, das comemorações do bicentenário de Mozart

PROSSEGUINDO na sua brilhante tournée de concertos na Europa, iniciada em principio de novembro pp., a qual já abrangeu a capital e as principais cidades da França, Itália e Suiça, acaba a grande pianista Magdalena Tagliaferro de conquistar novos êxitos na Bélgica onde participou como solista, em 20, 21, 22, 23, 24 e 25 de janeiro de uma série de 6 concertos com a Orquestra Filarmônica de Bruxelas sob a regência do jovem e já ilustre maestro estadunidense Lorin Maazel.

Tanto a solista como o regente foram especialmente contratados para inaugurar, na Grande Sala Henry Le Boeuf, do Palácio das Belas Artes em Bruxellas, as comemorações programadas êste ano na capital belga para celebrar o bicentenário de nascimento de Mozart, tendo sido escolhido para êsse festival inaugural o famoso concêrto da "Coroação" para piano e orquestra, obra-prima do gênio de Salzburgo, cuja interpretação valeu à virtuose, ao regente e à orquestra os mais calorosos e entusiásticos aplausos.

(Lorin Maazel, que iniciou sua carreira de regente em 1938, com a idade de 9 anos apenas, foi considerado naquela ocasião pelo seu mestre Leopold Stokowski como sendo "o prodígio do século", tendo desde então alcançado crescente celebridade à frente das maiores orquestras dos E.U. da América do Norte).

De volta a Paris, Magdalena Tagliaferro deverá viajar para Mulhouse onde se apresentará na execução do 2.º Concêrto para piano e orquestra de Rachmaninoff num "Festival Russo", regido pelo conhecido maestro francês François Audoli.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR

DIPLOMA EM 4 MESES
Proxima turma 1º de março
Número limitado — Matrículas abertas à
R. Raimundo Corrêa 27 101 - Tel 57-2362 - Copacabana
(Em funcionamento curso especial de aperfeiçoamento)

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

Congresso de Cinematecas em São Paulo

SÃO PAULO, (Sucursal) — Realizou-se em São Paulo o II Congresso Internacional das Cinematecas Latino-Americanas, reunindo diversos membros da Seção Latino-Americana da FIAF (Federação Internacional de Arquivos de Filmes).

Contou com a presença dos seguintes especialistas: Roland Fustignana, diretor da Cinemateca Argentina e do jornal "Gente de Cinema", e crítico conceituado; Eugênio Hintz (diretor da entidade "Cine Universitário), Walter D. Barthet e Antônio J. Grompone, do Uruguai; Alfonso Salinas, do Chile; Paulo Emílio Salles Gomes, Almeida Salles, Rulá de Andrade e Caio Scheiby, da Filmoteca do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Dezessete mulheres representam Garcia Lorca em São Paulo

Maria della Costa não desanima — Em maio estará no Municipal, do Rio, com "A Rosa Tatuada" e "A Casa de Bernarda Alba"

De Claude Vincent

ÀS 3 horas da tarde de domingo, desabou um temporal. Como seria possível sair de casa? Mas às quatro horas já havia um bom público no Teatro Maria della Costa, para "A Casa de Bernarda Alba", de Garcia Lorca. A última peça que Lorca escreveu, o "documentário fotográfico", que vimos no Rio com o Teatro de Amadores de Pernambuco, e que na exatamente um ano Giorgio Strehler apresentava em Milão com Sarah Ferrati. Em São Paulo, Jurema Magalhães e "Bernarda", Maria della Costa "Adela", Beyla Genauer "Martirio", e a direção é de Flaminio Bollini.

OS PLANOS DA MARIA

"Estamos recuperando as fôrças", disse Maria della Costa no seu camarim, depois do vesperal. "Não foi fácil encontrar dezesete mulheres para esta peça. Algumas, como Jurema, e Valery Martins, nos vieram do teatro estabelecido, outras, como Rachel Forner que faz a doce Amélia, vêm do amadorismo, e Odette Lara, vocês viram no Rio, recentemente. Ela é Magdalena. "Angústias" também representou com o Studio 53 no Rio — é Zaide Hassel. Quanto ao cenário, não poupamos cuidados, é bonito, não é? Foi Tullio Costa quem os desenhou. Custou, porque é cheio de planos e níveis diferentes, mas valeu, não acha?"

Beyla Genauer — Martirio — brigando com sua mãe Jurema Magalhães — Bernarda Alba — na grande peça de Lorca

MARIA DELLA COSTA e Beyla Genauer — Adela e Martirio — na grande cena dramática de confronto das duas irmãs em "A Casa de Bernarda Alba" no Teatro da rua Paim, São Paulo

CENA DE "A CASA DE BERNARDA ALBA" — no centro, Jurema Magalhães tendo à sua direita Beyla Genauer, peça dirigida por Flaminio Bollini

Perguntamos a Maria quais os seus planos futuros.

— "Estou criando um repertório mais ou menos para Jardel Filho comigo. Primeiro, "A Rosa Tatuada" de Tennessee Williams. Eu tinha pensado em oferecer o papel para Olga Navarro, mas Bollini me disse que eu podia perfeitamente fazer a viúva. Tinha mêdo no início, porque o papel no cinema é de Anna Magnani. Mas a fôrça, a violência que a mulher tem, eu as sinto. Por isso, vou trabalhar. Peguei José Maria dos Santos para o cenário...

Depois, vamos representar uma alta comédia que Henrique Pongetti acaba de fazer para mim. Ainda não tem título — na próxima semana é que vai ser fixado. A peça é à base de mulheres, na maior parte — mulheres lindamente vestidas. Estou muito contente. Deime muito bem com "Manequim" de sua autoria, e agora terei esta nova peca. Terei outra peça brasileira, e para o futuro "A Mulher Livre" de Salacrou, "Quente e Frio", de Crommelynck, e, mais tarde, "A Megera Domada" de Shakespeare. Cada peça terá um cenógrafo diferente, Edward Suhr, Darcy Penteado, Clovis Garcia, Clovis Graciano..."

"Para quando, sua ida ao Rio?"

— "Estaremos no Municipal para uns 20 dias com "A Rosa Tatuada", "A Casa de Bernarda Alba", e uma peça brasileira. Depois, alguns dias no João Caetano. E em setembro iremos a Pôrto Alegre. No Sul — em Curitiba e Florianópolis, fizemos um grande sucesso. Com outro elenco, em parte, é claro. Mas cada teatro do mundo, até no Piccolo Teatro di Milano, o elenco se renova. Não podemos parar. O que importa é a honestidade no trabalho, e o amor para o teatro".

Maria della Costa, que teve quatro Sacis para "A Cotovia", (espetáculo, direção, interpretação), diz que não se queixa, de que a maioria dos críticos vote em Iracema de Alencar, por sua interpretação em "E' preciso viver". Ela soube que foi um grande desempenho, por uma atriz que sempre mereceu e que há muito tempo, injustamente, não estava sendo lembrada.

— "Quanto a mim, tive grande alegria em representar a Santa Joana, e o público da Embaixada que veio ver, me deu ainda maior alegria, dizendo que eu superava a Suzanne Flon. Não sei, mas sei que não é muitas vêzes na vida de uma atriz, que se pega um papel como aquêle... E agora, na Adela, tenho outro trabalho de que gosto muito. "Adela" não é um papel fácil. No início, tem ainda algo de criança, de vontade de viver, de não se deixar apagar naquela casa fechada. E como consequência, ela tem a cena violenta com a mãe, o obstáculo à liberdade, a cena de altivez para com a Poncia, o amor desenfreado para Pepe Romano, que traz consigo o desfecho trágico, depois da morte dêste, pelas mãos da Bernarda".

De fato, foi isso que vimos no palco, durante a vesperal. Uma atriz consciente, empolgante de poder. Uma interpretação bem diversa do que as outras atrizes têm feito, mas perfeitamente justificável, e de bastante beleza.

Maria della Costa, aplaudida durante meia hora em "A Cotovia", teve um público brilhante e entusiasta para sua estréia em "A Casa de Bernarda Alba". Coragem e vontade de trabalhar não lhe faltam também.

MARIA DELLA COSTA no papel de "Adela" em A Casa de Bernarda Alba" de Garcia Lorca com Beyla Genauer, no papel de "Martirio"

MARIA CLARA MACHADO
Autora de "Pluft!", a peça que a "enquête" radiofônica de "Cenas e Bastidores" colocou como maior revelação de peça brasileira, de 1955

FINANCIAMENTO DE FILME EM SÃO PAULO

EM seu encontro com a comissão de críticos cinematográficos, o sr. Carvalho Pinto, secretário da Fazenda de São Paulo, discutiu detalhes do projeto de financiamento de filmes paulistas pelo Banco do Estado. O plano, apresentado primeiramente ao governador Jânio Quadros, contou com apoio dêste e recebeu parecer favorável da diretoria do Banco.

Vitoriosa a iniciativa, o Banco examinaria os pedidos de financiamento dos produtores, na base de um milhão por filme, quantia a ser concedida após o término da filmagem, e antes dos trabalhos (dispendiosíssimos) de gravação, "dublagem", montagem e copiagem.

O parecer do Banco inclui a exigência de aval de pessoa idônea, o que os críticos combateram, dizendo que significa a interferência do avalista no trabalho de produção.

O sr. Carvalho Pinto prometeu reexaminar o problema com a diretoria do Banco, com tôda a urgência possível.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av Pres Vargas 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista 88

O CONTO PREMIADO

O CONTO fantástico não tem de, necessàriamente, ser absurdo. Mas pode ser, embora quase nunca o seja. "A Metamorfose", de Kafka, é bem um exemplo disso.

E como chamar ao trabalho classificado, esta semana, em nosso concurso permanente — "A Fonte da Beleza", de Raul Ribamar — se não conto fantástico? Por um lado, aparece nêle um cachorro que fala e entende de filosofia, embora a naturalidade com que o autor nô-lo apresenta. Por outro, parece haver um equívoco quanto ao perfeito entendimento do que seja "literatura fantástica", pois parece que a maioria dos críticos só admite o conceito quando há intervenção do sobrenatural.

Nem se diga que um cachorro falante e filósofo, em literatura, seja sobrenatural. E' apenas um recurso. Recurso de que Raul Ribamar extraiu tudo quanto possível. Note-se a sua sobriedade, a sua simplicidade, o seu comedimento. Nem exibições extemporâneas de conhecimentos filosóficos nem linguagem rebuscada. O final nos parece de mestre, pois descreve uma situação extrema, sem escorregar para qualquer demasia.

Numa literatura tão pobre de imaginação quanto a nossa, deve abrir-se lugar especial para quem traz consigo tão forte carga de originalidade, desde que o conto ora apresentado não seja "filho único" ou fonte no deserto e desde que, sob o nome de Raul Ribamar, não se esconda qualquer dos nossos escritores consagrados.

Como no caso de Alcino Dorigueto, que, com "A Sêca", inaugurou a série de trabalhos de alto nível que aqui tem desfilado, desconfiamos de que isso aconteça, isto é, de que Raul Ribamar oculte sob pseudônimo um escritor estabelecido em nosso panorama literário. Mas, como da outra vez aconteceu, podemos estar enganados. Queremos mesmo estar enganados, para podermos aplaudir o aparecimento de um novo portador de tantas qualidades positivas.

A FONTE DA BELEZA

Raul RIBAMAR

O BONDE estava apinhado de uma gente suada, fétida, que ia para casa depois do trabalho. Em cada banco, pelo menos dois passageiros a mais esprimiam os outros. No estribo, passageiros faziam o difícil exercício de aguentar-se sem cair. Quem olhasse cada um veria cansaço, esgotamento, a leve dor de viver rotineiramente, sem esperança e sem futuro.

Levantando-se para saltar, êle disse a seu vizinho:

— "Eu vou perguntar a Platão se há beleza nisto".

Tinha os olhos muito abertos, como se visse espantos. O lábio inferior lhe tremia, numa contração, num rítus. Parecia um homem nervoso, esgotado pela intensidade de muitas cogitações.

Ao vencer, com dificuldade, a fila apertada do banco, não cessava de informar a todos que ia perguntar a Platão se havia beleza naquilo.

— "Êle tem de me explicar, tem de dizer".

Saltou, ficou parado olhando o bonde que recomeçava, lento, a rodar. E, num gesto largo, querendo chamar a atenção de todos os passageiros, tentou explicar melhor:

— "Eu vou perguntar a Platão se há beleza nisto. Vou obrigá-lo a responder. Vou vencê-lo. Chego lá, ponho-lhe êste espetáculo diante do seu raciocínio de filósofo e hei de obrigá-lo a falar. Desta vez, com êste espetáculo, vou vencer o seu mutismo. Platão, aqui, vou eu com o fato que há de vencer teu raciocínio".

E desabalou, meio trôpego, pela rua, gesticulando muito, falando muito, rindo muito. Vinha-lhe o riso quando imaginava a cara do cachorro a sentir que o fato ia vencer o seu conceito.

Quando meteu a chave na porta, estava mais calmo. Tinha a tranquilidade dos que sabem que vão vencer, com todos os trunfos na mão. E, quando encontrou o cachorro, nem quis saber se êle dormia. Gritou-lhe:

— "Venci-te, amigo. Trago-te o fato que te vai derrotar, com sua frieza de fato que nenhum silogismo pode quebrar".

O cachorro despertou com o alarido. Abriu preguiçosamente os olhos, espreguiçou-se, distendeu, filosòficamente, uma pata e ficou olhando o dono, sem surprêsa e sem emoção.

Gritou-lhe, novamente:

— "Levanta-te, Platão. Vem receber, na face, a bofetada que te dá o vencedor impiedoso. Hoje, eu te trago o fato. Vencerei, com êle, até o teu mutismo. Hoje, terás de explicar tudo, dizer tudo. A única frase que me dizer sempre não servirá para hoje. Escuta. Desde muito tempo que te quero dizer isto. O dever de todo filósofo é explicar seu conceito a seus discípulos. O conceito só não interessa. E como uma lata fechada. Hoje, diante do fato que te trago, ou explicas teu conceito ou te declaras filósofo vencido, derrotado, amassado pela vida a que emprestas tanta grandeza, com teu conceito, mas que vale apenas uma imunda gôta de suor, um gemido de mulher doente, um chôro breve de criança que não tem leite para beber".

Era uma torrente de palavras dirigida ao cachorro. E o cachorro, alheio como um deus, nem se mexia de seu canto de dorminhoco.

Êle, então, fêz-lhe outro discurso.

— "Olha aqui, Platão, meu amigo, todos os dias, quando volto da cidade, trago-te um fato novo a desmentir o teu conceito. Mostro-te homens com fome, mulheres doentes, meninas de três anos cheias de feridas. Mostro-te a vida desgraçada que vai pela cidade, as competições de homens contra homens, a hipocrisia, as mulheres que se vendem por um vestido ou por um pedaço de carne para pôr na bôca. Mostro-te a miséria em todos os seus aspectos, a vileza em tôdas as suas manifestações, a avareza amealhando dinheiro enquanto o corpo sofre frio e sofre fome. E tu, filósofo quase mudo, quando eu ponho um novo fato diante de teu raciocínio e de teu conceito, tu moves filosòficamente uma orelha e me repetes, apenas, a mesma frase irreal e ficticia: a vida é a única fonte da beleza".

O cachorro ia espreguiçar-se para o outro lado, mas êle não deixou. Segurou-lhe as orelhas e continuou o discurso:

— "Não, Platão. Hoje, não. Hoje hás de ouvir e hás de responder miudamente, explicando tudo. Reage, luta. Trago-te o fato que te hj de vencer. Se és filósofo, como até eu afirmo, precisas reagir, discutir comigo, vencer-me, enfim. Só assim tua filosofia ganhará o futuro e o mundo. Eu, que escrevo, me encarregarei de transmiti-la a tôda a posteridade. Preciso, porem, de que me convenças antes. Escrever sem convicção é trair. Hoje te explicarás ou te declararás vencido, meu amigo".

E explicou ao cachorro tudo quanto vira no bonde apinhado de gente. Havia beleza naquilo? E aquilo era, entretanto, vida. Não vira, naqueles rostos cansados, nenhum sinal de felicidade não pode existir beleza, muito menos a forte da beleza. Era uma gente vencida pela vida, a feia vida de todos os dias, monótona, martirizante, dolorosa. Seu vizinho era um homem magro que tossia de minuto a minuto. Catarro de velho ou tísica de família.

A sala era um atestado do seu imenso labor. Livros desarrumados, papéis pelo chão. Eram a filosofia e a arte, a poesia e a beleza que êle

Em sua frente, entrando-lhe pelas pernas, via as costas de uma mulher de nádegas murchas como pelancas encobertas. Uma menina macilenta ao lado, tendo como vizinho um velho cúpido que a comia com o ôlho remelento, brincava com um cordãozinho sujo.

E, exaltado, exigindo a atenção do cachorro:

— "Tu negas, Platão, que havia vida naquele bonde? E terás coragem de afirmar, filósofo, que havia beleza ali, naquela miserável manifestação de vida? Um homem vencido a destilar catarro, uma mulher magra, que, num bonde, não encontra nem onde descansar as nádegas descarnadas, uma menina que não tem uma boneca e que um velho cúpido deseja, tudo isto é vida, Platão, mas não pode ser beleza".

O cachorro levantou-se e saiu andando para o quarto. Parou, virou a cabeça e disse, devagar, para o interlocutor exaltado:

— "A vida é a única fonte da beleza"

E foi dormir novamente, com sua tranquilidade de filósofo.

Desde que se entendera por gente, êle se dera às letras. O conceito e a forma nunca entretanto o satisfaziam. Esforçava-se, torturava-se, puxava pela imaginação com tôdas as fôrças de um homem que tira, de um poço, uma tina dágua. E quando, perfeito na forma, profundo na idéia, mandava, aos editôres, poemas ou ensaios, grossos originais cheios de idéias, deslumbrantes de beleza, os editôres devolviam tudo ou não diziam nada. E êle mesmo, quase sempre, concordava com os editôres.

Dormiu como uma pedra, vinte e quatro horas seguidas. Acordou tranquilo, restabelecido do desequilíbrio que o tomava sempre. Fêz a barba, tomou banho, vestiu-se com calma e saiu. Era o meio da tarde. O sol abrandara já, deixando sôbre a calçada grandes manchas de sombra. Andou, tranquilo, por muitas ruas, como quem goza a vida descuidada e simples.

Numa praça, enfim, gozou tôda a tranquilidade da sombra. Uma aragem fresca como um beijo do mar parecia levá-lo por entre as amendoeiras. Assobiava, cantarolava, brincava com pedaços de ramos quebrados de galhos tenros. De repente, parou, aguçando o ouvido. Pareceu-lhe ouvir o ganido triste e doente do cachorro. Procurou, com cuidado, descobri-lo, se não fôsse engano do vento o que ouvia. Sob a copa da amendoeira, recostada em seu tronco, viu uma velha esquálida, ar de faminta, andrajosa e suja, como se fôsse uma estatueta do desconsôlo e da miséria. Era um resquício humano, um trapo, que, entretanto, sorria com um indefinível ar de sentimento e de felicidade.

Com a cabeça descansando em seu colo, gemendo, estava o cachorro. Tentava comer, disfarçando a dor, num prato de lata, um resto de comida, enquanto a velha, com todo o carinho de que era passivel a sua mão nodosa, procurava amarrar-lhe, com um trapo, a pata quebrada. E, para abafar-lhe o doloroso ganido, chamava-o meu "filhinho", "meu amorzinho", "coitadinho".

Um borbotão de sentimentos começou a apossar-se dêle. E, ainda lúcido, penalizado de si mesmo, de sua sandice, mas já no limiar do desequilíbrio novamente, repetiu a frase do cachorro:

— 'A vida é a única fonte de beleza'.

E saiu correndo pela cidade, aos gritos e aos sussurros, gemendo, chorando e gritando. Quando o encontraram, exausto, quase morto, ainda o ouviam recitar, baixinho, coisas desconexas, em que as palavras vida, sentimento e beleza eram as únicas que se entendiam. licidade, e onde não há sinal de felicidade não pode existir beleza, muito menos a forte da beleza. Era uma gente vencida pela vida, a feia vida de todos os dias, monótona, martirizante, dolorosa. Seu vizinho era um homem magro que tossia de minuto a minuto. Catarro de velho ou tísica de família.

A sala era um atestado do seu imenso labor. Livros desarrumados, papéis pelo chão. Eram a filosofia e a arte, a poesia e a beleza que êle acumulava ali desordenadamente, como se abastecesse um armazém bem provido para contentar, no futuro, o sentimento da humanidade, tôdas as suas suscetibilidades refinadas. Platão, mesmo, dormitava sempre sôbre páginas esparsas de um profundo ensaio onde êle, por noites e noites de sono, derramara a idéia pura, a sua profunda imaginação de artista.

Um dia, desesperado de tanto procurar a beleza e tentar transmiti-la, com sua letra nervosa, ao futuro do mundo, ouviu Platão pela primeira vez, falar-lhe, dando-lhe seu próprio conceito estético. O cão, por uma madrugada, despertando de sua modorra e vendo que êle continuava, por cinco ou seis noites, seguidas, a derramar sua imaginação sôbre o papel, deu-lhe o conceito que estabelecera a eterna polêmica:

— "A vida é a única fonte da beleza".

Imediatamente, nervoso e agitado, êle contestou a tese do filósofo. Falou durante horas, enquanto o sol, que é vida e que é beleza, vinha nascendo em sua aurora rósea para fecundar o mundo, a vida e as imaginações.

O diabo de tudo era, porém, que o cachorro não discutia. Só de tempos em tempos, quando o via mais nervoso e mais agitado, lhe repetia o conceito e voltava a dormir ou coçar pulgas.

Durava muito já aquela luta. Todos os dias, vindo da cidade agitada, êle trazia um fato novo para mostrar ao cachorro que a vida é suja, a vida é má, a vida é repelente e feia. Passava noites construindo argumentos para vencer o cachorro e o seu conceito. O filósofo, porém, em sua displicência de filósofo ou de cachorro, ouvia-lhe, durantes horas, a argumentação cerrada e voltava a dormir. Algumas vêzes, superior como todos os filósofos, indiferente como todos os cachorros, tranquilo e grande como Platão ou como Sêneca, detendo a beleza, tôda a beleza imaterial das coisas, repetia-lhe o velho conceito e ia, tranquilamente, dormir em outro cômodo. Acalmado da discussão pelo desdém do antagonista, êle sentou-se, abriu um livro e começou a ler. Era uma página onde Goethe, ao iniciar "As afinidades eletivas", descreve aquêle melodia de abril, quando Eduardo, depois da sesta, trata de suas plantas. A leitura amena acalmava-o, pouco a pouco. De repente, porém, jogou o livro no chão e correu, gritando para o cachorro, que despertou assustado:

— "Já sei, já sei. Ficas aqui, nesta sala morna e tranquila, gozando tôdas as obras da minha estante, enquanto eu corro, esbaforido, pelas ruas, vendo a vida que elogias, a vida sôbre a qual, porque não a sofres, formulas conceitos errados. Ela é a fonte da beleza? Sim, esta aqui, com meus livros e minha sala tranquila, talvez o seja. Pois bem, seu cachorro, vais agora ver a vida lá fora, senti-la na rua, entre os homens, na fila dos bondes, suando debaixo do sol. Volta, depois, para reafirmar teu conceito sôbre ela".

E, agarrando o cachorro, jogou-o brutamente pela janela. Do outro lado, veio um ganido de dor, que se foi afastando aos poucos, como um eco que manquejasse.

E desmaiou sôbre a cama, como uma montanha que cai.

CORRESPONDÊNCIA DO CONCURSO

JOÃO DA LUZ — Não apresenta qualquer das qualidades exigidas para caracterizar um bom conto.

SOBRADO VELHO — Muito bom o assunto escolhido. Mas o trabalho, apesar da carga emocional bastante grande, não está bem executado. Demasiado adjetivoso. A autora deve proceder a uma operação de limpeza, objetivando o máximo de simplicidade. Escreve com segurança e pode fazer isso.

E PERDI A HORA! — Não fôsse o desfêcho, em que a autora querendo sugerir ambiente colegial, cai em estilo colegial, estaria classificada. Tem qualidades evidentes, embora precise evitar certas impropriedades de linguagem.

ENTRE SONHO E MEDITAÇÃO... — E' uma alegoria, não um conto. A autora pode muito bem, pelo talento demonstrado neste trabalho, escrever bons contos, apesar da estranha mistura de achados originais e lugares-comuns que nos apresenta aqui.

BRINCADEIRA DE AMOR — Não foi classificado.

A FOLHA — Não foi classificado.

A COBAIA — Não foi classificado.

O QUADRO — O tema é muito bom, mas a execução não foi feliz. A autora precisa tomar um pouco mais de cuidado com a pontuação, especialmente com as frases entre vírgulas. Mas, temos a certeza de que a mesma assinatura, se insistir, acabará premiada no concurso de contos da TRIBUNA DAS LETRAS.

LADY JOFFILI DE ALBUQUERQUE — Para que possamos verificar se foi realmente plagiado um dos contos por nós classificados, temos necessidade de dados mais completos. Suas indicações são vagas. Quanto à consulta que nos faz: os contos para o Concurso têm de ser inéditos.

UMA INSUFICIÊNCIA DA LITERATURA BRASILEIRA

JOEL PONTES

A LITERATURA brasileira é pobre de escritores e temas alegres. Percorra-se nela o que há de histórico, julgado pelo consenso geral e se notará a existência de fragmentos onde a satisfação de viver — seja à maneira renascentista, seja à cristã — aponta acanhada. Mas, tomando-se em conta as obras, chega-se à conclusão de que êsses fragmentos não são mais que **intermezzos**. Nosso riso tem sido esgar, travado por amargores, não raro mesmo por sofrimentos sinceros. Sem falar na literatura do setecentos, moralista e aduladora, só vamos encontrar, até o romantismo, descrições e mágoas. Nem mesmo podem ser consideradas parêntesis e claridade as sátiras de Gregório de Matos e as **Cartas Chilenas**, obras em que não existe a pura e simples alegria de viver — apenas uns gôzos de intenções corrosivas. Compreende-se que vivêssemos, pelo menos literàriamente, sob essa "apagada e vil tristeza": havia os jesuítas que, se nos davam os benefícios da evangelização, defesa dos índios e da instrução — também nos afastavam dos livres ares da renascença. Havia o mêdo de uma aproximação, acalentado e incentivado pela Ordem que, fruto da contra-reforma, era também uma sentinela da igreja contra fogachos de simpatias pelo paganismo. Afeitos a conter as relaxações dos portuguêses, muito fácil lhe foi impor a literatura que desejava se produzisse na colônia. Basta lembrar que todos os poetas da chamada "Escola Mineira" foram discípulos dos jesuítas, como Santa Rita Durão e Basílio da Gama, e que êste, o único que ousou atacá-los posteriormente — para salvar a pele — não o fêz denotando prazer e sim procurando captar o agrado de Pombal.

Dos educandos da "Societas Jesu", mesmo livres dos mestres, não se podia esperar uma reviravolta imediata e tão profunda que atingisse a própria concepção de vida e arte. O simples ato político do Marquês não podai ter o efeito retroativo de rebentar a crosta da instrução recebida nem trouxe à colônia os livros estrangeiros que lhe faltavam. A influência dos S. J. continuou até o romantismo, quando um novo desacôrdo com a vida substituiu o outro, enraizando-se mais poderosamente porque a obrigação de chorar e gemer que tão predispostos nos veio encontrar, agora se fantasiava de conquista liberal. Até um Castro Alves, glorificado em vida, valdoso disso, cuidadoso da autopropaganda e venturoso no amor escreve que

Tôda noite — tem auroras,
Raios — tôda a escuridão
Moços, creiamos, não tarda
A aurora da redenção
Gemer — é esperar um canto...
Chorar — aguardar que o pranto
Faça-se estrêla nos céus

Seu canto foi entusiasmado muitas vêzes mas sempre lhe pareceu uma superior mostra: lágrimas, urros de negros e uivos da populaça do que descrever a alegria do futuro mundo livre.

Podíamos ter conquistado a alegria no romantismo, acomodando instinto e arte literária. Fomos fracos para transpor o círculo de giz e criar por nossa conta uma equivalência entre a alegria da natureza e o estado "rousseauneano" do aborigene. Nosso indianismo, por mais idealista, não pode disfarçar — e foi honesto, como devia — o tratamento desumano dado aos índios. Isto é o bastante para torná-lo triste; se descesse a profundezas de retratar, sem idealizações, a vida dêles, seria inquieto ante o choque da realidade com as teórias do genebrino de coração largo.

De exceção é o romance de Manoel Antônio de Almeida, esgarçamento das nuvens sombrias com uma visão de quem sabe reia a vida com gôsto, como uma fruta madura. O que a sua natureza de homem são lhe pede, êle faz, sem atender aos conselhos da literatura oficial. Dessa libertação, que poderia ter sido uma brecha na fortaleza dos tristes, voltamos ao princípio, camuflado agora pelo pessimismo ou inquietação. De um modo geral, a segunda metade do século XIX não fêz mais do que barricar a brecha, numa atitude a essa altura já estranha se considerarmos que os escritores se haviam desde muito impregnado da claridade, do clima da esperança no futuro, da democracia racial — realidades brasileiras que deviam conduzi-los à alegria ou desviá-los num sentido otimista qualquer. Mas não. Os espíritos mais delicados fugiram a êsse apêlo da natureza obrigados por circunstâncias pessoais. As desvantagens físicas, em Machado, e a doença, nêle e em Raul Pompéia, afora os jugos naturais da formação intelectual, levaram-nos ao amargor, à intranquilidade. Como se não bastasse o seu suicídio, Pompéia ainda deixou por acabar um romance que se chamaria nada menos que Agonia...

Onde mais buscar a alegria? Êsses traços rápidos são bastantes para rastreá-la, tão vivamente avulta na paisagem igual da literatura brasileira. Vamos encontrá-la agora, já em 1912, com Simões Lopes Neto; pouco depois, em 22, com os últimos que tentaram romper o conceito da nossa literatura como "o resultado de três raças tristes".

Os modernistas percutiram uma nota sadia de encantamento pela vida à qual não faltou sequer a vibração da polêmica. Destruiram gargalhando para no fim se arrependerem uns, outros se explicarem, já sérios, arredondando arestas, medrosos de julgamentos severos das novas gerações, como se pedissem desculpas pelo arejamento que haviam dado às artes no Brasil e de que tanto estávamos carecentes. O certo é que terminaram sua missão e abandonaram a bandeira da alegria-de-viver em mãos que a deixaram cair. Sofregamente voltamos ao costumeiro clima e com tal disposição de aí permanecer que muito crítico hoje em dia considera o pessimismo do artista como o grande, único, inexcedível motivo de criação. Concordes, os artistas são os primeiros, então, a acolherem misérias, crimes sociais e neles se refocilarem clarinando aos ventos que são desesperados, inquietos, fórmulas novas de se dizerem incapazes de celebrar com encanto as coisas boas da vida, como se não fôssem igualmente válidos ante a literatura, artistas satisfeitos e insatisfeitos; como se valesse a pena mascarar-se, por submissão a um estado de coisas artificial, prejudicando-se a expontaneidade. "Ser desesperado" é para muitos motivo de orgulho; "estou angustiado" é a cretinice mais comum que se encontra sem que à afirmação corresponda obra onde essa angústia se revele avassaladora, "ligada à possibilidade e à liberdade", conforme Régis Jolivet interpreta a angústia de Kierkegaard. O angustiado é o artista que luta para conseguir sua quietude — estado a que aspira o homem — porque deseja estar sempre angustiado e conseguir a realização dêsse desejo já é... aquietar-se na angústia e portanto negá-la. Não seria desinteressante que êsses escritores folheassem um pouco a Kierkegaard para encontrarem a angústia como trânsito e não meta.

Kierkegaard considerava que o homem tanto mais compreende-se sua relação com Deus mais se sentiria afastado d'Êle, mas esperava e cria na tranquilidade representada pelo encontro final. Sente a dôr e a melancolia como imperfeição e debilidade humana, nunca como motivo de exploração. Pela fé chegou a vencê-las.

Nisto se compreende uma grande diferença entre o estado de angústia verdadeiro, de que o homem deseja fugir e o falso, onde quer permanecer de qualquer modo pela débil crença de que só nêle seu espírito pode criar. Essa visão míope tem afastado muitas vêzes escritores brasileiros de seus verdadeiros itinerários e raro é aquêle que tem a honestidade necessária para romper com as convenções e se mostrar alternativamente num estado de angústia e de euforia. No romance, Otávio de Faria; na poesia, Vinícius de Morais; são exemplos raros. Com isso não quero condenar os escritores de um só sentido criador, mas estranhar, num país como o nosso — onde nenhuma prevenção acompanha as vozes novas que desejem criar, libertas dos modismos europeus — a presença quase exclusiva de livros tristes, personagens tristes, autores sombrios. Um sacolejão se faz urgente com poetas e prosadores que tenham a coragem de afirmar seu bem-estar na vida com a sinceridade com que outros afirmam desconcertos. Ambas as situações são normais em qualquer literatura, não apenas a segunda.

Vejo, na literatura que passo a chamar satisfeita, alguns perigos anestéticos mas nem por isso desconsideráveis. Escrevo estas palavras, mesmo com risco de ser mal compreendido, porque me parece que seria lastimável ver uma literatura otimista, do mesmo plano estético da pessimista, com um pensamento fútil,ôco, afastado das fontes e dos problemas populares, falta de virilidade; ou, então, ressurgimentos das loucuras eufóricas de Rocha Pita, Afonso Celso... Também isso me preocupa, ao lado da atenção puramente estética.

Dir-se-ia que a literatura satisfeita, à qual não faltasse um pouco de *umore*, seria a expressão do contentamento burguês no seu fim-de-mundo. Um embalo com que se enganasse sôbre seu destino inexorável. Podia ser ou não o seria — dependendo da ausência de "atitude" porque a angústia falsa, de pose, é um avestruzismo igualmente burguês. Até a um marxista exaltado é lícito cantar as alegrias de uma vitória proletária — a literatura soviética atual tem na base a esperança — e no entanto poucas vêzes os nossos o fizeram e não porque a vida nacional lhes negue motivos sabido que é o caráter internacional das vitórias marxistas.

A alegria de viver, conquista de Aristipo e reconquista dos renascentistas, talvez venha a aparecer na literatura brasileira justamente quando modificações sociais importantes substituam a burguesia nas posições de mando; e não deve forcejar a angústia dos escritores que realmente sofrem — os quais talvez estejam, então, em minoria. Não é êsse problema subsidiário que me preocupa, e sim o mais atual: a maneira como se faz literatura satisfeita no Brasil. Nossos escritores de bem com a vida são os fúteis, os vaidosos, otimistas ôcos, os que se afastam do povo, contrariando as robustas origens da literatura triste em que sufocamos. Faz-se necessário que os artistas otimistas se sintam garantidos de que serão considerados pela crítica no mesmo plano dos outros, para que surjam a ocupar o lugar que lhes caiba. Na crônica já se assenhorearam das melhores praças, sem serem fúteis nem ocos e sim profundos, sob a manta da ligeireza. Resta-lhes revelarem-se além.

OLINDA, PERNAMBUCO.

TRIBUNA DAS LETRAS

PANORAMA

NA primeira sexta-feira de junho próximo, o livreiro e editor Carlos Ribeiro reiniciará as tardes de autógrafos, com uma homenagem aos noticiaristas e críticos literários da imprensa carioca. Espera o livreiro apresentar naquela tarde o escritor José Lins do Rêgo autografando as suas obras completas.

CLAUDIO de Araújo Lima está ultimando os seus "Comentários Psiquiátricos ao Código Penal Brasileiro". A obra, que será apresentada em 4 volumes, analisa importantes interpretações psiquiátricas dos delitos enquadrados em nosso Código Penal. O primeiro volume, com os originais já revistos, deverá entrar no prelo dentro de pouco tempo.

O SERVIÇO de Documentação do Ministério da Educação e Cultura deverá entregar, em abril, às livrarias, o livro de Brito Broca "Vida Literária no Brasil — O 1900". Apresentado em um volume de mais ou menos 300 páginas, com 16 ilustrações, desenhos de J. Carlos e outros artistas, o livro de Brito Broca estudará, com abundante documentação, as figuras de Joaquim Nabuco, Euclides da Cunha, Machado de Assis, João do Rio e outros.

CYRO dos Anjos já devolveu ao editor as provas (revistas) de "Montanha", seu próximo romance, no qual focaliza uma atmosfera política.

THIAGO de Mello anuncia um novo livro de poemas.

ACABA a Biblioteca Municipal de editar um útil trabalho para os pesquisadores da cronologia literária brasileira. Trata-se do "Calendário Literário Brasileiro", obra que anota o nascimento e morte de mais de duzentos dos nossos homens de letras, com breves notas sôbre os mesmos. O critério usado foi o da divisão mensal.

fato literário

O Mestre Breno Accioly

ÊSTE suplemento mantém um concurso de contos, destinado a descobrir vocações. Na raiz dessa iniciativa, talvez esteja a nostalgia de determinada quadra literária brasileira, quando figurava na rotina literária uma contínua produção de contos de primeira categoria, verdadeiras jóias que hoje iluminam as antologias e suscitam dos leitores um suspiro de saudade.

A verdade é que a uma grande e privilegiada geração de "conteurs" que engrandeceu a prosa do modernismo e do pós-modernismo, não sucedeu uma geração mais nova de igual eficácia. A poesia e o romance chamaram o grupo mais numeroso dos talentos jovens.

E' com saudade que hoje nos lembramos dos tempos em que Mário de Andrade, Monteiro Lobato, Ribeiro Couto, João Alphonsus, Marques Rebelo, Rodrigo Melo Franco de Andrade, Graciliano Ramos, Luís Jardim, Gastão Cruls, Carlos Paurílio, Telmo Vergara, João Pacheco e poucos outros, com uma produção regular, mantinham o gênero que consagrou Tchecov e Maupassant, e que, em língua portuguêsa, fulgura em Machado de Assis.

A chamada "família Mansfield", que Valdemar Cavalcanti saudava com tanta confiança há alguns lustros, não deu os resultados esperados. A morte da história e sua substituição pelo episódico e pelo "flagrante", não foi tão fecunda como se esperava.

Se o conto não produziu, entre os novos, uma tropa cerrada de cultores à altura da constelação do modernismo, seria injustiça esquecer as figuras individuais que, como Clarice Lispector ou Breno Accioly podem figurar na mesma linha de seus antecessores.

Breno Accioly acaba de nos dar "Maria Pudim", seu terceiro livro de contos, editado por José Olympio. O jovem mestre que, em 1944, abria com "João Urso" uma nova perspectiva para a história curta entre nós, continua em forma, com as admiráveis qualidades que êle demonstrou também em "Cogumelos" (contos publicados em 1949) e no seu romance "Dunas", sem favor um dos momentos mais altos da ficção brasileira.

Com sua poderosa personalidade, que se exprime num estilo cheio de imagens insólitas, de acentuado vigor poético, e na confecção de histórias de rara sondagem psicológica, Breno Accioly trouxe à literatura brasileira aquilo que constitui a obrigação fundamental de um jovem escritor a novidade. Na atmosfera inconfundível de seus contos onde há o cheiro da terra sêca de Santana do Ipanema; no sertão alagoano, ou das praias de coqueiros e dunas de Maceió êle se apresenta ao mesmo tempo ligado a uma tradição cultural e a está renovando com o seu invejável poder criador que transfigura a realidade e a banha de luzes pessoais.

No autor de "Eu vou enforcar Sônia", conto de seu último livro, há uma lição a aprender. E' a mesma lição que nos ensinaram um Ribeiro Couto ou um Mário de Andrade, e resume-se no seguinte: isto sim é conto, e o mais é conversa para boi dormir.

ANSIEDADE

É urgente que uma alegria qualquer me aconteça.
É urgente que alguma coisa pura, palavra ou gesto,
limpe meus olhos desta tristeza.
Ter pena de mim mesmo já não consola.
É preciso que alguma coisa boa me aconteça,
sobre para mim que há tanto tempo espero.
É preciso que alguma coisa boa me aconteça,
para que esta ternura pela vida não se perca
à falta de uns cabelos para as minhas mãos.

EDSON GUEDES DE MORAIS

Letras no mundo

PARA mim, diz Mauriac, em "Le Figaro Littéraire", o verdadeiro romance é aquêle ao qual tenho vontade de retornar e que não atravesso como a um pesadelo. Realmente apenas Proust me oferece na mesma medida esta familiaridade entre o autor e o mundo que criou. Uma obra de arte onde entramos e da qual saímos sem procurar sequer o começo do capítulo. Fora de Balzac e de Proust, não vejo senão Guerra e Paz onde me introduzo assim, empurrando a primeira porta que aparece.

PARA os amantes da poesia e dos seus mistérios, dois livros sedutores: "Mallarmé Vivant", de Robert Goffin, em edição da livraria Nizet, de Paris, e "L'ode de Paul Claudel", ensaio de Alexandre Maurocordato (Genebra, Livraria Droz. Lille, Livraria Girard). E para quem entende que já é tempo de estudos mais profundos sôbre a poesia libertária do autor de "Paroles": "Jacques Prévert", de Jean Quéval, edições Mercure de France.

MAIS um romance de Érico Veríssimo publicado no estrangeiro. Trata-se de "L'inconnu", em tradução de Armand Guilbert. "Êste curto romance brasileiro é alucinante" (Jean Rousselot).

GEORGES Simenon, o célebre escritor de romances policiais que já teve as suas histórias transportadas para o rádio, o teatro e o cinema (lembrem-se do recente "Amor traído", com Darrieux e Gabin), escreveu um ballet, "La Chambre", que foi representado por Veronika Mlakar e Buzz Miller, com decoração de Bernard Buffet e música de Auric. Pelo milagre da música e da dança, afirma, reencontro com uma fidelidade absoluta os temas, a própria inspiração de minha arte de romancista.

E' a história do desenvolvimento argentino, desde o século XVI até as últimas ocorrências políticas do ano passado, o assunto de "Argentina", de George Pendle (Royal Institute of International Affairs). O autor "ajuda-nos a compreender como os revolucionários de hoje se tornam os patriotas de amanhã".

"THE American Legal System" é o instrutivo e oportuno livro agora publicado pelo Professor Lewis Mayers (N. York, Harper). E' uma tentativa, pela primeira vez, de descrever como um todo o sistema legal americano.

ST. John Ervine, amigo íntimo de Bernard Shaw durante 40 anos, escreveu um longo trabalho sôbre a vida e a obra do famoso dramaturgo. Contém informações inéditas, cartas do escritor ainda não publicadas e vários depoimentos de amigos particulares de Shaw. Editado pela Constable, Londres, tem o título de "Bernard Shaw: his life, work and friends".

ilustrações de **hilde weber**

UM JANTAR

Conto de DALTON TREVISAN

O HOMEM comia à sua frente, de cabeça baixa sôbre o prato, resfolegando como fordeco na garagem. Um condenado à morte devorando seu último jantar: o môlho negro da carne pingando dos dentes na toalha.

— Meu filho, como vão as coisas?

Via-lhe as grossas mandíbulas triturando os alimentos, como um grande ratão, de rabinho satisfeito, roendo o coração podre da vida.

— As coisas vão.

Diante dêle, o bem mais precioso da terra: seu filho.

— Me passe a pimenta, Gaspar.

Logo será um homem. Meu filho. Dar-lhe conselhos: não beba água sem ferver, não beije as criadas na bôca, não se case cedo.

— Como vai de namoradas, seu Gaspar?

A pergunta feriu-o tanto como um dos arrotos do pai. Olhos frios de um estranho. Não se sentia filho do que comia à sua frente — o bôlo de carne sôbre a língua, sem poder engoli-lo.

— Não gosto de mulheres: são alimentos imundos.

... não casar cedo, não deixar o vinho no copo. Bebeu-o até a última gôta.

— Como vai o seu latim?

O filho tem o dom de sonhar graças a seu dinheiro.

— Vai mal. Acho que não tenho vocação.

Eu sou um pobre mocinho lírico, pensou Gaspar. O lirismo, por exemplo, de dar um tiro no ouvido, esquerdo ou direito, não sei bem. Tenho pressa de atender o chamado das janelas, fugir da casa em que nasci, para uma aldeia perdida na Jamaica, tomar meus porres de rum, morrer de peste bubônica — não deixo por menos.

— Ora, Gaspar, bobagens...

Um ôlho estrábico de Gaspar era bobagem para êle, homem com seis dedos no pé. Gaspar sentia o ôlho doer-lhe como o sexto dedo no pé.

Desterrado de meu reino, fugindo de mim, encontrei na estrada minha mãe, depois meu pai, e o fantasma velho de meu avô.

— A vida é uma coisa triste.

Gaspar serviu-se de dois dedos de vinho. O outro leu para êle, no rótulo.

— In vino veritas.

A família o chocava como um ôvo gorado no seu ninho: olhos remelentos da manhã, a cueca suja, o pano de prato na cozinha: "Deus abençoe esta casa!"

Se meu pai abre a bôca para falar, eu sei as palavras que dirá — antes que êle.

Gaspar descobria o gôsto de romper entre os dentes uma fatia de posta sangrenta.

— Foi à missa, Gaspar?

— Não, senhor.

— Eu lhe pedi, não pedi? Por que não me obedece o senhor?

— Eu não creio em Deus.

Ter morrido há séculos como formidável Miguel Ferrabraz, bravo capitão das Caraíbas Holandesas, morto em 1554, por ordem do rei.

— O quê?

Olharam-se em silêncio: a cara avinhada do outro era o espelho de Gaspar. Apenas uns borborigmos na barriga do rei.

— Não é o caso de crer ou não crer. Era a missa da morte de sua mãe!

Meu filho, meu filho, queres fugir de mim, como a estrada que foge da aldeia para o largo mundo. Estarei em ti, a ostra está dentro da concha, sempre.

— Tua mãe não me compreendeu, meu filho...

— Mamãe, descansa em paz.

Era a mulher do que comia à sua frente. Gaspar ficava, de noite, ouvindo os ruídos no quarto do casal.

Sem mãe ou dez cruzeiros no bolso, êle tinha pressa de morrer.

— Minha pobre mulher...

— O senhor tem dez para me emprestar?

O outro levou a mão ao bolso, abrindo a carteira a meio, escolheu uma nota, alisou-a entre os dedos e deu: sentiu-se dez cruzeiros mais pobre.

Fitou a Santa Ceia na parede, só vendo Judas com o saquinho dos trinta dinheiros.

O vinho é sangue de Cristo, bebamo-lo!

Dois estranhos.

O filho à sua frente sentia-se (a dor de dentadas vorazes no braço) um dos filhos do conde Ugolino.

— Vai sair?

— Vou.

Puseram os dois o chapéu, num gesto igual.

Presença da Província

PERNAMBUCO

RECIFE

NA próxima semana, "Gráfico Amador", prensa manual dirida por Gastão de Holanda e José Laurênio de Melo, vai entregar aos sócios "Memórias do Boi Serapião" poesias de Carlos Pena Filho.

EM março, a mesma editora publicará "Mãe da Lua", teatro de José de Morais Pinho, autor que está sendo representado na Suíça, traduzido por Raul Bopp. A peça de lá é "Haja Pau", para bonecos, com música de Capiba.

O ARQUIVO Público do Estado publicou êste mês o sexto volume dos "Anais Pernambucanos", de Pereira da Costa. Proximamente lançará "Assombrações do Nordeste", de Jaime Griz.

CONTINUA a luta para a aposição de um busto do poeta Manuel Bandeira numa das praças do Recife. Nilo Pereira é pró, Mário Melo é contra, por ser vivo o homenageado. Os estudantes de Engenharia, no trote dos calouros, glosaram a briga dos jornais.

MOVIMENTOS de intelectuais e estudantes para a manutenção do reitor Pe. Bragança, da Universidade Católica (dos Jesuítas). Parece que o arcebispo, também escritor Dom Antônio de Morais Jr. será transferido. Os jornais não dão certeza de nada, só os "consta"...

GILBERTO Freyre prefaciou "Aculturação dos Judeus no Nordeste" de Marco-Aurélio de Alcântara, em vésperas de aparecer, editado pela Imprensa Oficial. E" plaquete.

ESTADO DO RIO

NITERÓI

A SENHORA Ignez Teitscher, alemã de nascimento, residente em Niterói, está fazendo a tradução básica de uma **Antologia da Moderna Poesia Brasileira**, que se publicará na Alemanha sob revisão da Dra. Elze Hope. Foram incluídos os poetas fluminenses Arino Peres, Sávio Soares de Sousa e Paulo Renato.

EM preparo mais um número de **Sinal dos Tempos**, jornal literário dirigido por Gipson de Freitas.

PENSA-SE comemorar a próxima Semana Euclideana com a emissão de um sêlo alusivo à data, a exemplo do que se fêz em relação a Monteiro Lobato. A mensagem ao Govêrno Federal está sendo preparada pela Casa de Euclides da Cunha.

O POETA Edison Rodrigues Chaves, estudioso da antropologia e etnografia apresentou sua tése ao XVIII Congresso Internacional de Geografia sob o título **Importância do Fator Geográfico na Formação das Religiões Mono e Politeístas.**

VALENÇA

TOMA posse hoje, na Academia Valenciana de Letras o poeta Sávio Soares de Sousa. O novo acadêmico será saudado pelo escritor Nabor Fernandes.

EXPOSIÇÃO CIRCULANTE DO LIVRO BRASILEIRO

POR iniciativa de Antônio Simões dos Reis, deverá ser inaugurada na segunda quinzena de março próximo a Exposição Circulante do Livro Brasileiro. No gênero e na forma como vai desenvolver suas atividades, é êsse o primeiro movimento que se realiza no Brasil.

Objetiva o seu organizador levar aos mais distantes pontos do país o conhecimento do livro brasileiro, familiarizando o povo com o melhor pensamento dos nossos autores.

Ilustrada com cartazes de finalidades culturais, apresentando interessantes mostruários, haverá também na Exposição um determinado número de conferências educativas pronunciadas por jornalistas e escritores, salientando os benefícios que podem ser alcançados através da leitura dos bons autores.

O movimento, inteiramente de natureza particular, visa também conseguir a cooperação de livreiros e editôres de todo o país, pois deseja aproveitar para fazer, em cada cidade onde houver casas editôras, a propaganda do livro local.

A primeira cidade a ser visitada deverá ser Campinas, em São Paulo. Irá depois a Campos, no estado do Rio, seguindo mais tarde para Vitória, no estado do Espírito Santo, onde será elaborado um novo itinerário.

BRASÃO

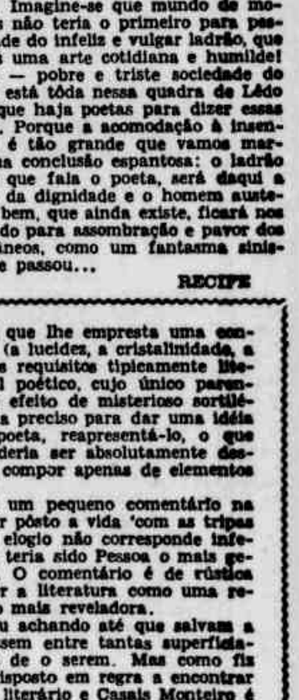
A mão parada em vão corre ao encalço
Das álgidas idéias sobrevivas.

Desenho no papel um lírio falso
Feito de lápis prêto e tentativas.

Depois
Em letras longas e lascivas
Inscrevo um nome de mulher na flor.

O nome é um nome apenas inventado
Mas faz sangrar o lírio desenhado
Mas faz nascer o símbolo do amor.

VITTO SANTOS



"UM BRASILEIRO EM PARIS"

NUNO PEREIRA

LÊDO Ivo continua em UM BRASILEIRO EM PARIS E O REI DA EUROPA, poemas recentemente editados pela Livraria José Olympio, o admirável ciclo de sua poesia.

O poeta nos leva por uma irresistível cidade feminina, que valerá sempre uma missa na igreja de São Diniz. Poucos poetas sabem usar como êsse a linguagem que Deus nos deu e tirar das palavras — do alfabeto, ao qual dedica um magnífico poema — tanto rendimento. A visão do mundo europeu, que Lêdo Ivo nos oferece, é de um realismo penetrante. Pelo que não perde o lirismo essencial com que olha êsse velho mundo tão cheio de sortilégio, de noturna criação.

Cada um de nós, nessa viagem telúrica, se sente um pouco o rei da Europa, embora uma soberania feita na areia, como diz o poeta. Há nesse livro de poemas um sentimento tão vivamente humano da Europa — sem o tom apologético de um Henri Massis — que sempre haveremos de voltar a êle, à poesia da viagem, que não é descritiva, mas especulativa e até ontológica. Lêdo Ivo viu a alma da Europa; e só a Poesia é capaz de revelações misteriosas, que nascem de uma vidência que nós outros, os não privilegiados, não temos. Grande livro de um visitante que não teve apenas aventuras do mundo, mas do espírito; e destas é que se entretece a sua Poesia, que pelo Ocidente andou em vôos de um iluminado, os vôos de Rimbaud.

* * *

Duas espécies tem o ladrão: há o condecorado, que a sociedade recebe entre sorrisos amáveis e disfarces galantes; e o pequeno, que faz o roubo chamado ligeiro, podendo ser a galinha do quintal, a caneta-tinteiro que trazemos no bôlso, ou alguma cédula incauta, que é surripiada. Êste último é trancafiado, surrado pela polícia, com o retrato nas "ocorrências" e apontado à execração pública.

Do assunto se ocupa o poeta Lêdo Ivo no volume que ainda ontem, nesta mesma coluna, foi analisado. Trata-se do livro de poemas intitulado UM BRASILEIRO EM PARIS e o REI DA EUROPA, onde se lê essa quadra de tocante simplicidade pela verdade que contém: — "O grande ladrão ostenta/sua condecoração./E o pequeno ladrão conta/o que sofreu na prisão".

Seria interessante pôr um diante do outro — o grande e o pequeno ladrão, pois o primeiro, que é condecorado, teria excelentes conselhos para dar ao segundo. Imagine-se que mundo de moralidades severas não teria o primeiro para pespegar à banalidade do infeliz e vulgar ladrão, que aprendeu apenas uma arte cotidiana e humilde!

A sociedade — pobre e triste sociedade do nosso tempo! — está tôda nessa quadra de Lêdo Ivo. Ao menos que haja poetas para dizer essas coisas essenciais. Porque a acomodação à insensibilidade social é tão grande que vamos marchando para uma conclusão espantosa: o ladrão condecorado de que fala o poeta, será daqui a pouco o símbolo da dignidade e o homem austero, o homem de bem, que ainda existe, ficará nos museus empalhado para assombração e pavor dos seus contemporâneos, como um fantasma sinistro de época que passou...

RECIFE

O LIVRO HISPANO-AMERICANO

JUSTO PASTOR BENITEZ: "Bajo el alero asunceño", Serviço de Documentação do Ministério de Educação, Rio de Janeiro. 1955.

Historiador crítico, jornalista, pensador e polemista, Justo Pastor Benitez, essa múltipla personalidde paraguaia, radicado entre nós, fêz vários anos, é um dos mais indicados escritores para traçar uma imagem séria e autêntica da vida espiritual de seu país.

O livro editado por José Simeão Leal, que, por mais uma vez, mostrou compreender admiràvelmente sua missão, enfeixa uma série de ensaios bem escritos e muito bem pensados, constituindo o melhor espelho da realidade paraguaia, daquela realidade de além-cotidiano, que, de fato, representa a verdadeira face do país vizinho.

Enganam-se profundamente aquêles que acreditam que Paraguai significa apenas Stroessner Morinigo, "Guion Rojo", e o regimento de cavalaria de Assunção. Esta é a superfície passageira. O cotidiano que se vai. O que, de fato, caracteriza a alma paraguaia é a literatura de um Herib Campos Cervera ou Augusto Roa Bastos, a cerâmica e a escultura de uma Josefina Plá, de um José L. Parodi, e são êstes os elementos que serviram a Benitez para escrever seu útil e interessante livro.

Com paixão e objetividade, o escritor paraguaio conseguiu, nestas páginas, reconstituir o fiel retrato de um país que hoje vive instantes trágicos. Mas, além desta tragédia, existe e fica a alma cujo mais autorizado intérprete é Benitez.

O fato de esta obra ter sido publicada entre nós, em espanhol, mostra perfeitamente que nem tão isolados estamos de outros países, como parece. Após o livro de Walter Wey, brasileiro que apresentou a poesia paraguaia num livro útil e interessante, êste trabalho de Justo Pastor Benitez, publicado em terras brasileiras, é mais um sinal de um intercâmbio que não podemos deixar sem especial registro.

ADOLFO CASAIS MONTEIRO

PEDEM-ME que comente esta sua pequena tese, "Fernando Pessoa, o insincero verídico", e por isso o faço, pois voluntàriamente não escreveria sôbre ela. Sua desimportância, aliás, de certo modo se justifica pelo seu caráter de tese para um Congresso (o do IV Centenário em São Paulo), onde entra sobretudo a obrigação de apresentar uma tese, tenha-se ou não o que dizer. Mas não vou me prevalecer agora, analisando-a em detalhe. Aproveito, partindo dela, para situar o caso do autor e tentar uma palavra de valorização.

Um livro do sr. Adolfo Casais Monteiro é sem dúvida interessante, "O Romance e os seus problemas". Não que subitamente o crítico quase sem idéias que êle é, tenha chegado a têmenos o seu estilo, a todo momento singularizado por uma grosseria de camponês, ao mesmo tempo saudável e primária, mas distante de qualquer concepção ideal do estilo. Escreve com o que se poderia dizer a selvageria dum bom-senso bem terrestre — há um título seu significativo: "Com os pés fincados na terra" — e vai dissecando num tom de debate campônio, sem malícia, idéias alheias mais ou menos especiosas, e às vêzes especiosas só para a sua simplicidade, em nome dos lugares comuns de crítica atual que são a maioria das suas idéias, razão por que disse que raramente as possui.

Mas "O Romance e os seus problemas" segue sendo um livro interessante... Para os leigos talvez soe novo o que estamos já cansados de comprovar: a maioria dos livros de crítica, e 90% dos escritos pelos professôres, são de quase completa incompreensão literária. Em 1903, Claudel podia afirmar sem escândalo numa carta a Gide "Du moins je ne connais que deux critiques qui aient vraiment mérité ce nom: Baudelaire et Poe". E se bem que vá nisso um certo exagêro, vai apenas um certo exagêro, e denuncia a traço forte a estultícia literária infiltrada nos comentadores (críticos?) mais dotados de cultura (?).

Quero dizer que, não sendo o sr. Casais Monteiro um escritor importante em si, pela falta de idéias críticas e anteriormente pela falta da requintada inteligência que as faz nascer, consegue n'"O Romance e os seus problemas" e noutros pequenos ensaios como a "Introdução à poesia de Manuel Bandeira" e à antologia de Fernando Pessoa, tornar-se interessante, sobretudo quando abandona os tais problemas para relatar suas andanças de leitor. Quando proclama, por exemplo, que determinado livro de Almada é extraordinário, pode-se confiar nêle: sabe do que fala, tem um gôsto moderno, ou seja, tem gôsto; todo gôsto inatual revela uma deformação do espírito, que no máximo consegue ser pitoresca e na qual só por semelhante deformação se confiaria. E porque se pode levá-lo em conta neste ponto tão importante da crítica de informar o que se deve ler, já está o autor justificado, e a meu ver plenamente, em seu esfôrço analítico bastante profuso.

Esta tese sôbre Pessoa, fruto do seu interêsse permanente pela obra do maior poeta da língua, vem confirmar êsse valor de Casais Monteiro. E dum modo seguro, pois parece certo que êle, sem o declarar, concorda com a superioridade que acabamos de reconhecer a Pessoa. E em nossa língua, quem parte dessa superioridade, já está em caminho de compreender realmente pelo menos a poesia.

Não é só. Há na tese três frases que roçam por idéias e que aqui destaco: pág. 13, "a voz mais musical que jamais nela se fizera ouvir" — a propósito da poesia pessoana e da língua portuguêsa — embora não descreva em que consiste essa musicalidade; para começar a descrevê-la avanço, à pág. 20, a segunda idéia que quero destacar: "Tôda a sua poesia tem como índice comum ter sido o maior passo dado neste século para a reabilitação da voz como raiz da poesia". Frase, aliás, pejada de ignorâncias, possivelmente voluntárias. Dentro da tradição lusa, o pequeno Nobre e o menor Cesário Verde reabilitam deliberadamente, a seus modos a voz na poesia e com larga anterioridade a Pessoa. E na poesia do mundo, com vários precursores no século passado (Baudelaire, Verlaine, Bécquer e outros), a voz se implanta em nossa época como o tom preferido por quase todos os grandes poetas. Não importa. Sentir o homem falando, ouvir-lhe a voz, é decerto dos primeiros pontos mágicos da musicalidade pessoana. Um outro poderia se originar da sua duplificação constante, entre o que vê e o que age, o que escreve e o que imagina escrever, e que lhe empresta uma contenção lúcida, cristalina — musical (a lucidez, a cristalinidade, a sutileza, ao lado do ritmo e outros requisitos tipicamente literários, são o que fazem o musical poético, cujo único parentesco com o instrumental está no efeito de misterioso sortilégio e sugestão de ambos). Mas seria preciso para dar uma idéia da musicalidade excepcional do poeta, reapresentá-lo, o que exorbita esta nota; pois nunca poderia ser absolutamente descrita, isto é, explicada, por não se compor apenas de elementos lògicamente categorizáveis.

A terceira frase a salientar é um pequeno comentário na pág. 21: "Acusaram-no (...) de ter pôsto a vida 'com as tripas tôdas à mostra'. Êste involuntário elogio não corresponde infelizmente à verdade, pois nesse caso teria sido Pessoa o mais genial escritor de todos os tempos". O comentário é de rústica hipérbole, mas fecundo ao entender a literatura como uma revelação da vida, tão melhor quanto mais reveladora.

Essas três quase idéias já estou achando até que salvam a tese... E salvariam, se não surgissem entre tantas superficialidades, errôneas pelo fato mesmo de o serem. Mas como fiz propósito de não me deter nelas, disposto em regra a encontrar o que houver de bom até no ruím literário e Casais Monteiro é antes bom do que ruím, sirvo-me dêste parágrafo final para citá-lo ainda uma vez — uma informação preciosa por vir de quem vem: "o *Banqueiro Anarquista*, o mais significativo dos escritos em prosa" de Pessoa. E deve ser. Vamos esperar por êle e continuar lendo o interessante Casais. Ao menos em livros, já que os artigos que vem publicando na imprensa brasileira raramente o merecem.

Pôrto Alegre.

Paulo Hecker Filho

STEFAN BACIU

Recordações de minha primeira vida (VI)

O RUSSO QUE MOROU EM MINHA CASA

QUANDO decidimos morar durante algum tempo na velha casa da cidade provincial onde nascera minha mulher, e onde possuia uma das mais antigas farmácias do país, a guerra já chegava ao fim. Poucas semanas haviam passado após o armisticio, e o próprio Stalin, num discurso, louvando a decisão do rei Miguel, dissera que os dois países eram agora "amigos", pois a decisão da Rumânia precipitara o fim da guerra por dois anos, pelo menos.

Quem conhecia o amor de Stalin pela verdade, fàcilmente poderá avaliar a sinceridade da afirmação, e, de fato, as tropas do exército russo comportavam-se de maneira bem diferente do comportamento esperado de tropas de uma nação amiga.

Nos primeiros dias, poucos soldados russos eram vistos na cidade. Os comandantes, provavelmente, receberam ordens de acampar longe dos centros urbanos, para evitar o pânico. Enquanto isso, as chamadas "comissões de armisticio" percorriam as cidades, requisitando casas para oficiais e soldados que dentro em breve iam instalar-se ali. Estas comissões, eram compostas, quase sempre, de dois ou três russos, dos quais um falava ou entendia um pouco o rumeno, acompanhados de um "intérprete", que, às vêzes, era funcionário da policia; outras vêzes, porém, apenas um "simpatizante" do "glorioso exército", isto é, um espião que durante vários anos viveu na cidade, sem que alguém adivinhasse a sua verdadeira missão.

Na cidade de V., êsses "intérpretes" eram pouco numerosos: um dêles era uma mulher, que apareceu certo dia, ninguém sabia como, e de onde, dizendo-se costureira. Assim trabalhou bastante tempo para as mais conhecidas famílias. Como acontecia que a moça trabalhava bem, em pouco tempo a "costureirinha" se tornou figura indispensável em tôdas as casas "bem" da cidade.

Com a vinda dos russos, todos perceberam, espantados, que a costureirinha sabia, maravilhosamente, tudo que um inimigo não devia saber.

O outro colaborador voluntário era um agente fiscal, que dizia ser um refugiado da Bessarábia ocupada. No começo, poucos gostaram de seu sotaque carregado, mas como o homem era bastante educado, e encontrava sempre uma "saida" para aquêles que não estavam em dia com os impostos, os habitantes da cidadezinha acostumaram-se com sua presença.

Assim, duas comissões entravam e saíam de tôdas as casas, a costureirinha e o agente fiscal na frente, requisitando os melhores quartos e as maiores salas, deixando, muitas vêzes, os donos da casa no quarto da empregada, pois "agora os tempos haviam mudado".

Estas visitas duraram algumas semanas, e nós estranhávamos o fato de, na casa da minha mulher, que era uma das maiores da cidade, situada bem no centro, ainda não ter aparecido ninguém. Sòmente uma vez, de manhã cedo, um caminhão carregado de mulheres-policiais entrou no pátio sem pedir licença, buzinando sem cessar. Todos acreditávamos que já era o fim, mas as mulheres, sem ligar ao povo que, da rua, olhava para elas, começaram a despir-se, tomando um banho frio na torneira do pátio. Algumas começaram a se pentear, quase nuas, enquanto outras, de *soutien* vermelho acima dos uniformes, pintavam seus lábios com baton. Uma delas, a mais "elegante", ensaiou um "vestido de noite", que era, de fato, uma camisola apanhada não sei onde. As outras gostaram imensamente da *toilette*, bateram palmas e, pouco tempo depois, foram-se embora, assim como chegaram, sem que se soubesse de onde vinham e para onde iam. Uma delas esqueceu, num varal, uma calça côr de rosa, que, provàvelmente, não lhe fazia falta...

No dia em que quase tôdas as casas estavam requisitadas, e a cidade repleta de russos, aconteceu um imprevisto: de madrugada, na ponte da entrada da cidade, o agente fiscal foi encontrado morto, com a nuca perfurada por duas balas de metralhadora. Ninguém reclamou, ninguém protestou, e quando a polícia rumena quis abrir inquérito, a "Komandatura" russa disse, simplesmente, que não era preciso incomodar-se, pois devia ser suicídio.

Com duas balas na nuca...

◆◆◆

FINALMENTE, a inevitável comissão bateu à porta da nossa casa. Durante longas noites, enquanto as tropas russas percorriam a cidade rumo ao *front*, cantando estranhas canções do Ural, do Volga e da Ásia, e quando a lua dava um ar quase fantástico às pequenas bandeiras triangulares dos regimentos tártaros, todos esperávamos êste instante, com uma mistura de mêdo e angústia. Sabíamos que tudo aquilo ia acontecer, freqüentemente, nos perguntávamos se seria o agente fiscal ou a costureirinha, que tantas blusas e saias trabalhou lá em casa, que iam fazer o serviço de "intérprete" nesta operação tão pouco agradável.

E como o agente fiscal não mais existia, foi a costureirinha.

QUEM abriu a porta fui eu. Não posso dizer que o fiz com muita segurança, pois encontro como aquêle não era agradável. Na calçada, além da costureira, encontrava-se um soldado russo de baioneta calada, um homem à paisana e um oficial russo, major ou capitão.

"Bom-dia", disse a costureira. Logo reparei que havia mudado de tática, pois, até então, ela sempre costumava dizer "Bom-dia, doutor", embora eu não gostasse de ser tratado assim. Mas, enfim, "bom-dia" já era alguma coisa, e eu respondi também com um bom-dia.

"Entrem. Diga ao oficial que pode entrar", acrescentei. A costureira disse algumas palavras em russo e, sem compreender o que falava, percebi, apenas, que se exprimia com bastante desembaraço. Costureira de grandes casas, pensei eu: poliglota.

Naquele instante, o oficial disse, numa mistura de alemão e rumeno: "Quem é o capitalista?"

Para não mais complicar as coisas e para não apavorar minha sogra e minha mulher, respondi que o capitalista era eu. E, sem querer, comecei a sorrir, pois, durante tôda minha vida, fui muitas coisas, menos capitalista. Mas, enfim, em situações como esta, às vêzes a gente banca o valente sem querer.

Em baixo era a farmácia. Em cima, apartamentos residenciais. Aqui morou o russo.

O oficial olhou para mim com ar bastante grave, e disse, ainda em seu alemão-rumeno: "Eu, major Leon".

"Entre, senhor major", respondi, polidamente, em alemão, olhando para a costureira que cochichava com o homem à paisana, não sei se em russo ou em rumeno.

O major decidiu-se a entrar, começando a subir a grande escada, seguido pelo resto da comissão. Eu apreciava como êles avançavam, gloriosamente, pela escada de madeira cara. Vi que, durante um instante, o major olhou para as pinturas murais, que o avô da minha mulher mandara fazer, trazendo um pintor austríaco que, mais ou menos em 1900, decorou tôda aquela enorme casa, dando-lhe um ar diferente de tudo que se via na cidade.

"Tu, capitalista rico", disse o major. Para não ofendê-lo, concordei. "Tu, capitalista, casa muito grande. Não precisa casa grande. Capitalista não bom", continuou o major em seu "alemão", parando em frente ao busto do avô, que já descansava no cemitério da cidade, e mandara fazer tudo aquilo, com tanto carinho e tanto capricho. O avô de minha mulher usava cavanhaque. O major olhou o busto, perguntando: "Quem é êste Lenine?"

Nesta altura, fiquei meio confuso. Não sabia o que responder, mas, felizmente, veio-me uma inspiração e disse: "Aquêle foi um grande homem, um Lenine rumeno, homem muito bom, chamava-se Paslavski". Parece que o som eslavo do nome agradou ao major, pois sorriu satisfeito, dando uns tapinhas nas costas do busto.

Guiados pela costureira, que conhecia tôda a casa, os homens entravam e saíam dos quartos. Suas botas arrastavam-se pelo assoalho em mosaico. No quarto em que se encontravam minha sogra e minha mulher, a costureira vacilou um instante, mas logo se refez e pronunciou o mesmo "bom dia" da rua.

O major não deu importância às mulheres, e, virando-se para a costureira, disse algumas palavras. Esta, voltando-se para minha mulher, comentou: "Êle deseja ver a cozinha, pois quer morar aqui com sua secretária". Após ter inspecionado a cozinha, que todos acharam muito boa, o russo disse-me em seu alemão pitoresco: "Casa muito grande, capitalista. Tu, com "hazaika" (mulheres) morar em um quarto. O resto, comissão armisticio". E, antes de descer a escada, olhou mais uma vez para o busto do avô, e disse: "Bom Lenine".

◆◆◆

LOGO, à tarde, chegou um soldado com uma maleta, informando, em rumeno, que se tratava da bagagem do major. Depois, veio uma mocinha, bastante simpática, que só falava russo e se dizia tenente. Era a secretária do major. Enfim, veio o major, com um grande cão policial, e se instalou na sala onde se encontrava o telefone. Desta vez, não falou com ninguém, mandando, apenas, seu ordenança dizer à cozinheira que para seu lanche queria uma omelete de 12 ovos. Por acaso, havia ovos em casa, e a cozinheira fêz logo a encomenda. Minha sogra, com muita diplomacia, pôs na bandeja um grande copo de vinho, e mandou tudo ao quarto do major, de onde se ouvia o ruído de uma máquina de escrever.

Durante tôda a tarde, a máquina não parou, e minha sogra começou a sentir pena da secretária. "Veja só — dizia ela — faz mais de quatro horas que ela trabalha sem parar", e, em seguida, mandou a cozinheira fazer um café com leite para a pobre secretária.

Após o jantar, bateram à porta do nosso quarto. Fui abrir e, com espanto, vi que era o russo, em mangas de camisa e descalço, dizendo que desejava fazer uma visitinha às "hazaikas". As duas mulheres empalideceram, mas eu fiz um gesto, aconselhando-as que se acalmassem, pois uma recusa podia causar uma reação imprevista.

O russo entrou, sentando numa poltrona em frente à lareira. Fumava um cigarro forte. Depois chamou o ordenança. Quando êste apareceu, pediu que lhe trouxesse o cão. O que foi feito. E assim, com as pernas esticadas para as chamas da lareira, falando em seu alemão, que era, de fato, uma mistura de russo com o "yiddis", dialeto judeu, o major Leon começou a conversa.

◆◆◆

AQUELA conversa repetiu-se muitas vêzes, e cada noite, éramos forçados a ouvir a mesma coisa: que êle, o major Leon, era, lá na Rússia, um ótimo engenheiro, ganhando muito dinheiro. Tinha um apartamento muito bom, "do tamanho do primeiro andar desta casa", dizia êle, para mostrar que era grande mesmo. Além disso, tinha um carro. Seu carro particular, dado pelo Estado. Os carros da Rússia são muito bons e baratos, contava Leon, fumando seu cigarro, e não é preciso preocupar-se com pormenores burgueses, como acontecia na Rumânia. Quando o carro enguiçava, deixava-o na rua ou na garagem, avisava a fábrica, e o Estado lhe mandava outro carro. De graça. Porque era um bom engenheiro.

Depois, Leon que ganhara um pouco de confiança, contou-nos que sua mulher é muito bonita, tendo duas saias de sêda "muito boa, sêda russa, a melhor sêda do mundo". Essas saias eram reservadas para as noites quando iam à ópera ou ao teatro. "Eu ganho muito dinheiro" — dizia Leon — subitamente entusiasmado. "Se quiser, mando minha mulher fazer mais uma saia de sêda. Sêda russa, a mais linda sêda do mundo. Vocês devem ver. Sêda boa, muito boa".

Às vêzes, Leon trazia "para as hazaikas", uma lata com doce turco, chamado "rahat locum", e, no auge da cortesia, tirava um canivete enorme da bota, cortando o doce em pequenos pedaços, oferecendo-o às mulheres, que aceitavam a guloseima, entreolhando-se meio espantadas.

Numa manhã, devendo fazer um chamado urgente, ela perguntou ao ordenança se o major daria licença para ela telefonar. O soldado entrou no quarto, e veio com a resposta: "O camarada major disse que pode telefonar" Minha sogra entrou, mas poucos instantes depois, estava de volta, muito agitada. Finalmente, explicou-se: Ao entrar no quarto do major, êste se encontrava na cama, de cueca, e, ao seu lado, completamente nua, a secretária, a pobre moça que se cansava todos os dias, batendo horas a fio no teclado da máquina de escrever.

"Que gente sem vergonha", comentou minha sogra. Meia hora depois, quando Leon saiu do quarto, não pediu desculpas nem deu explicações. Achava tudo aquilo muito natural, parte integrante das atribuições de uma verdadeira secretária progressista.

◆◆◆

ASSIM se passaram algumas semanas. De vez em quando, o major chegava em casa embriagado, e dava uma surra no ordenança e alguns bofetões na secretária. Isso, porém, ia custar-lhe caro, pois, após nova façanha, o major voltou para casa de cara inchada e olhos vermelhos. "Coronel deu sôco na cara", disse êle pedindo, água boricada. "Coronel manda major para Rússia, Rússia não bom", confessou êle, esquecendo tôdas as aulas que nos havia ministrado tantas e tantas vêzes.

Certa noite, ouvimos grande barulho em seu quarto. Subiam e desciam a escada, mas nenhum de nós teve coragem de sair para ver o que se passava. Às vêzes, ouvia-se a voz do major Leon e, pouco tempo depois, outra voz mais áspera. Os passos da secretária soavam na escada. Marteladas quebravam a noite, e, de repente, um motor de caminhão começou a roncar na rua. Depois, tudo voltou ao silêncio.

De manhã, quando procuramos o major, êste havia desaparecido com secretária, ordenança e cão, levando, além de umas cadeiras Luis XV, três pentes de prata, uma lata grande de pepinos em conserva, uma imagem de santo e algumas quinquilharias sem valor.

Partiu sem despedir-se, de cara inchada, na calada da noite, deixando-nos como lembrança — em cima da mesa — o canivete que costumava guardar em sua bota e com que, em seus dias de glória, cortava *rahat locum* para as duas *hasaikas* capitalistas.

Nenhum dos outros russos que vieram depois ocupar a casa quis dizer-nos o que havia acontecido com o major Leon. Ao ouvir seu nome, todos tomavam um ar misterioso, dizendo que nunca ouviram falar em seu nome. Ninguém o conhecia. Apenas seu canivete de dois gumes ficou como lembrança daqueles dias, em que soubemos por um participante — o que quer dizer a vida do povo russo, a verdadeira vida de todos os dias: "Eu bom engenheiro, minha mulher muito elegante, tem duas saias de sêda. Sêda russa, sêda muito boa, a melhor sêda do mundo".

———

Do livro a ser brevemente publicado pela Livraria José Olympio Editôra.

OHIO (Science Press) — Os pilotos de aviões modernos de grande potência — e barulho — poderão comunicar-se mais facilmente pelo rádio, se usarem microfones nos ouvidos — eis o que revelou uma nova pesquisa da Universidade de Ohio.

Os testes iniciais das palavras emitidas pelo ouvido foram feitos recentemente na Clínica de Garganta e Ouvidos do Estado de Ohio, sugerindo os pesquisadores que o fenômeno poderia ter aplicações militares. Mais tarde, os investigadores souberam que, em 1925, o falecido George A. Graham, do Serviço de Códigos do Exército, em seu laboratório de Fort Manmouth, N. J., notou haver emissão de palavras pelo ouvido, mas não fêz nenhuma experiência ou pesquisa mais acurada em tal sentido.

A Fôrça aérea norte-americana utilizará os ouvidos de seus pilotos como meio de comunicação.

FALANDO PELOS OUVIDOS

Hoje, depois de vários meses de contínuo estudo, os peritos em voz humana concluiram que:

1. Ainda que a interferência do grande barulho causado pelas aeronaves reduza a clareza de quaisquer palavras, o efeito é menor no som emitido pelos ouvidos do que pela boca;

2. Sem interferência de ruídos, o som vindo dos ouvidos, se captado devidamente, é tão inteligível quanto o que é produzido pela boca;

3. Desde que se pode obter um código vocal de boa qualidade, vindo do ouvido, deve ser planejado um microfone especial para êsse fim.

Os estudos mais recentes foram feitos pelos drs. Henry M. Moser, John J. Dreher e Herbert J. Oyer, como parte de um projeto de pesquisas da comunicação vocal solicitadas pelo Laboratório de Aplicações Operacionais do Centro de Pesquisas da Fôrça Aérea, em Cambridge, E.U.A.

Vários modelos de microfones e fones, usados para o isolamento da voz emitida pelos ouvidos foram empregados nos testes. Um molde de ouvido e um condutor de som foram usados nos últimos estudos, tendo produzido bons resultados. O condutor de som é um receptor do tipo magnético, que também pode servir como microfone.

Os sons vindos do ouvido e da boca foram gravados, em completo silêncio, num fio, sendo, então, acrescentada a interferência de ruídos exteriores, a fim de que fôsse verificado o efeito. Como medida de inteligibilidade foram empregadas as palavras mais comumente usadas pela tôrre de contrôle do aeroporto.

Testada a inteligibilidade do som emitido pelo ouvido, os pesquisadores descobriram ser ela 129% maior do que a voz oral. Essa superioridade — notaram os pesquisadores — é devida ao fato de que o microfone de ouvido pode ser mais eficaz, quando isolado dos ruídos perturbadores.

Além dessa vantagem, o microfone de ouvido está sempre pronto a funcionar, com o privilégio de não se submeter a interferência ocasionada pela respiração do pilôto. Acreditam os pesquisadores que êstes pontos serão de grande importância na comunicação aérea moderna, na qual a precisão e velocidade da transmissão têm importância capital para a segurança de tripulantes e passageiros.

O dr. Moser, diretor da Clínica de Gargantas e Ouvidos, demonstrou que os sons emitidos pelos ouvidos ocorrem naturalmente, ao mesmo tempo que o som vocal. Construindo-se uma abafadora à prova de som, capaz de tapar a boca, cobrir o nariz e eliminar os sons vocais, qualquer pessoa pode produzir sons audíveis vindos do ouvido. Esse som pode ser transmitido através de um estetoscópio, sem necessidade de amplificação.

O drama das crianças

ELAS têm 16 e três meses de idade. Não sofrem de qualquer doença, são fisicamente perfeitas. Mas são o ponto central de um drama que vem empolgando Cnicago, cidade onde nasceram.

Há poucos dias, elas foram abandonadas, por sua mãe, nos braços de uma governanta. A mãe saiu de casa e as deixou sem dinheiro e sem quaisquer outros recursos. Sem saber o que fazer, a governanta entregou as crianças às autoridades.

Diversas famílias já quiseram adotá-las, mas as autoridades preferem, primeiro, localizar a mãe das crianças — que, ao que se sabe, leva vida irregular. (Foto UP)